Diário de Lisboa

Julho 1978
Sexta-feira
14

ANO 58.º
N.º 19 705
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

"PARA DESBRAVAR CAMINHO" — DIZ MANUEL ALEGRE

Delegações PS e CDS reunidas em S. Bento

Em vésperas da reunião do Secretariado Nacional do Partido Socialista, que decorrerá amanhã e depois em Lisboa, o CDS aumenta a pressão sobre Mário Soares.

Dois dirigentes centristas passaram ontem à ofensiva – Lucas Pires, da ala mais radical do partido, contestando o actual Executivo e propondo mesmo a próxima substituição do Primeiro-Ministro; e Ribeiro e Castro, porta-voz habitual do seu partido, classificando de «essencial» uma remodelação ministerial com o MAP como objectivo.

Estas duas posições contrastam com a prudência com que a «crise» vem sendo abordada por Freitas do Amaral e entram em choque com as posições defendidas em meios dirigentes socialistas, designadamente a de que Luís Saias e António Campos não serão sacrificados.

Equipas do Partido Socialista e do Centro Democrático Social, chefiadas respectivamente por Mário Soares e Freitas do Amaral, reuniram-se ao fim da manhã de hoje em S. Bento. «Desbravar caminho» foi a expressão usada por Manuel Alegre para definir os objectivos deste encontro alargado, realizado a menos de 24 horas da reunião, amanhã, do Secretariado Nacional do seu partido.

Este encontro surge na sequência das reuniões PS-CDS que decorreram ao longo da semana, numa tentativa para chegar a um «compromisso» e ultrapassar as dificuldades levantadas pelo último Conselho Nacional centrista.

Pág. 5

A ATENÇÃO DOS LEITORES

Nas mãos de Vítor Constâncio o futuro da Imprensa diária

Pág. 3

Sintra sem água desde ontem

« água estará em Lisboa entre as 12 e as 14 horas» – garantiu-nos esta manhã (9 e 30) a EPAL, como quem anuncia a chegada de um visitante há muito desejado. Desejado por muita gente que desde quarta-feira não sabe como lavar as mãos, cozinhar ou tomar um duche que a reconcilie com os calores do Verão.

A falta de água ficou a dever-se a uma ruptura ocorrida numa das condutas principais de Valada-Tejo, originada, segundo a Empresa Pública das Águas de Lisboa, pelo facto de não terem ainda sido substituídas «velhas canalizações».

No decurso da tarde de hoje «a água será metida em carga com destino aos concelhos limítrofes», nomeadamente Sintra, que se encontra «seca» desde ontem.

Palavras do director dos Serviços Municipalizados de Sintra, quanto inteirado de que a água chegava a Lisboa entre as 12 e as 14 horas de hoje:

«Se assim suceder, só dentro de dois ou três dias é que a água chegará a todos os habitantes de Sintra. É o costume... Hoje, pois, não haverá água por aqui. Mesmo nos serviços estamos sem uma pinga. Isto é tudo um problema de estruturas. Como habitualmente, a EPAL, quando meter a água em carga, terá como objectivo atingir a estação elevatória de Carenque, em Queluz. Mas depois, para que a água se distribua por todo o concelho, demora o seu tempo.»

De acordo com os SM de Sintra, a chegada da água ao concelho depende da eficiência da bombagem entre Telheiras e Carenque. Uma vez satisfeita a estação elevatória desta última localidade, procede-se então «a uma calculada distribuição por todas as zonas do concelho». Antes de mais tenta-se preservar uma reserva que ajude a minorar a falta de água até ao seu completo fornecimento.

A situação, em Sintra, apresenta-se de mau cariz: hoje, efectivamente, «não haverá quase água nenhuma». Somente amanhã, ao fim da tarde, «e com certas deficiências», é que ela correrá «com mais desenvoltura».

Continua na pág. 7

A votação no plenário de ontem à noite

NO SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

Apoio à Direcção até Outubro

Pág. 4

UCP's respondem a António Campos

Elementos dos Secretariados Distritais das UCP e Cooperativas da zona da Reforma Agrária fazem para o «DL» o balanço dos quatro meses de diálogo com a actual equipa do MAP, «diálogo que resultou da luta travada e que obrigou o Governo a adoptar uma nova táctica».

«Pensamos que o diálogo iniciado ainda não modificou a política e orientação agrícola do Governo, que no essencial continua a ser contrária aos interesses dos trabalhadores» – acrescentam os trabalhadores.

Pág. 8

Municípios vão fixar rendas limitadas

As Câmaras Municipais, através dos respectivos serviços, fixarão as rendas das casas de renda limitada a contruir nas respectivas áreas – determina uma portaria hoje inserta no «Diário da República». Os Municípios que não tenham criado serviços de habitação, proporão ao Fundo de Fomento da Habitação as rendas a fixar.

Cada tipo de casa de renda limitada terá as seguintes dimensões mínimas em termos de área útil: 30 metros, 42 (1 quarto de dormir), 58(2), 73(3), 82 (4), 99(5) e 110 (6). Os preços por metro quadrado oscilam, em contos, entre 7.25 e 6.26, pela ordem crescente dos quartos de dormir. Isto é: quantos mais quartos, mais barato o metro quadrado.

Se entre a data da fixação das rendas e a data correspondente ao termo da construção se tiver verificado uma actualização dos limites superiores das rendas (...) poderão estas «ser corrigidas relativamente aos valores actualizados».

Portugal "a nu" na ONU — 27 por cento de inflação, 13 por cento de desemprego, défices elevadíssimos

(Pág. 20)

País Basco: Polícia depreda e saqueia

A cidade basca de Rentería foi invadida ontem à tarde por 200 agentes da polícia de choque que, usando as coronhas e as balas das espingardas, depredaram e saquearam estabelecimentos comerciais, causando prejuízos que as primeiras estimativas dizem ser da ordem dos 8 milhões de pesetas (4.600 contos). Esta acção foi totalmente da responsabilidade do comando de tais «forças da ordem». Um dos seus membros, capitão, foi imediatamente suspenso de funções. Ao mesmo tempo responsáveis policiais de Pamplona e San Sebastian, apontados como os principais causadores do surto de violência no País Basco que se regista desde sábado, também foram afastados dos seus cargos. As últimas notícias dizem que a calma começa a ser gradualmente restabelecida na região.

Pág. 13

post-scriptum

Concerto televisivo de uma nota só...

Seremos o 51.º Estado americano?

«São 22,30 do dia 11 e o que acabo de ver na televisão deixou-me completamente nauseado a ponto de, por v/intermédio, desejar expressar publicamente a minha total indignação.

Tem-se assistido na televisão a um crescente e absurdo reclame à propaganda norte-americana. E o presidente Carter para aqui, Carter para ali, Carter espirrou, tossiu, viajou, falou e disse. A tal ponto se fala e com tal sufocante insistência no presidente Carter, Cyrys Vance, Berezinski, Walter Mondale, América, desarmamento, direitos do Homem, dissidentes e não sei quê mais, que chego a pensar se nós seremos de facto portugueses e temos um presidente chamado Eanes, ou se, pelo contrário, seremos já o 51.º Estado a seguir a Porto-Rico e o telejornal americano é transmitido directamente de Washington em vez do Lumiar.

Hoje brindaram-nos com um «FORUM» sobre a NATO, perdão OTAN que é como devia ser conhecido pelos portugueses. Apar de um filme martelante e denso que só por si absorveu 2/3 do tempo destinado ao debate de um só cariz, filme no qual apareceram uns senhores muito reluzentes, opíparos, ventrudos e empenachados com fala de «arrotar a deuses» do mundo a assustarem os transeuntes do mesmo com a estafada e muito proclamada, também por cá, ameaça russa que de faca entre os dentes só espera a mais pequena distração do chamado Bloco Ocidental ou Mundo (dito) Livre para impiedosamente o abocanhar, seguiu-se o concerto de uma nota só, por duas ilustres sumidades da nossa praça, os quais, desenrolaram a sua (deles) técnica de «marketing» o melhor que puderam e sabiam, enrolando quem «quis» ser enrolado.

Que tristeza, que indigência senhores!

Uma singela pergunta apenas __ acreditam que os países do chamado Mundo Livre com os USA à cabeça e que tanto proclamam os Direitos do Homem, respeitariam a integridade territorial dos países Socialistas, depreciativamente chamados de Leste, se estes permanecessem indiferentes com a sua própria segurança?»

Manuel A. Barros
__ S. PEDRO DO ESTORIL

E Cascais, senhores?

«Li no v/jornal uma carta de um leitor sobre a praia de Caxias, na qual ele muito justamente chamava a atenção para o seu estado de limpeza e não pude deixar de me lembrar do que se passa, por exemplo, com a praia dos Pescadores, em Cascais, que é uma autêntica vergonha e uma lixeira munida de esgoto malcheiroso, mesmo nas barbas da vila que é o nosso mais importante reclame turístico.

Agora que as praias estão cheias de banhistas é útil que de vez em quando as brigadas de fiscalização verifiquem o estado de higiene (ou falta de) em zonas públicas. Já não basta o lixo deixado pelos banhistas inconscientes __ quantos pés feridos em cacos de garrafa! __ mas ainda se junta o óleo das águas, e o mau cheiro dos esgotos.

Como seríamos todos mais felizes se pudéssemos dizer de todas as praias aquilo que o senhor disse de Caxias!»

J. M. Matos Cruz
__ MONTE ESTORIL

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Habitação difícil em Setúbal

A situação habitacional do concelho de Setúbal preocupa actualmente o Executivo por, neste momento, se conjugarem circunstâncias ou factos que tendem a agravá-la.

Quais os factores determinantes desta situação?

Através de uma proposta apresentada numa das últimas reuniões do Município, conclui-se que um dos factores mais importantes é a «inexistência de uma vontade política que determina a procura de soluções tendentes a melhorar a qualidade de vida da população».

Mas não só. Se ouvirmos o vereador autor da proposta, ele nos dirá, por exemplo, que outro dos factores determinantes daquela grave situação é a demora no realojamento das 231 famílias dos Bairros Dias e Monarquias.

«Trata-se, na verdade, de um assunto que se arrasta há muito tempo...»

Só isso...?

«Também a existência de mais de um milhar de habitações em condições de ser atribuídas e que continuam desabitadas há meses...»

Acentua o vereador que é lamentável «o desconhecimento do Planeamento do Fundo de Fomento da Habitação quanto ao Plano Integrado de Setúbal e aos Contratos de Desenvolvimento da Habitação».

Mais ainda: a atitude do Fundo de Fomento da Habitação perante as ex-operações SAAL; as condições de financiamento e estímulos à aquisição de habitação própria; a limitação de créditos ao programa de 'auto-construção'; a legislação recente sobre os já mencionados Contratos de Desenvolvimento da Habitação de Setúbal, «extremamente injusta»; o desenvolvimento de acções de despejo de inquilinos em vias de concretização; o conhecimento de que o Governo tem em preparação legislação sobre as Cooperativas de Habitação Económica, o realojamento das populações dos bairros de barracas, a alteração do regulamento de atribuição de casas, não pensando ouvir os Municípios da área sobre tais problemas; a anunciada publicação da nova Lei do Arrendamento Urbano; limitação dos meios financeiros postos à disposição das Câmaras Municipais para programas de promoção directa e programas de recuperação de imóveis degradados...

Declara o vereador, referindo-se à existência de mais de um milhar de habitações em condições de ser atribuídas e que continuam desabitadas há meses, que por várias vezes o Município já oficiou à Caixa Nacional de Pensões sobre a atribuição das referidas habitações.

Houve resposta...?

Nenhuma.

Perante esta posição, vai ser solicitada (segundo o mesmo vereador) ao secretário de Estado a publicação da portaria conjunta que permita a atribuição.

«A atribuição dos fogos (afirma o vereador) deverá ser feita através dos Serviços Municipais de Habitação, até para evitar que apenas sejam contemplados os beneficiários da Previdência, o que, aliás, é ilegal».

Na distribuição dos fogos deverá seguir-se o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto.

O vereador, em directo:

«Refiro ainda que para ser o concurso de distribuição realizado pela Caixa Nacional de Pensões, esta necessitará, para o efectuar, dos Serviços Municipais da Habitação, devendo ser esclarecido, perante a Caixa, que estes Serviços não se prestam a servir de «muleta» para levar a efeito, tanto mais que se iria subordinar a um regulamento de 1976, já ultrapassado».

Relativamente a outros factores, declara o vereador que «não foi recebido, até agora, o plano de actividades do Fundo de Fomento da Habitação, ignorando-se os Contratos de Desenvolvimento para a Habitação que estão para ser celebrados ou já o foram».

Quanto a meios financeiros, esclareceu o vereador que, no ano findo, foram atribuídos 1200 contos a cada Câmara, verba que era susceptível de aumento. No entanto, dessa verba apenas foram entregues a esta Câmara 700 contos. Da verba de 2200 contos que, para esta Câmara, foram destinados este ano, ainda não foi recebida qualquer importância. Esta dotação poderá atingir 5000, mas a sua entrega, por depender do cumprimento de muitas formalidades a nível do FFH, dificulta a sua utilização».

GRANDE ACAMPAMENTO DA JUVENTUDE

"Ultrapassar divergências unir os jovens"

«Ultrapassar divergências, unir os jovens»- este um dos propósitos que levaram à organização do Grande Acampamento da Juventude, iniciativa da União da Juventude Comunista União dos Estudantes Comunistas, a concretizar de 29 de Junho a 15 de Agosto, em S. João da Caparica, junto ao campo de futebol da Trafaria. O acampamento tem ainda por finalidade possibilitar um melhor aproveitamento do período de férias e dos tempos livres de todos os jovens trabalhadores e estudantes. Acentue-se que o Acampamento está aberto à participação de todos os jovens com menos de 30 anos, independentemente das suas ideias políticas ou partidárias. As inscrições poderão fazer-se em qualquer organização da UJC ou da UEC, nas suas sedes ou nas sedes do PCP, mediante o preenchimento de uma ficha e o pagamento de 30 ou 50 escudos, conforme se tenha ou não tenda, acrescido de 7$50 a 12$50 por cada dia de presença, a pagar no próprio acampamento.

O programa elaborado para o Acampamento consta de três partes:cultural, desportiva e recreativa.

A parte cultural compreende filmes; teatro, canto livre, colóquios, etc.; a desportiva, atletismo, provas de fundo, badminton voleibol, pingue-pongue... Atenção: há também xadrez.

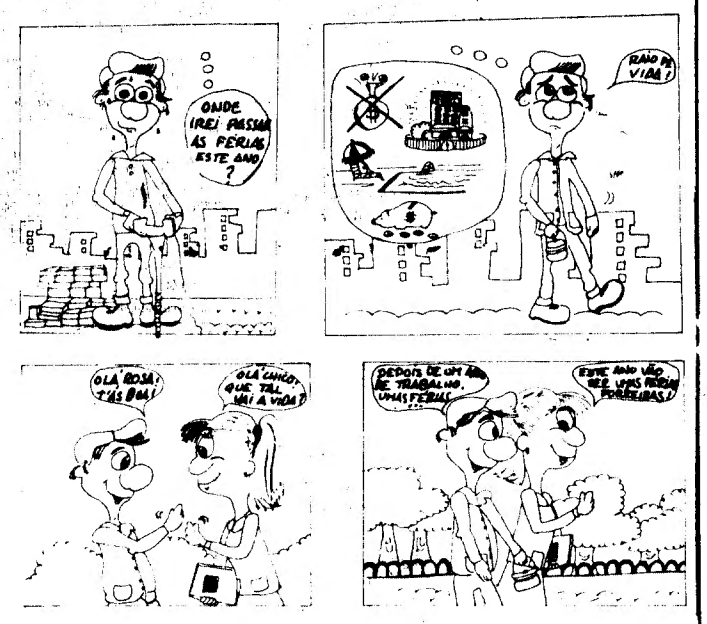
Quanto à parte recreativa...

Bem quanto à parte recreativa(muito importante...) apela-se para imaginação dos participantes. Isto é: quem lá for, quem lá estiver «deve puxar pela cabecinha», criando divertimentos que a todos interesse e agrade.

Atende-se nc entanto, que os organizadores elaboraram um calendário que compreende jogos de praia, jogos populares(tracção à corda, chinquilho, gincanas, matraquilhos, etc.). Em princípio, haverá também futebol, no campo da Trafaria, a pouco mais de 50 metros do Acampamento.

Não se esqueceram determinadas estruturas indispensáveis para que todos possam gozar estes dias de sol: três cozinhas podem er utilizadas, bem como lava-loiças, etc. Ah, não faltam os balneários!E há também um bar, com comida ligeira, de praia, e bebidas frescas...Envolvendo tudo, envolvendo todos, música em circuito fechado.

Quando do encerramento do Acampamento (14 de Agosto) efectua-se um grande festival com a participação dde artistas estrangeiros e portugueses. Dos estrangeiros, está já assegurado o conjunto italiano «Canzioneri della Lama». Dos artistas portugueses, se dará notícia oportunamente aos participantes. Atenção: um dos dias «importantes» do Acampamento é o dia 5 de Agosto, data do encerramento do XI Festival Mundial da



Na sequência do diálogo desta minibanda desenhada, uma resposta: o Acampamento da Juventude em S. João da Caparica. Há lugar para todos

EMIGRANTES EM FESTA EM S. PEDRO DO SUL

Nos próximos dias 29 e 30 do corrente, decorre, em Milse, S. Pedro do Sul, uma festa dedicada aos emigrantes.

Do programa destacam-se as seguintes actividades: no primeiro daqueles dias (sábado), a partir das 15 horas, actuação de conjuntos típicos, actuação que se prolongará pela noite fora; domingo, pelas 11 horas, chegada da Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Ribeira de Frades, em saudação aos habitantes daquela localidade – e, à tarde, atletismo e apresentação de ranchos folclóricos e conjuntos musicais.

BEJA – BAIRRO SEM LUZ

Pergunta (muito simples) da Assembleia Municipal de Beja:

«Por que motivo um bairro de 260 fogos, com duzentos prontos a habitar, se encontra ainda sem pessoas...?»

Resposta (também muito simples, mas bastante triste):

«Porque a EDP não procedeu ainda à sua electrificação».

Da pergunta e da resposta nasceu uma moção. Aprovada com todas as letras. Talvez não tarde a luz no bairro... Ou tardará? Com estas tardes longas, talvez a EDP se tenha esquecido que a noite é uma realidade.

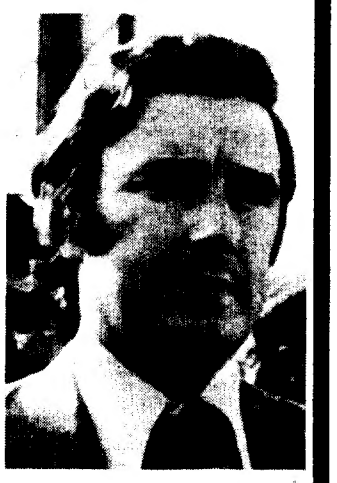
MOTOPEÇAS
FÉRIAS
TEMPOS LIVRES
MOTOPEÇAS CAMPISMO
grande exposição de material de campismo e praia nacional e estrangeiro
André JAMET
VITÓRIA DE MATOSINHOS
CAMPING gaz INTERNATIONAL
E OUTRAS MARCAS
Durante o mês de Julho tendas Andre Jamet com 15% de desconto
Rua António Enes, 23 (à Av. Duque D'Avila)
Telefone: 539620
Horário de 2ª a sábado: das 9h30 às 20 horas
(Aberto à hora do almoço)

ponto a ponto

O ministro da Habitação e Obras Públicas, Sousa Gomes, deslocou-se ontem ao bairro social do Ministério da Reforma Administrativa, a convite do ministro Rui Pena. Este bairro cuja responsabilidade de construção esteve cometida ao então, Ministério do Ultramar, sofreu inúmeras vicissitudes de entre as quais a falta de projecto de urbanização, podendo portanto ser considerado bairro clandestino.

O Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, recebeu uma delegação da Academia Aeronáutica Italiana, que hoje mesmo chegou a Lisboa para uma visita de estudo e cortesia. Compõem a delegação que foi recebida no EMFA, em Alferragide, 10 oficiais, 6 sargentos, 67 cadetes italianos 7 cadetes tunisinos e 1 zairense.

Um outro encontro realizado também ontem em Lisboa, envolvendo este o ministro Basílio Horta e o embaixador Adriano Sebastião, destinou-se a preparar uma outra visita: a do ministro português a Luanda, no mês de Agosto. A reunião com o embaixador da RPM, envolveu também os secretários de Estado do Comércio Interno e do Comércio Externo. Foram abordados problemas relativos às trocas comerciais entre os dois países ficando acordadas exportações para Angola de batata, vinhos, têxteis e calçado.



Realiza-se esta noite, no Clube Desportivo de Paço d'Arcos pelas 21,30, uma sessão de homenagem à memória de Bento de Jesus Caraça. A homenagem conta com a presença de várias personalidades entre as quais o Presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes.

Preparar a agenda de negociações a efectuar com o presidente Giscard d'Estaing e a delegação francesa que este mês se desloca a Portugal foi o objectivo de um encontro realizado ontem em Belém e que envolveu o general Ramalho Eanes, o Primeiro-Ministro, Mário Soares, e os ministros das Finanças, Negócios Estrangeiros, Indústria e Tecnologia e Comércio e Turismo.

DL A ATENÇÃO DOS NOSSOS LEITORES

Nas mãos de Vítor Constâncio o futuro da Imprensa diária

Roque Lino, Manuel Alegre, João Gomes: pelas suas mãos passou, ou passa agora (caso do terceiro), parte do destino dos meios de Comunicação Social

A campanha de certa imprensa tinha um claro objectivo: opor os jornais estatizados e intervencionados a uma dita «imprensa livre». Na realidade, a crise atingia toda a Imprensa. E nem todos os jornais estatizados, ou intervencionados, foram beneficiados pelos diversos Governos, pelos «provisórios» e pelos «constitucionais». A Imprensa conheceu filhos e enteados. Chegou-se, agora, a uma situação que não poderá ser mantida, que é insustentável. Acaba de ser entregue ao secretário de Estado da Comunicação Social uma exposição que lhe é dirigida e ao ministro das Finanças. Assina essa exposição a Associação da Imprensa Diária, em representação de todos os jornais diários portugueses. Ficam, por intermédio do secretário de Estado João Gomes, depostos, nas mãos do ministro Vítor Constâncio, os problemas inadiáveis e básicos da Imprensa portuguesa. É a situação financeira das empresas cujo estudo fora prometido pelo 1.º Governo Constitucional. São os problemas globais da Imprensa e é o futuro da Imprensa que ficam à mercê de uma resolução política que deverá implicar soluções administrativas, financeiras e de apoio específico.

As condições em que vivem e a situação financeira dos jornais diários portugueses, quer dos existentes à data de 25 de Abril de 1974, quer dos que surgiram nos anos posteriores à Revolução de Abril, tornou-se insusceptível de permitir uma gestão empresarial equilibrada.

Aos esforços desenvolvidos pelos gestores e pelos trabalhadores dos jornais estatizados e privados, tem correspondido na prática a reafirmação de uma vontade política nunca concretizada, pela aplicação de um esquema de medidas de apoio tantas vezes e desde há tanto tempo solicitado.

Esgotou-se a validade dos Contratos Colectivos de Trabalho no sector; estão em curso as negociações para um Contrato Colectivo dos Jornalistas. A desvalorização do Escudo deu motivo ao aumento do preço do papel de jornal. Mais grave, todavia, a situação criada pelo drástico agravamento das taxas de juro. O problema dos «passivos», mesmo no que se refere às empresas estatizadas ou intervencionadas não teve solução satisfatória, sequer, nalguns casos, o princípio de uma solução.

Falou-se em três meses, como prazo necessário para estudar os problemas do sector e dar-lhes solução.

Esse prazo passou. E a decisão não surgiu nem se adivinha que esteja próxima, o que não só preocupa seriamente todos os jornais como os obriga a tomar a presente posição colectiva. As empresas editoras do «Diário de Notícias», «O Diário», «O Dia», «Comércio do Porto», «Primeiro de Janeiro», «Jornal de Notícias», «Diário de Lisboa», «Diário Popular», «A Capital», «Jornal Novo», «A Luta» e «Diário de Coimbra», decidiram representar, conjuntamente, ao secretário de Estado da Comunicação Social e ao ministro das Finanças, afirmando que:

«1. Todas as empresas sentem que o problema básico e essencial é o da necessidade absoluta e urgente do seu saneamento financeiro.

«2. Deste problema depende toda a gestão das empresas, e a sua não solução impede efectivamente a recuperação económica que se pretende iniciar ou consolidar.

«3. A situação actual continuará a agravar-se, mas de uma forma consideravelmente maior num futuro imediato, pois a não existirem as condições previstas pelo senhor secretário de Estado da Comunicação Social (e que o levaram a encorajar as negociações) terá de cessar a contratação colectiva, já iniciada, não cabendo à Associação da Imprensa Diária nem às empresas nela representadas qualquer responsabilidade no que respeita às reacções e comportamento dos trabalhadores, bem como ao reflexo, nos respectivos jornais, desta atitude coerente das empresas.

«4. As administrações das empresas estão, de uma forma geral, preparadas para negociar as respectivas soluções de saneamento financeiro com o Ministério das Finanças e entendem que todos os demais actos de gestão são secundários e sem verdadeira eficácia perante este problema.

«5. Por outro lado, só se compreende o apoio que a Banca e o Estado têm dado às empresas (e muitas tecnicamente falidas) na base da previsão de uma recuperação económica. E não se trata, no caso presente, de injectar novos financiamentos, mas tão-somente de proceder à solução dos passivos através de um plano que permita o estudo da consolidação dos débitos à Banca e subsequente amortização.

«6. Reafirmada já pelo Governo a necessária vontade política, foi na base desta expectativa que as empresas se dispuseram, uma vez mais, a agir como se estivessem em situação de gestão normal. Não tendo, nessa altura, motivo para duvidar da concretização dessa expectativa, começam agora as empresas, esgotados os prazos, a recear pelo seu futuro.»

Será uma grave distracção da parte do Governo não atender à seriedade dos argumentos e à premência da situação. Em assunto de tal responsabilidade e de tal melindre, independentemente das repercussões políticas a curto e médio prazos, urge uma resposta clara do Ministério das Finanças.

A Imprensa não pede favores. Consciente da sua função social, pede condições de vida. O que está em causa não são só os Contratos Colectivos de Trabalho e os problemas socioprofissionais do sector, é a própria vida da Imprensa, é a viabilidade económica e financeira das empresas editoras de jornais diários.

Sem qualquer discriminação política, divulgando a gravidade de uma situação, o «DL» alerta os seus leitores, e a opinião pública em geral, para um problema que tem incidências políticas e de moralidade pública: a Imprensa está em crise. A crise da Imprensa arrasta outras crises: a da Informação, a da própria Democracia.

Vítor Constâncio é a «chave» do problema. Vêmo-lo, nesta foto de arquivo, sentado em S. Bento

TEATRO ABERTO
telefone 77 09 65
PRAÇA DE ESPANHA (Metro PALMAVA)

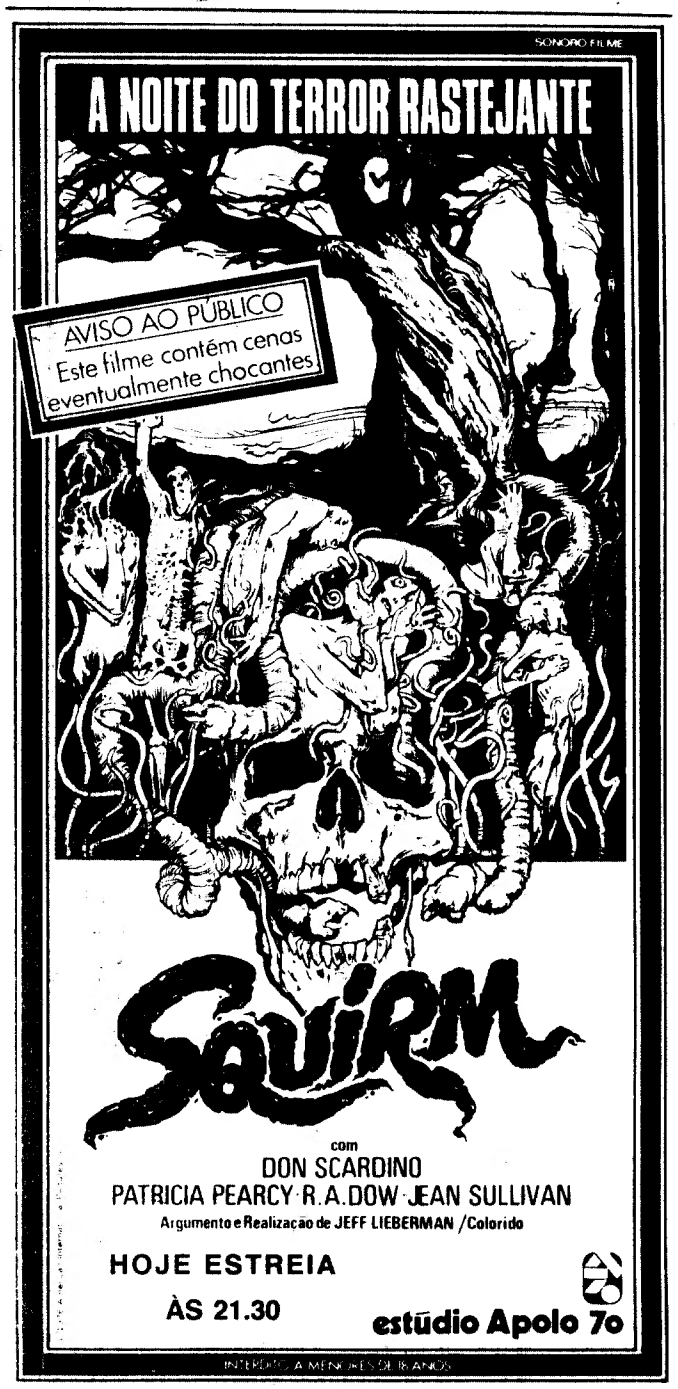
grupo 4 APRESENTA
3as, 4as, 5as e 6as FEIRAS: ÀS 21.45
SÁBADOS: 20.30 e 23 HORAS
DOMINGOS: 16 e 21 HORAS
Em 3.º Mês

a sátira musical
O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA
UM CASO SÉRIO DE MORRER A RIR, COM:

HENRIQUETA MAYA | PAULO DE CARVALHO | FERNANDO TORDO | RUI MENDES
MORAIS E CASTRO | LUISA BASTO | PEDRO OSORIO | HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA | CARLOS GONÇALVES | ALVARO FARIA | ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO | MANUEL MENDONÇA

ESPECTÁCULO NÃO ACONS MEN 13 ANOS
SUBSÍDIO do S E C

SONORO FILME
A NOITE DO TERROR RASTEJANTE



com
DON SCARDINO
PATRICIA PEARCY R.A.DOW JEAN SULLIVAN
Argumento e Realização de JEFF LIEBERMAN / Colorido
HOJE ESTREIA
ÀS 21.30
estúdio Apolo 70
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

ENSINO

SINDICATO DOS PROFESSORES

Direcção continua por 150 votos

A direcção do Sindicato de Professores da Área da Grande Lisboa não se demitirá, pois que a moção de confiança e o plano de acção sindical apresentado ao plenário de professores ontem à noite na Voz do Operário, foi aprovada por mais de 150 votos, (470 contra 320).

Presentes, mais de 900 professores que debateram acaloradamente até cerca da 1 e 30 da manhã, as duas posições em confronto: a da direcção e a de um largo sector da classe que esteve na origem da alteração da greve contínua aos exames e avaliações, para uma paralisação apenas no dia 28. Considerados afectos ao PCP (mas não só), estes professores entendem que a «correlação de forças MEC-Sindicatos não se alterou significativamente no ano que agora termina, o que deve determinar por parte do Sindicato uma atitude mais realista e mais maleável, o que não significa falta de firmeza nas questões essenciais». Esta orientação é também defendida por dois elementos da direcção.

A direcção vai, agora, analisar os resultados do plenário. Se é certo que ultrapassou esta prova, a moção de confiança e o plano de acção sindical, terá de estudar se tem condições para avançar na luta pelo início das negociações e, principalmente, nas formas que deverão adoptar nesse sentido, para terem o maior consenso possível da classe. O conflito com aquele largo sector de professores, poderá perigar e diminuir a força do Sindicato perante o MEC. Eleita pelo consenso de um largo leque de forças de esquerda, a direcção do Sindicato dos Professores terá de optar, certamente, ou pela negociação ou ruptura definitiva com essa orientação sindical. Com as consequências que daí advirão para o futuro do Sindicato de Professores. Ambas as propostas apresentadas no plenário sublinham que os meses de Setembro e Outubro são meses de luta. A forma como ela se desenrolará cabe agora à direcção do Sindicato. Para quem o plenário de 3 de Junho e o conflito existente deverá constituir motivo para reflexão.

NOTA OFICIOSA

Matrículas no 10.º ano

A propósito de matrículas no 10.º ano de escolaridade, recebemos do MEC a seguinte nota oficiosa:

«Tornando-se necessário proceder à impressão de boletins de matrícula para o 10.º ano de escolaridade e verificando-se que a mesma ainda não se encontra concluída, o Ministério da Educação e Cultura informa que os estabelecimentos de ensino e os alunos devem aguardar não só a sua distribuição como também a indicação expressa do Ministério para procederem ao início das matrículas no 10.º ano de escolaridade.»

MEC admite revisão de provas de Abril do Propedêutico

O Ministério da Educação autorizou a revisão das provas do Ano Propedêutico que haviam sido prestadas em Abril passado. O modo prático de se requerer a revisão de provas será em breve regulamentado.

Entretanto, a Comissão Coordenadora Nacional de estruturas de estudantes do Ano Propedêutico considera pouco significativa a baixa percentagem de reprovações registada nos primeiros exames, isto porque – acentua –, «os estudantes irão ser submetidos a um novo exame, onde o número de negativas agora verificado (na ordem dos 40 a 50 por cento) nas disciplinas - base irá ter um peso considerável».

Na opinião da referida comissão, «a selectividade que vai presidir a estas segundas provas acrescida da barreira científica que é o «numerus clausus» é que irá definir o número de alunos «contemplados» pelo privilégio que hoje em dia constitui a entrada na Universidade».

Por outro lado, a Comissão considera que a última portaria emanada do MEC e relativa ao Ano Propedêutico «não vem de modo algum alterar o carácter selectivo do processo». Bem pelo contrário, «a introdução da possibilidade de feitura do ano propedêutico por disciplina fecha a muitos estudantes as portas da Universidade, na eventualidade de reprovarem a uma só disciplina».

Embaixador norte-americano nos Açores

O embaixador norte-americano em Lisboa, Richard Bloomfield, encontra-se nos Açores, para uma visita de seis dias, a convite do governo regional, tendo visitado hoje o Instituto Universitário de Ponta Delgada.

A visita daquele diplomata, recentemente «convocado» às Necessidades pelo ministro Sá Machado (aparentemente devido à passagem, há dias, pelas Lages do vice-presidente dos EUA, Mondale, que apenas recebeu membros do governo regional na base aérea, ignorando as autoridades centrais) ao citado Instituto, prender-se-á com a cooperação «directa» da universidade de Rhode Island e com os empréstimos feitos a Portugal pela AID

ESTRADA PORTO-BRAGA

Morreram três estudantes num acidente de automóvel

PORTO, 14 – Três estudantes nortenhos morreram, esta madrugada, em consequência de um acidente de viação ocorrido na estrada Porto-Braga, próximo da Trofa, entre o automóvel em que seguiam e um camião.

No automóvel, que ficou totalmente destruído seguiam: Ana Maria Vaz da Costa, de 19 anos, do lugar da Boavista, Vizela; Jorge Martins de Freitas, de 20 anos, de Vilarinho; João Sérgio da Costa Leite, de 20 anos de S. Tomé, Guimarães; e António de Oliveira Pacheco, de 22 anos, também de Guimarães.

Os dois primeiros foram conduzidos ao hospital de Famalicão, tendo ali chegado já sem vida. Para o hospital de S. João foram transportados os outros dois, vindo a falecer esta manhã o António Pacheco. O Costa Leite, teve alta horas depois.

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

EDITAL

FERNANDO JOSÉ MADEIRA RIBEIRO, Presidente da Câmara Municipal, torna público, para os devidos efeitos, que a partir do próximo dia 17 de Julho do corrente ano, estão abertas as inscrições para venda de 24 fogos construídos ao abrigo dos Contratos de Desenvolvimento para Habitação, sitos na vila da Moita, «URBANIZAÇÃO PRUMO» – EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS E TURÍSTICOS, LDA.

Têm acesso à compra deste tipo de habitação de casas de renda limitada os indivíduos que não disponham de qualquer outra habitação própria.

Só serão consideradas as 24 primeiras inscrições cujos processos venham a ser comprovados como válidas e regularmente feitas.

No acto da inscrição e como condição da mesma, o insteressado efectuará o pagamento de uma quantia de 10.000$00 (dez mil escudos) a qual tem a natureza de sinal e princípio de pagamento da habitação.

O número de fogos, tipologias, áreas brutas e respectios valores de venda são os seguintes:

um	T1	(2 asoalhadas)	71m2	588.000$00
cinco	T2	(3 assoalhadas)	84m2	681.000$00
seis	T3	4 assoalhadas)	101m2	792.000$00
doze	T3	(4 assoalhadas)	111m2	853.000$00

Os interessados poderão dirigir-se aos Serviços Municipais de Habitação desta Autarquia, nas horas normais de expediente (9,15h às 12.30h e das 14h às 18h) durante os dias úteis da semana onde se fazem as inscrições e se prestarão todos os esclarecimentos necessários

Moita, 10 de Julho de 1978

O Presidente da Câmara
(Fernando Jose Madeira Ribeiro)

REFORMA AGRARIA

EM MONTEMOR-O-VELHO

Encontro de agricultores do Baixo Mondego

Com a participação de diversas organizaçõcs da Lavoura do Centro, realiza-se, no próximo dia 23 de Julho, um plenário de agricultores do Baixo Mondego, em Montemor-o-Velho. O tema mais importante, a ser discutido, no Encontro é, sem dúvida, as obras do Mondego e o plano com elas relacionado, havendo, no entanto, outros pontos a abordar, nomeadamente o seguro Agro-Pecuário, subsídios para os prejuízos, tabela de aluguer de máquinas e parques, preços justos e escoamento dos produtos da Lavoura.

«Queremos indemnizações, queremos terra para trabalhar», afirmam os agricultores do Baixo Mondego. Aderiram a esta iniciativa as Uniões dos Agricultores dos concelhos de Coimbra, Condeixa, Soure, Figueira da Foz, Ançã e Portunho e, a Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Montemor-o-Velho e ainda o Secretariado Provisório das Uniões e Ligas do Baixo Mondego.

Vagos vai produzir 11 mil toneladas de batata

AVEIRO, 14 – Na sequência do seu comunicado de 5 do passado mês de Junho, sobre a necessidade do manifesto da área e quantidade de batatas plantadas até ao momento na sua área social, a Cooperativa Agrícola e Leiteira de Vagos, fornece agora os resultados obtidos com referência a 30 de Junho:

Número de agricultores inscritos na cooperativa 600 (o que corresponde a menos de um quarto dos produtores de batata no concelho de Vagos), área plantada 4 421 200 m2, número de sacos, à razão de 50 kg cada, plantados na mesma área 10 598, factores estes que fazem admitir uma produção de 11 076 090 kg para escoar na próxima colheita.

Novas exigências centristas podem agravar crise do Governo

Enquanto Lucas Pires, um dos «radicais» do CDS, avançava ontem a demissão do próprio Primeiro-Ministro, Ribeiro e Castro, secretário adjunto daquele partido, afirmava a um matutino portuense ser «indispensável» a demissão da actual equipa do Ministério da Agricultura e Pescas.

Se as afirmações de Lucas Pires, proferidas numa sessão de esclarecimento, podem ser apenas indiciadoras do pensamento de um certo sector (porventura maioritário) do CDS, já as afirmações de Ribeiro e Castro, entrando directamente no cerne na actual «crise» assumem especial gravidade.

Ribeiro e Castro adiantou que, caso Mário Soares não aceite a substituição de Luís Saias e António Campos, «pode cair o Governo». Contactado esta manhã pelo «DL», António Campos escusou-se de comentar tais declarações, aliás de acordo com a prudência com que círculos socialistas se vêm manifestando em relação à situação.

Uma outra revelação entretanto feita – a de que a discussão do Serviço Nacional de Saúde no último Conselho de Ministros teria sido «boicotada» pelos ministros centristas – fornece novos dados quanto às reivindicações do CDS, colocando em causa um outro sector «delicado», este dependente do MAS e de António Arnaut. E daqui para a contestação de Sottomayor Cardia no MEC vai apenas um passo.

O adiamento do debate do SNS no plenário ministerial mereceria na altura uma declaração mais «brusca» de António Arnaut que contestou a classificação de «marxista» para o seu projecto já que este se integra na linha do programa de Governo aprovado pelo PS e pelo CDS. Esta declaração de Arnaut aparece como resposta ao seu novo «sombra», o centrista Avelino Espinheira, substituto do demissionário Rui de Oliveira, do qual partira a classificação de «marxista».

Um dirigente socialista, em declarações que amanhã publicaremos na íntegra, disse ao «DL», a propósito da presente «crise», que «o acordo que deu lugar à formação do II Governo constitucional é um acordo entre duas forças políticas responsáveis, não é um jogo nem uma corda para ser esticada ao sabor das pressões».

Afirmando-se, do lado centrista, que não se trata de mero «bluff», e aceitando-se tal afirmação, então os problemas ganham uma nova e mais grave dimensão. Hoje, Amaro da Costa, num extenso artigo publicado num semanário, confirma anterior revelação do «DL» ao escrever ter sido Freitas do Amaral quem no último Conselho Nacional resolveu «propor uma reconsideração global do comportamento e das atitudes do poder Executivo» tendo o partido reagido «como um bloco em impressionante uníssono».

Trata-se assim de uma estratégia concertada, mantida em silêncio «até ver o que dava» o Congresso do PSD e posta em execução no momento oportuno quando o triunfo das teses «sá-carneiristas» erguia nova ameaça perante a agitação das irrequietas bases centristas.

Entre o Partido Socialista a posição dos seus dirigentes é a de que «o Primeiro-Ministro e secretário-geral do PS não pode aceitar exigências de substituição de ministros cuja escolha é da sua competência». A «corda», a manter-se em tal posição, será esticada até ao ponto de ruptura – se por seu turno a posição definida por Ribeiro e Castro em relação ao MAP não constituir simples manobra táctica destinada a pressionar no momento exacto (a 24 horas da reunião do Secretariado Nacional socialista).

Com efeito, as «polémicas» afirmações de Ribeiro e Castro contrastam vivamente com as palavras cautelosas de Freitas do Amaral antes das entrevistas que em dias sucessivos teve esta semana com o Presidente da República e o Primeiro-Ministro. Desta a ideia que se extraía era a de que, também por este lado, tudo seria tentado no sentido do compromisso, de evitar a queda do Governo. Ter-se-á entretanto alterado a situação?

Os sucessivos comunicados lançados pelo PSD criticando violentamente o CDS e responsabilizando-o mesmo pela ineficiência governamental terão tido algum peso. Ontem mesmo Sá Carneiro, falando durante 30 minutos na TV, lançou algumas «indirectas» mais às bases do que às cúpulas centristas, tentando capitalizar o seu descontentamento e pressionando habilmente a sua direcção.. Os efeitos pretendidos como a aparente dureza do comunicado final do Conselho Nacional do CDS poderão ter tido igualmente um efeito de «boomerang»: longe de acalmar as bases e os sectores mais «radicais» da direcção partidária terão alimentado o seu extremismo. E chega-se assim às declarações de Lucas Pires.

Tudo reside agora em saber como reagirá o Secretariado Nacional do PS que amanhã inicia em Lisboa dois dias de trabalho. Embora, como de costume, tudo dependa do próprio Mário Soares, a verdade é que nem tudo é pacífico entre as cúpulas socialistas havendo o que se pode classificar como consenso generalizado quanto à não cedência relativamente a alterações no MAP ou em outros Ministérios. Se assim fôr, e se o CDS está realmente disposto a fazer «finca-pé» na substituição de Luís Saias e António Campos então a «crise» poderá não ser (ou deixar de ser) «artificial» e a questão da queda do Governo poderá ser posta.

SÁ CARNEIRO SOBRE A "CRISE"

"É possível que acabe tudo com um acordo de fachada"

Uma transposição dos problemas internos para o plano de Governo foi como Sá Carneiro definiu ontem perante as câmaras da RTP a actual «crise» política, numa alusão velada (mas por todos entendida) ao CDS. «É possível que acabe tudo com um acordo de fachada», disse o recém reeleito presidente do PSD para quem os últimos desenvolvimentos da situação «apontam nesse sentido».

Respondendo a perguntas durante 30 minutos Sá Carneiro, mostrando-se calmo, tentou enredar o CDS na sua argumentação, colocando a tónica em pontos sensíveis ao partido de Freitas do Amaral com relevo para as críticas tecidas à situação da iniciativa privada em Portugal e ao «desgaste» que o actual Executivo estaria a fazer na classe média. A questão da Igreja não foi focada, mas aqui parece ter havido uma omissão voluntária já que corre não serem as melhores as relações desta com o líder social-democrata...

Como alternativa a este Governo, Sá Carneiro voltou a insistir na tese de um Governo dito de «Salvação Nacional» e envolvendo, além do seu partido, o PS e o CDS. Mostrou-se ainda favorável à formação de um «grande partido» da direita, já que o CDS recusa assumir-se como tal e defendeu o que classificou como um «afrontamento democrático» com o PCP exactamente através do Governo de «Salvação Nacional» que propõe.

Nas respostas do «chefe» social-democrata não faltaram as alusões críticas ao Presidente da República cujo papel considera que tem sido pouco activo. «É tempo» – disse – «de o Presidente da República assumir plenamente os seus poderes para cumprir as promessas feitas ao eleitorado e das quais o eleitorado não se esquece, liderando um projecto de Salvação Nacional».

Considerando existir presentemente «uma certa crise político-militar correndo-se um risco de militarização do regime» Sá Carneiro criticaria a não promoção de Pires Veloso. O único nome de um outro militar citado foi o de Firmino Miguel: aqui para lhe atribuir os méritos do desbloqueamento das relações com os Açores, os quais recusou ao actual Governo.

Centrando grande parte das suas declarações nas críticas ao Executivo PS-CDS focaria as negociações com o FMI (que poderiam, na sua opinião, ter sido conduzidas de outra forma) e com a CEE (que igualmente considerou serem pouco dinâmicas).

Por último disse não estar nas suas intenções pessoais candidatar-se à Presidência da República em 1980, deixando contudo a porta aberta para o caso de se verificar uma imperativa decisão do seu partido que o faça reconsiderar a sua actual posição.

Galvão de Figueiredo não passou à reserva

O general Galvão de Figueiredo não passou ainda à reserva, segundo informações que nos foram confirmadas esta manhã pelo Estado Maior General das Forças Armadas. A mesma fonte garantiu-nos ainda que o ministro da República para os Açores e presidente do Supremo Tribunal Militar também não fora promovido ao posto seguinte – general de quatro estrelas.

Recorde-se que no passado dia 11, Galvão de Figueiedo atingira o limite de idade pelo que, não sendo promovido, deveria ter passado automaticamente à reserva. Caso tivesse sido promovido, a general de quatro estrelas poderia conservar-se mais três anos no activo.

Entretanto, sabe-se que o plenário do Governo Regional dos Açores foi informado de que Galvão de Figueiredo era já general de 4 estrelas (V. notícia noutro local). Esta informação, no entanto, não foi confirmada pelo EMGFA.

O vespertino terceirense «A União» noticiou ontem que o coronel piloto aviador Maia Velhinho, segundo comandante da Zona Aérea, está indigitado para o cargo de ministro da República nos Açores, em substituição do general Galvão de Figueiredo.

Aos jornalistas que contactaram a Base Aérea das Lajes, a fim de obter um possível comentário para tal hipótese, não foi possível falar com o coronel Velhinho.

DESEJOS DE LUCAS PIRES (CDS)

Enterro da Constituição e afastamento de Soares

Liquidação da actual Constituição e afastamento para breve do dr. Mário Soares da chefia do Governo, foram, entre outras, as previsões apontadas (e desejadas) pelo deputado do CDS, Lucas Pires, no decorrer de uma sessão organizada pelos «centristas» na antiga sede da UNITA, ao Campo Grande, perante algumas dezenas de pessoas.

«O soarismo fez o que tinha a fazer – precisou o dirigente do CDS – ou seja, a paz política e social, mas o que é preciso agora é uma direcção política mais jovem e mais afoita». Frisando que a crise actual «não se cinge exclusivamente ao ministro Saias», o dr. Lucas Pires acrescentaria tratar-se de «um dos primeiros abalos, embora não definitivo, daquilo que poderia chamar-se a concepção soarista sobre a direcção política do Governo».

Insistindo, em declarações no final aos jornalistas, sobre a posição de Soares na direcção do Governo, o deputado «centrista» após referir, cuidadosamente, tratar-se da sua opinião pessoal, que talvez «não reflita a opinião oficial do CDS», foi mais directo quanto ao papel do actual chefe do Executivo, dizendo que a crise só pode ser resolvida «com uma nova configuração da própria coligação», que poderá ser «a prazo um problema da direcção política no sentido do próprio Primeiro-Ministro».

Outro tema de fundo da sua intervenção respeitou à Lei Fundamental, admitindo que «um processo tácito» da sua revisão, já está em curso, e que a sua total efectivação em 1980 «limpará a Constituição dos valores ideológicos socialista e comunista».

Considerando que «já tivemos uma fase comunista na Revolução, depois uma socialista e podemos ter agora uma fase democrática, especificamente» aquele deputado do CDS definiria, como pontos mais importantes a rever, os que visam a parte económica, as liberdades, Forças Armadas e a organização social».

«O Conselho da Revolução já não faz nada hoje, é um órgão inútil e excrescente e não sabe sequer em que Revolução é que está já» » afirmou ainda, criticando a não promoção de Pires Veloso e defendendo que «alguns poderes» sejam «acrescentados» ao Presidente da República, tais como «o referendo para sujeitar e dirigir-se directamente ao povo, para testar certas decisões».

Lucas Pires advogou ainda a formação de um bloco eleitoral, «assente em objectivos que tenham a ver com a própria revisão da Constituição (...) revisão global, não de artigo a artigo, mas no seu todo, na sua própria filosofia e significado», acrescentando (para acalmia dos «centristas» presentes, mais exaltados e impacientes) que grande parte das actuais instituições, como a banca, empresas nacionalizadas e outras «já estão mortas, são cadáveres adiados e sustentados por uma clique burocrática».

Outra frase curiosa e significativa do deputado do CDS: «somos o único país do Mundo que tem uma Constituição mais socialista do que o Governo, que já não o é, já que, pelo menos, suspendeu o socialismo»...

Quadro-Geral de Adidos

As normas relativas a gestão administrativa no Quadro Geral de Adidos foram modificadas, segundo um diploma conjunto do Ministério das Finanças e do Plano e da Reforma Administrativa publicado no Diário da República.

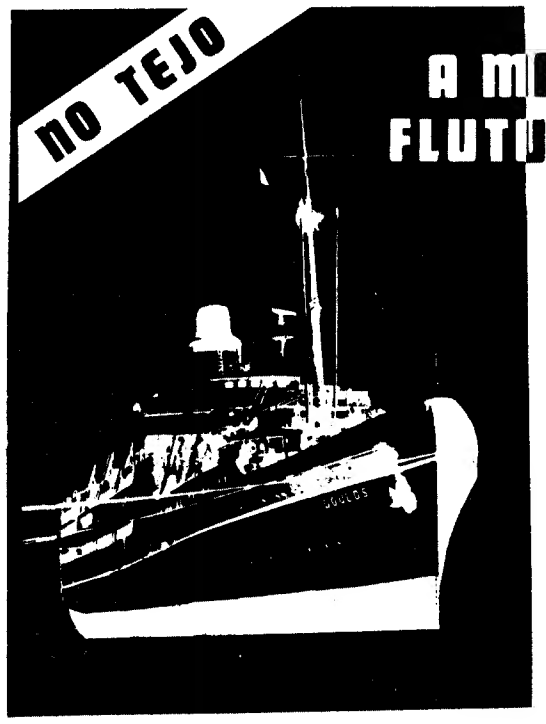
Entre outras medidas adoptadas pelo Conselho de Ministros, sobre o problema da integração dos funcionários públicos das ex-colónias, a obrigatoriedade de todos os organismos do Estado antes de contratarem novos funcionários, consultarem o Serviço Central de Pessoal, sob pena de inexistência jurídica do provimento dos contratados.

AUTONOMIA DOS AÇORES

Negociações prosseguem em Lisboa

Os secretários regionais dos Transportes e Turismo, da Agricultura e Pescas, da Educação e Cultura e do Comércio e Indústria acompanham o presidente do Governo dos Açores, Mota Amaral, nas conversações que dia 24 deste mês se efectuam em Lisboa, com o Governo central.

A decisão foi ontem tomada pelo plenário do Governo Regional, reunido em Ponta Delgada para tomar conhecimento dos resultados das conversações havidas esta semana na capital.



SAPATARIA BAMBI
NOVAS COLECÇÕES
SALDANHA, 31-C • AV. ROMA, 23-A • R. TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO, 45-C • AV. COMBATENTES, 55-A — ALGÉS

Câmara Municipal de Sesimbra

EDITAL

Restrições ao consumo de água

A Câmara Municipal de Sesimbra faz público que na sua reunião de 10 do corrente, tomou a seguinte deliberação:

O abastecimento de água à população do Concelho tem sido uma das grandes preocupações desta Câmara Municipal. São conhecidas de todos as razões porque este problema persiste: por um lado, a deficiente estrutura herdada e, por outro lado, o afluxo do consumo na época de Verão, que aumenta de 300%. De qualquer forma em resultado da acção desenvolvida pela Câmara Municipal a gravidade deste problema tem sido atenuada.

Assim, por exemplo, este ano em virtude da conclusão da nova conduta elevatória da Apostiça-Santana, são captados mais 90 m3//hora, do que em anos anteriores.

No entanto, só com a nova estação elevatória da Apostiça-Santana, cujas obras se prevê estejam concluídas em 1979/80, ficará completa a 2.ª fase do novo sistema e se avançará, decisivamente, para a normalização do abastecimento de água.

Este ano, ainda, a Câmara Municipal se vê obrigada a estabelecer algumas regras restritivas, até 15 de Setembro, para cujo cumprimento voluntário se apela, certos de que daí resultará maior benefício para todos os consumidores.

Nestes termos a Câmara Municipal deliberou:

1.º — Estabelecer o período das 20.00 às 21.00 horas, às 2.as e 5.as feiras, para rega de jardins particulares:
Fora desses dias e desse período é, rigorosamente, proibida a utilização de água que provenha, directa ou indirectamente, da rede pública com essas finalidades.

2.º — Estabelecer o período das 20.00 às 21.00 horas, de 2.ª a 5.ª feira, para rega de hortas;
Fora desses dias e desse período não é permitida, com essa finalidade, a utilização de água que provenha, directa ou indirectamente, da rede pública.

3.º — Não autorizar o enchimento ou renovação de água de piscinas particulares com água proveniente, directa ou indirectamente, da rede pública;

4.º — Estabeler o período das 20.00 às 21.00 horas, às 2.as e 5.as feiras, para o enchimento de poços, cisternas ou tanques, quando a água se destine a actividades industriais ou agrícolas;
Fora destas finalidades ou destes dias e períodos é, rigorosamente, proibido o enchimento de poços, cisternas ou tanques.

5.º — Não autorizar a lavagem de veículos através da água da rede pública de abastecimento de água, excepto quando realizada por estabelecimentos do ramo;

6.º — Determinar o corte de água, nos seguintes períodos:
— Das 23.00 horas, de sexta-feira, às 06.00 horas, de sábado;
— Das 23.00 horas, de sábado, às 06.00 horas, de domingo;
— Das 23.00 horas, de domingo, às 06.00 horas, de segunda-feira.

O não cumprimento voluntário destas regras obrigará a Câmara Municipal à aplicação das seguintes sanções:

a) — Corte imediato do abastecimento de água, até final do período de restrições, em caso de infração ao disposto quanto ao enchimento ou renovação de água das piscinas;

b) — Corte do abastecimento de água, no mínimo, pelo período de 15 dias, em caso da 1.ª infracção ao estabelecido nos n.os 1, 2, 4 e 5;

c) — Corte do abastecimento de água até final do período de restrição, no caso de reincidência ao estabelecido nos n.os 1, 2, 4 e 5.

Estas normas são ditadas, repete-se, pelo desejo de proporcionar a todos os consumidores o máximo benefício que a rede de abastecimento de água, neste momento, pode proporcionar.

Daí que mais uma vez se apele ao seu cumprimento consciente, pois no caso de estas medidas se tornarem insuficientes poderá a Câmara Municipal ver-se obrigada a determinar novas restrições ao consumo de água.

Para constar se publica este Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Este Edital entra imediatamente em vigor.

Paços do Concelho de Sesimbra, 10 de Julho de 1978.

O VEREADOR SUBSTITUTO
DO PRESIDENTE DA CÂMARA
Augusto Cunha Pinto Covas

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Imprensa diária reivindica medidas de apoio ao sector

A Associação da Imprensa Diária (AID) enviou ao ministro das Finanças e ao secretário de Estado da Comunicação Social uma exposição sobre a actual situação do sector, na qual considera necessária, num prazo de 15 dias, uma resposta do Governo aos pedidos de medidas de apoio ao saneamento financeiro dos jornais diários

A exposição da AID é subscrita por todos os jornais diários do País e assinala que a situação financeira destes órgãos, «quer dos existentes em 25 de Abril de 1974, quer dos que surgiram em 1975 e 1976, torna impossível uma gestão minimamente aceitável».

Foi mencionado o agravamento de custos de matérias-primas, salários, encargos sociais, impostos e taxas de juros, para os quais uma publicidade burocratizada e uma venda de exemplares incapaz de reagir favoravelmente aos aumentos de preço não conseguem criar contrapartida suficiente.

A Associação de Imprensa Diária afirma ainda que os contratos colectivos de trabalho do sector estão a terminar os seus períodos de vigência, estando já em curso as negociações do contrato dos jornalistas.

No documento enviado aos dois membros do Governo define-se o problema essencial das empresas como a necessidade absoluta de saneamento financeiro. A não solução deste problema impede a recuperação económica e a actual situação tende a agravar-se.

O apoio que a Banca e o Estado têm dado às empresas foi compreendido na base de uma previsão de recuperação económica. No caso presente, não se trata de injectar novos financeiamentos mas de proceder à solução dos passivos através de um plano que permita o estudo da consolidação dos débitos à Banca e subsequente amortização.

Face a esta situação a Associação de Imprensa Diária exige uma resposta clara do Ministério das Finanças, a fim de que seja tomada uma posição coerente face à negociação dos contratos colectivos e dos outros problemas levantados pela viabilidade das respectivas empresas.

"REPENSAR PORTUGAL"

Casa de Mateus acusa a ANOP de sensacionalismo

Em nota enviada à ANOP, e que esta agência divulga na íntegra, a Fundação da Casa de Mateus, em Vila Real, esclarece afirmações, interpretações e notícias que vieram a lume a propósito do encontro «Repensar Portugal» que, durante o último fim-de-semana, reuniu naquela Casa alguns políticos e intelectuais portugueses para debaterem, à porta fechada, temas como «A Estrutura do Estado», «Modelos de Desenvolvimento e Recursos» e «Cultura e Educação». A nota da Casa de Mateus, da responsabilidade do director-delegado da Fundação, Fernando Albuquerque, acusa a Anop de sensacionalismo no tratamento dos temas, nomeadamente no que respeita ao «presidencialismo».

Afirma Fernando Albuquerque que «Repensar Portugal» foi uma iniciativa preparada desde há alguns meses com convites dirigidos a cerca de 40 pessoas de todos os quadrantes do pensamento».

«Não houve» – segundo a Casa de Mateus– «qualquer intenção de promoção de grupos ou ideia política nem tão pouco de extrair conclusões ou apresentar comunicados finais da reunião».

Informa a nota que «o relato que mais impacto parece ter criado na opinião pública, relativo à estrutura do Estado, foi feito por simples comunicação oral não se revestindo portanto de qualquer aspecto de comunicado». Pelo que, na opinião de Fernando Albuquerque, «se o encontro na Casa de Mateus surgiu a público nos relatos da Imprensa com uma tonalidade que não teve ou correspondendo a certos motivos de interesse jornalístico do actual momento político, tal facto se deve exclusivamente ao relato que a agência oficial do Estado – ANOP – distribuiu a toda a Imprensa e que indo ao encontro do desejado sensacionalismo determinou a generalidade dos títulos dos jornais do passado dia 10. O tema presidencialismo, o mais glosado, nos relatos da Imprensa, merece de Fernando Albuquerque a informação de que foi defendido apenas por quatro dos 11 participantes do grupo da «Estrutura do Estado».

A ANOP RESPONDE

«No noticiário difundido pela agência (...) não há qualquer sensacionalismo» – afirma em resposta, uma nota da ANOP, assinada pelo seu director de Informação, José Manuel Barroso.

Quanto ao tema do «presidencialismo», esclarece a ANOP: «Apenas se refere – o que é incontestavelmente importante dada a qualidade de quem o fez: ex-ministro dos Negócios Estrangeiros e actual dirigente e deputado do PS – que Medeiros Ferreira preconizou eleições presidenciais ainda em 1980 e a «cobertura de um possível futuro Presidente da República aprovada por um bloco hegemónico que aponte como programa eleitoral um novo projecto de Constituição».

Ao transmitirem estes factos – prossegue a nota –, os repórteres da ANOP «actuaram dentro dos princípios deontológicos que regem a sua profissão».

«Não foi a ANOP que, antes ou depois do colóquio, escolheu os títulos dos jornais ou polemizou sobre o que se passou e discutiu em Mateus».

Sobre a importância do colóquio também a ANOP entende dar a sua opinião. Recordando que ministros e outros membros do Governo, presentes em Mateus entenderam dissociar-se de afirmações feitas, diz aquela agência: «Quando jornalistas, da ANOP inclusive, são convidados e autorizados a estar presentes – é evidente que a questão ultrapassa uma simples conversa íntima de intelectuais para se situar no âmbito da opinião pública».

Morreu Ápio Garcia

Na terra que o vira nascer, há 60 anos, Vila Flor (Trás-os-Montes), faleceu no domingo passado o jornalista e produtor radiofónico Ápio Garcia, vitimado por uma crise cardíaca.

Actualmente era director do «Jornal de Lisboa» depois de ter colaborado em diversíssimos órgãos de Informação e produzido algumas dezenas de folhetos, opúsculos, monografias e biografias sobre temas tão diversos como os milagres de Fátima, os escritores Camilo, Eça e Junqueiro, os artistas Amália Rodrigues, Armandinho, Vasco Santana e Palmira Bastos, até à louvaminha de alguns dignatários do fascismo, como Salazar e Carmona.

No entanto António Augusto Ápio Garcia era mais conhecido pelos seus programas radiofónicos, nomeadamente «A Europa ao microfone». Faleceu no domingo de manhã. Encontrava-se em Vila Flor há cerca de uma semana, em repouso, e lá ficou enterrado.

"O Diário" na Boa Hora

Decorreu ontem, no 8.º Juízo Correccional da Boa Hora, mais uma sessão do julgamento do jornal «O Diário», acusado de abuso de liberdade de Imprensa, sendo os principais queixosos o antigo administrador da Petrosul, Manuel de Castro, e o juiz Barata.

O julgamento prossegue na próxima segunda-feira às 14 e 30.

Sousa Tavares eleito para o CI

O director de «A Capital», Francisco de Sousa Tavares, foi ontem eleito representante dos directores das publicações periódicas da Imprensa diária no Conselho de Imprensa.

Sousa Tavares substitui Helena Roseta, directora do «Jornal Novo», que havia sido recentemente eleita. Esta eleição surgiu na sequência da entrada em vigor da Lei n.º 31/78 que define a orgânica do Conselho de Imprensa.

Festa do Carmo em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 14 – No próximo domingo, data da festa de Nossa Senhora do Carmo, celebra-se nesta cidade o cinquentenário da fundação do Carmelo de Santa Teresinha.

Presidirá às cerimónias o arcebispo – bispo da diocese, D. Júlio Tavares Rebimbas.

Como e quando se pagam o imposto complementar e a contribuição predial

O Ministério das Finanças e do Plano, nos termos de um diploma já enviado para publicação no «Diário da República», tornou públicos os prazos para o pagamento da contribuição predial e para a apresentação da declaração e pagamento do imposto complementar das pessoas singulares.

São como segue:

A – CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Pagamento à boca do cofre em Outubro, sem juros de mora, qualquer que seja o montante da contribuição devida.

B – IMPOSTO COMPLEMENTAR DAS PESSOAS SINGULARES

1. Apresentação da declaração modelo n.º 1 – tratando-se de declarações que não tenham que incluir rendimentos da actividade comercial ou industrial (grupos A e B da respectiva contribuição), os prazos são os seguintes: até 31 de Agosto quando a declaração não tenha que incluir rendimentos de prédios situados no território do Continente e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira; até 20 de Setembro quando se trate de declarações que devam incluir rendimentos das proveniências referidas acima; tratando-se de declarações que tenham de incluir rendimentos da actividade comercial ou industrial (grupos A e B da respectiva contribuição) o prazo é até 15 de Outubro.

2. Pagamento à boca do cofre, sem juros de mora, do imposto não pago até ao último dia do prazo para a apresentação da declaração: durante o mês de Dezembro.

3. Autoliquidação: os contribuintes que apresentem a declaração dentro do prazo estabelecido podem optar pela autoliquidação, beneficiando do desconto de 3 por cento sobre as importâncias do imposto pagas até ao último dia desse prazo.

Seminário de Macrobiótica com "filósofo" japonês

A Cooperativa Unimave (Centro Macrobiótico Vegetariano) organiza a partir do próximo dia 19, na Estufa Fria, um seminário internacional sobre Macrobiótica e medicina oriental.

Numa conferência de Imprensa ontem realizada, os promotores do seminário. Anunciaram também a vinda a Portugal do japonês Michio Kushi, considerado um dos melhores teóricos e divulgadores da «Filosofia Macrobiótica».

Michio Kushi, que vive nos Estados Unidos há mais de 25 anos, será um dos principais orientadores do seminário, que inclui, além de conferências, um curso de cozinha macrobiótica e um outro dedicado aos princípios básicos da massagem oriental, que será dirigido por Shizuko Yamamoto.

Embora a divulgação da prática e da filosofia macrobióticas em Portugal sejam relativamente recentes, Lisboa é hoje uma das cidades europeias com mais restaurantes macrobióticos.

JULGAMENTO DO EXTRAVIO DE ARMAS NO 3.º TTM

Major Almeida: "A única testemunha de acusação"

Entre as diversas testemunhas que depuseram, ontem, na oitava sessão do julgamento dos militares «implicados» no processo de extravio de armas do extinto SDCI que tem estado a decorrer no 3.º TTM, foi ouvido o major Almeida, figura controversa que desempenhou o cargo de oficial de segurança, no edifício da rua Castilho, na altura do 11 de Março.

O major Almeida, como em certa altura diria o juiz auditor, Gonçalves Pereira, é uma testemunha chave neste processo visto que «praticamente funciona como a única testemunha da acusação». Na última sessão o dr. João Araújo, advogado do capitão Santos Ferreira, tinha feito uma petição ao Tribunal no sentido do major Almeida ser preso por perjúrio. Em face disto o interrogatório, feito ao referido oficial do Exército, seria demorado e minucioso. No entanto, apesar das contradições evidentes manifestadas no depoimento do major Almeida, o Tribunal no final da sessão que reuniu, durante cinco minutos, para apreciar o requerimento, decidu que «não havia matéria suficiente para mandar prender o major Almeida e instaurar-lhe um processo».

Ficou, todavia, claro que o major Almeida tenta descartar-se das suas possíveis «culpas» atirando para cima dos ombros dos capitães Santos Silva e Santos Ferreira e dos outros réus, abrangidos pelo processo, a responsabilidade do extravio de armas. Por outro lado o major Almeida, personagem conectada com os acontecimentos que em 25 de Novembro levaram ao afastamento de numerosos militares progressitas tentou, através das suas declarações demonstrar que o SDCI era «uma autêntica balda» e que se vicia naquele Serviço «em regime comunitário» (sic). Negou as afirmações de algumas testemunhas que garantiram que ele, major Almeida, distribuira armas a civis, nomeadamente a Eduardo Cruzeiro, Manuel Rocha e Nicolau Breyner. Civis, que quando foram presos pelos Fuzileiros, em Coina, no dia 11 de Março, argumentaram que estavam armados porque andavam em missão encomendada pelo major Almeida.

Instado pelo juiz, o antigo oficial de segurança do SDCI, a propósito das armas que estavam em posse do Eduardo Cruzeiro, insinuou que podiam «pertencer à LUAR ou ao Governo de Angola». Afirmação que deixou o Promotor de Justiça, coronel Pinto Baptista, um tanto espantado e um tanto incrédulo. É curioso, porém, que o major Almeida tão pronto em tirar conclusões apressadas e com uma memória privilegiada para «reviver certas situações» não se recorde de factos importantes para o processo como, por exemplo, o do capitão Santos Silva lhe ter entregue uma arma, depois do 25 de Novembro...

«TUDO NORMAL»

Uma outra passagem interessante do seu depoimento coincide com a versão dada sobre o funcionamento do SDCI: «em que os militares e civis, regressados de missões externas, deixavam as armas abandonadas nas casas de banho, em cima das secretárias e noutros locais». Mais uma vez o promotor de Justiça, coronel Pinto Baptista, estranhou que o «quadro» fosse, na verdade, este traçado pelo major Almeida tendo comentado à laia de aviso: «repare, sr. major no que está a afirmar... » Também o juiz auditor Gonçalves Pereira diria, em certa altura, «é tudo muito normal, muito normal mas já não é normal que o capitão Santos Ferreira tenha distribuído armas no 11 de Março». Esta nota do magistrado vem a propósito do major Almeida pretender que, dentro do SDCI aconteciam coisas normais relacionadas com as armas mas que «distribuir armas no 11 de Março» já não seria tão normal.

Ao ser interrogado pelo defensor do capitão Santos Ferreira a testemunha de acusação salientou que não desempenhava as funções de segurança no 11 de Março e se as armas estavam guardadas no seu gabinete era, pela única razão, deste ser o «único gabinete que tinha chaves». Esta declaração foi contestada pelo major Arruda que garantiu que o major Almeida era o responsável pelas armas.

Instado, de novo, pelo dr. João Araújo o major Almeida admitiu conhecer «desde há longo tempo» o actor Nicolau Breyner, esquivando-se, porém, a confirmar as suas relações com Eduardo Cruzeiro, e considerou normal um dos dois civis frequentar o seu gabinete no SDCI.

Foram ouvidos, também, na sessão da audiência de ontem, na qualidade de testemunhas abonatórias dos réus Nunes Ferreira e Santos Silva, o coronel da Força Aérea Carlos Simoneti, coronel Augusto Barros da Silva, tenente-coronel Pedrouços Lima e tenente-coronel Feleciando Gomes. Entretanto o julgamento continua, na próxima quinta-feira, com a audição de outras testemunhas sendo de destacar o comandante da Marinha, Almada Contreiras, ex-director do SDCI e ex-conselheiro da Revolução, o comandante Marques Pinto, ex-chefe da Divisão Externa daquele Serviço e ainda o jornalista César da Silva.

SEGUNDO OS INDUSTRIAIS

Empresas de construção civil estão em perigo de falência

A Associação dos Industriais da Construção Civil de Edifícios advertiu ontem, em conferência de Imprensa, no Hotel Penta, que, se o Governo não tomar «importantes medidas de emergência», as empresas do sector irão à falência.

A crise pode entroncar-se na «ausência de investimentos em virtude da irrisória remuneração do investimento imobiliário bem como à subida descontrolada dos custos de mão-de-obra e dos materiais, com especial incidência nos produzidos pelas indústrias nacionalizadas – ferro e cimento».

Por outro lado, «os sucessivos agravamentos das taxas de juros, especialmente verificados nos últimos meses (...), conduziram ao actual estado de paralisação total do mercado».

A ausência de medidas de emergência, ainda na óptica dos industriais, xciginará uma «redução drástica da actividade das indústrias subsidiárias e brusco aumento significativo de desemprego». Também poderá estar irremediavelmente comprometido o programa do Governo em matéria de habitação cujas carências orçam os 600 mil fogos. Das 500 mil habitações previstas para o corrente ano, 65 por cento são da responsabilidade da iniciativa privada. No entanto, será pouco viável, para quem quer que seja, a compra de um andar dado o sistema de crédito vigente incompatível com as possibilidades financeiras de eventuais compradores.

A título de exemplo, apontaram os promotores da conferência de Imprensa a evolução dos custos de Dezembro de 73 ao mesmo mês de 77, quer de edifícios quer de habitações. Um andar que custava em Dezembro de 73, 600 contos, custava, em 77, 1443 contos e, em Junho do corrente ano, 1616 contos, no que se refere a Lisboa.

Foi denunciada também, durante o encontro com os jornalistas, a burocracia cada vez mais asfixiante e onerosa, os agravamentos imponderados e extremamente gravosos dos encargos emolumentares que chegam a atingir 300 a 400 por cento nos actos obrigatóriamente sujeitos a registos e escrituras (compras, empréstimos e hipotecas, constituição da propriedade horizontal, vendas, etc,) e congelamento arbitrário e abusivo de planos de urbanização por parte das Câmaras Municipais.

Face a esta situação, e pedindo medidas de emergência, desde já os industriais, aglutinados na Associação, «não estão dispostos a serem chamados sabotadores e declinam toda e qualquer responsabilidade de situação que fôr criada».

CONSTRUÇÃO CIVIL EM ALMADA

Com a participação dos secretários de Estado das Obras Públicas e Indústrias Extractivas e Transformadoras, respectivamente João Porto e Nuno Abecassis, decorreu ontem à noite, na sede do CDS, em Almada, um encontro de construção civil. De entre as conclusões aprovadas neste encontro, salienta-se a que se refere às dificuldades actuais nas vendas das habitações construídas.

Face a este problema, os industriais da construção civil presentes no encontro solicitaram ao Governo a publicação imediata de legislação que crie juros bonificados para os empréstimos destinados à compra de habitação própria.

Cardoso Pires representou CPPC em Colombo

O escritor José Cardoso Pires representou o Conselho Português para a Paz e a Cooperação e o Comité Português contra o Apartheid, o Racismo e o Colonialismo, numa conferência realizada em Colombo, no Sri Lanka que tinha por tema a Solidariedade dos Povos Afro-Asiáticos.

Durante uma intervenção feita numa das reuniões plenárias, Cardoso Pires referiu ser «testemunha e intérprete da indignação suscitada no meu País pela ofensiva contra os povos afro-asiáticos e do Médio Oriente, seja através da guerra aberta, e da ocupação, seja pela estratégia da provocação, do racismo e da desinformação maciça.»

Durante a conferência, foram adoptadas diversas moções e resoluções, nomeadamente sobre a situação na África Austral, no Médio Oriente, e na Palestina, sobre cooperação na Ásia, sobre o Oceano Índico, sobre desarmamento e sobre o desenvolvimento socio-económico.

CONSELHO DA PAZ

Entretanto, em Moscovo, Silas Cerqueira e Cunha Serra encontram-se a participar, como representantes do CPPC nas reuniões da Presidência e do Bureau do Conselho Mundial da Paz.

Ambas as reuniões destinam-se a fazer o balanço da recente Assembleia Geral Extraordinária da ONU, sobre problemas de desarmamento, durante a qual foram entregues pelo CMP 700 milhões de assinaturas em apoio de um Novo Apelo de Estocolmo pelo Desarmamento.

Serão ainda discutidas algumas questões relacionadas com o funcionamento interno das organizações nacionais que fazem parte do CMP.

Grande Lisboa à míngua de água

Continuação da pág. 1

Para que ninguém fique com ilusões, o director dos Serviços Municipalizados de Sintra acentuou que «só depois do fim-de-semana se poderá contar com a situação normalizada no concelho.»

Durante esse lapso de tempo, as zonas mais atingidas pela falta de àgua serão as conhecidas por «zonas sacrificadas»: Algueirão-Mem Martins (um dos maiores «dormitórios» de Lisboa) e Rio de Mouro.

«Para minorar o problema, estou autorizado a proceder a uma canalização entre Mercês e Algueirão-Mem Martins. Isso, no entanto, depende também de obras a efectuar pela EPAL. O que falta no concelho de Sintra são estruturas – esta é que é a verdade.»

Um exemplo: a EPAL poderia fornecer a Sintra 35 mil metros cúbicos de àgua por dia. Por falta de capacidade dos depósitos, unicamente ficam em depósito em Sintra, por dia, 25 mil metros cúbicos... No alto de Carenque, procede-se presentemente a operações para que, no futuro, a àgua em depósito chegue a 60 mil metros cúbicos. «Mas isso ainda vai demorar o seu tempo...»

Dos Serviços Municipalizados de Cascais, as palavras foram mais optimistas: ontem a àgua não chegou a certas zonas altas, como, por exemplo, S. Domingos de Rana, Arneiro e Zambujal.

«Mas hoje já estamos a recuperar. Esperamos ter um fim-de-semana normal.»

ALMEIDA – ÁGUA RACIONADA

A partir de ontem, a Câmara Municipal de Almeida procedeu ao racionamento de água em todo o concelho.

A escassez de água deve-se, sobretudo, à insuficiência da actual conduta que abastece a vila e as localidades de Vale de Coelha e Vale da Mula.

A Câmara Municipal de Almeida, com vista à solução do problema, remeteu já aos Serviços de Hidrologia aplicada uma proposta para pesquisa e captação de água, numa primeira fase.

Esse estudo, que orça pelos 400 contos, deverá ficar concluído até final do corrente mês.

um andar nosso com espaço para viver

QUELUZ (ocidental), PAREDE, BENFICA.

Em zonas residenciais
onde é cómodo e fácil
viver um dia a dia perto de tudo,
você dispõe de andares
de 2 a 5 assoalhadas
concebidos com muito espaço.
Se preferir pode comprar um andar para alugar
e receber um bom rendimento.

Construções António Guerreiro, Lda.

Para viver e conviver

Av José Elias Garcia, 226 — QUELUZ. Telefone 95 25 38

Informe-se
para combinarmos uma solução pessoal,
de acordo com os seus planos.

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o
HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS DL/10

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

UCP'S E COOPERATIVAS RESPONDEM A ANTÓNIO CAMPOS

Mau seria para o Partido Socialista trazer de novo a violência ao Alentejo

Com uma certa apreensão os organismos representativos dos trabalhadores agrícolas da zona da Reforma Agrária aguardam a decisão do Partido Socialista face ao desafio lançado pelo CDS e as suas pretensões que visam um objectivo muito mais profundo do que eventuais alterações no MAP. Manifestaram-se os porta-vozes dos trabalhadores convictos de que esta «manobra articulada» aponta para uma substituição do Governo «por um outro muito mais à direita». Em nome dos cinco Secretariados Distritais das UCP's e Cooperativas Agícolas falaram Lino de Carvalho e Leonel Malacueco: fizeram um balanço dos quatro meses de diálogo entre os actuais responsáveis do MAP e os representantes dos trabalhadores. A propósito do CDS, PSD, CAP, António Barreto, Francisco Sousa Tavares e outras personalidades e forças de direita, que acusam o MAP de não cumprir a lei, os membros do organismo coordenador dos Secretariados Distritais das UCP's e Cooperativas Agrícolas, contactados ontem em Évora pelo «DL», disseram: «Nós também afirmamos que a Lei não está a ser cumprida porque não se fizeram as expropriações».

Que pensam da actual crise desencadeada pelo CDS?

– Para nós não é um elemento isolado. Deve ser visto em articulação com as manobras e intrigas desencadeadas pelas forças de direita, contra o regime democrático e as conquistas de Abril. O pretexto é o MAP, embora o seu objectivo aponte para uma remodelação do Governo. E o pretexto é o MAP porquê? Como se sabe devido à luta, à serenidade, ao espírito de diálogo e firmeza que os trabalhadores demonstraram perante a ofensiva repressiva de Barreto e Portas. O novo MAP foi portador de uma nova orientação, no sentido de estabelecer diálogo com as UCP's e Cooperativas. No entanto esse diálogo resultou da luta que travamos e que obrigou o Governo a adoptar uma nova táctica...

–Consideram, portanto, que esse diálogo tem sido positivo?

– Pensamos que o diálogo iniciado ainda não modificou a política e orientação agrícola do Governo que, no essencial, «continua a ser contrária aos interesses dos trabalhadores». Esse diálogo, apesar de limitado, apresenta aspectos positivos, nomeadamente no que se refere às reservas através da aproximação e do entendimento, sem necessidade do recurso à força bruta, à repressão e à arbitrariedade. No campo das reservas, fora os casos resolvidos pelos Serviços do MAP, solucionaram-se 49 casos, num total de 12.891 hectares. Neste âmbito foram colocados 92 seareiros que receberam 1350 hectares para trabalharem em regime de permanência.

Através das UCP's resolveu-se assim uma justa aspiração dos agricultores que o fascismo, Barreto e Portas não atenderam.

PROMESSAS

–E os representantes dos trabalhadores intervieram nas negociações?

–Na maioria dos casos Assim foi possível salvaguardar a viabilidade económica das Cooperativas e UCP's afectadas pelas reservas, manter os postos de trabalho e encontrar, em cada caso, compensações para os trabalhadores, seja através de novas herdades expropriadas seja através de investimentos. Noutros casos foi possível arrendar áreas das reservas ou demarcá-las em áreas, tendo em conta as propostas dos trabalhadores e contrariando a dos agrários que querem sempre ficar com as melhores terras.

–O secretário de Estado Anónio Campos disse que já se tinham feito algumas expropriações, à medida que a Lei tem sido aplicada. Da vossa parte podem confirmar estas afirmações?

–Não é bem assim ... Na Cooperativa «Cinco de Outubro» a reserva que lá foi marcada abrangia as herdades do Pigeiro e Pigeirinho, que vinha afectar a sua viabilidade económica. Perante isto chegámos a acordo com o MAP no sentido de ser entregue aos trabalhadores uma das herdades expropriáveis, das duas que estavam adjacentes à Cooperativa. São as herdades da Elvirinha e Gigantes.

Encontravam-se abandonadas, embora estivessem cheias de água e reuniam, portanto, condições óptimas para a produção. O acordo foi assinado, mas aguardamos que se concretize a expropriação...

– Então as expropriações ainda não avançaram um milímetro?

– Promessas e mais nada! Por outro lado a transferência dos investimentos, a médio e longo prazo, apesar das promessas sucessivas, ainda não foi feita...

– Mas António Campos disse que o processo de tranferência estava a correr...

– Já há quatro meses que nos afirmou isso mas o facto é que ainda não se concretizou... O Estado continua a não pagar as suas dívidas às cooperativas, nomeadamente no respeitante às entregas de produtos, às indemnizações da peste suína africana, aos subsídios de motomecanização, aos prejuízos causados em cerca de 10 mil hectares afectados pelas sementes impróprias fornecidas pela EPAC na zona da Reforma Agrária. Continua, também, por pagar o dinheiro referente à cortiça. Mais de 170 mil contos (fora os juros) que continuam na posse ilegal do Estado.

– E o Crédito Agrícola de Emergência também continua cortado?

– Sim, mais de 100 cooperativas estão com o CAE bloqueado e fechado, algumas das quais por represália política...

– Como o secretário de Estado António Campos garantiu que os «cortes» de Crédito se deviam apenas ao «não cumprimento dos compromissos assumidos», gostaria que nos dessem alguns exemplos de Cooperativas onde o CAE tenha sido cortado por motivos políticos...

– Por exemplo na «22 de Julho» e na «Rainha do Sul» que não tinham dívidas vencidas. O corte de crédito foi determinado, por despacho do Portas, em virtude da luta travada pelos trabalhadores dessas cooperativas contra as reservas ilegais. Queremos, ainda, salientar que as linhas de crédito são burocratizadas e com juros elevadíssimos. Desta forma os trabalhadores não podem ter acesso a elas, ao contrário do que acontece com os agrários.

Continua, também, por concretizar uma política de preços justa e o escoamento dos produtos das Cooperativas.

RESERVAS A MAIS

– As organizações dos trabalhadores aceitam o número de reservas pedidas, o qual parece ser bastante elevado?

– Não podemos, de maneira nenhuma, estar de acordo com o número de reservas pedidas na zona da Reforma Agrária que atingem um valor superior a 350 mil hectares, ou seja, um terço das terras ocupadas pelas cooperativas. Se forem concretizadas essas reservas cerca de 25 mil trabalhadores iriam para o desemprego.

Também não aceitamos que as reservas sejam dadas nas melhores terras, ficando os «ossos» para os trabalhadores e a «carne» para os agrários.

– O eng.º António Campos afirmou que o Governo iria «criar os mecanismos necessários para evitar o desemprego... Como encaram a hipótese dos trabalhadores agrícolas serem utilizados na construção de obras»?

– Os trabalhadores são trabalhadores agrícolas e não da construção civil. Se o Estado responder às propostas dos trabalhadores, se fizer uma política de reconversão agrícola construindo pequenas barragens e intensificando os regadios, desenvolvendo as produções de forragens para o fomento da pequária. Se o Governo der apoio à introdução de novas culturas, se apoiar as cooperativas no sentido destas fazerem uma reconversão da cultura extensiva herdada do fascismo, para a cultura intensiva, se desenvolver uma política de industrialização agrícola também aparece a necessidade de empregar mais trabalhadores. Se forem expropriados os 500 mil hectares de terras, e não 400 mil como afirmou o sr. secretário de Estado, é preciso muito mais mão-de-obra para a Agricultura.

– Como apreciam os trabalhadores a hipótese de terem de pagar uma «contraprestação» ao Estado?

– Estamos na disposição de pagar uma quantia semelhante à que os agrários pagavam. Só assim as cooperativas poderão sobreviver. Sabemos que o Governo se prepara para lançar uma tributação sobre as cooperativas cujo valor é oito vezes mais do que os agrários pagavam pelas mesmas áreas. Enquanto eles pagavam 34 mil contos as cooperativas vão pagar 278 mil contos. Isto é inaceitável, tanto mais que a Constituição defende que o sector cooperativo e nacionalizado deve ser o preferencial. Quando o Estado pretende lançar um imposto superior ao pago pelos agrários perguntamos se isto tem alguma coisa a ver com a Constituição. No mínimo exigimos que o trabalho seja igual aquele que é aplicado aos agrários, porque senão as cooperativas não aguentarão a concorrência destes.

Recorde-se que já o senhor Carlos Portas, referindo-se a um projecto de renda da terra dizia que as cooperativas iriam ser automaticamente arrumadas... Achamos que o Governo deve fazer cálculos e reflectir sobre este problema.

CAMPANHA MENTIROSA

– Que lhes parece a «história» inventada pela reacção sobre os cortes de árvores?

É mais uma campanha contra a Reforma Agrária entre as muitas que as forças reaccionárias têm lançado através de certos jornais e jornalistas de direita, a elas afectas, entre os quais se destaca o advogado Francisco Sousa Tavares. Não passa de uma manobra mentirosa e intriguista. O jornal «A Capital» publicou um artigo intitulado «O Grito da Floresta» em que afirma que os trabalhadores fizeram uma devastação de árvores. Ao procedermos a uma investigação rigorosa sobre esse assunto verificámos que esse artigo é falso. Houve, na verdade, desbastes feitos com autorização oficial que não têm nada de transcedente. Os cortes de árvores, nomeadamente de eucaliptos e pinheiros, são uma prática corrente e tecnicamente correcta. Funciona como a única forma de exploração racional da madeira. Estamos, portanto, em condições de informar o País que a lista de herdades publicada no referido jornal não corresponde à realidade. Por exemplo: na herdade de S. Martinho que pertence, hoje, à Cooperativa «Primeiro de Maio», de Avis, os pinheiros foram cortados no tempo dos agrários; na herdade de Vale Bom, em Benavila, diz-se que foram cortados milhares de apinheiras quando ali nunca houve quaisquer cortes. A campanha refere, ainda, as herdades das Porcas e Aldeia das Sebes, no distrito de Santarém, que não estão integradas em nenhuma UCP ou cooperativa. No entanto não fala do grande desbaste de árvores feito nas herdades da Argolada de Cima e Vale de Lama, nos concelhos de Coruche e Alpiarça, propriedade da família Sommer de Andrade. Têm sido de facto os agrários que têm feito arranques de árvores, tal como já acontecia antes do 25 de Abril. Sabemos que foram detectadas camionetas, carregadas de madeira, a caminho de Espanha. Portanto, pensamos que pessoas como o senhor Sousa Tavares devem ir para a cadeia por levantarem calúnias. Esses jornalistas, que não prestigiam em nada a sua profissão, deviam ser punidos por isso.

– Qual a posição dos trabalhadores no caso do PS ceder às exigências do partido do dr. Freitas do Amaral?

–Achamos impossível repor no Alentejo uma política de violência e destruir a Reforma Agrária, uma conquista da Revolução enraizada na vida do povo trabalhador alentejano. O eleitorado do PS não compreenderia as cedências à direita. Isso seria muito mau para o Partido Socialista. Mas se a direita conseguir os seus objectivos, os trabalhadores, tal como têm sabido dialogar, também saberão encontrar as formas de luta, dentro, do quadro constitucional, para se oporem a quaisquer medidas contra os seus interesses. Há a experiência do ano passado com a política repressiva de Barreto e Portas. Agora os trabalhadores teriam de responder da mesma maneira, ou mais forte, se acontecessem alterações na política do MAP. Um Governo mais à direita lançaria a perturbação no processo de produção e encontraria pela frente a luta organizada dos trabalhadores ..

SINDICATO DO MAR

Reunião prevista para esta tarde poderá sanar o conflito

A Federação dos Sindicatos do Mar aguardava esta manhã uma convocação dos armadores para uma reunião a efectuar ainda hoje, visando ultrapassar o impasse criado nas negociações do CCT.

Os trabalhadores afectos aos 15 Sindicatos implicados nas negociações contratuais estão a fazer greve de trabalho extraordinário nas operações de carga e descarga, consequência do que se encontram já paralisados em portos de Portugal continental alguns navios.

O número total de navios que se encontram nos portos nacionais do continente é neste momento de 40, os quais ficarão totalmente paralisados dentro de dias.

E greve de três horas efectuada ontem pelos trabalhadores de terra da Marinha Mercante, inscrita no âmbito da luta pelo CCT, teve uma adesão de noventa por cento.

Nos Açores e no Porto, as adesões foram de 100 por cento, o mesmo acontecendo em duas empresas de Lisboa (Soponata e Açoreana), enquanto nas outras empresas de Lisboa a adesão foi de 90 por cento. Durante as paralisações efectuaram-se plenários que aprovaram moções no sentido de se efectuar nova paralisação no dia 20, se o diferendo não se resolver entretanto. Outra moção, esta de repúdio pela hipótese de requisição civil ventilada no último Conselho de Ministros, foi também aprovada nos plenários.

PILOTOS DA BARRA PARALISAM AMANHÃ

Os pilotos da barra iniciam amanhã uma greve parcial a nível nacional, como forma de luta pela publicação do estatuto do Instituto Nacional de Pilotagem dos Portos.

Amanhã, os pilotos paralisam das 8 às 12 horas; dia 17, das 13 às 17; dia 19, das 8 às 17; dia 21, das 17 às 24 e dia 23, das 0 às 8 horas.

Os cerca de 300 pilotos da barra têm como função orientar as manobras de entrada e saída de navios nos portos portugueses o que significa que se a reinvindicação não for entretanto satisfeita, os navios aglomerar-se-ão nos portos e ao largo, prevendo-se um agravamento da situação nos dias 19 e 21, não só porque as paralisações abrangem o período de movimento mais intenso (das 17 às 8 horas), mas incluem a sexta-feira, o dia geralmente mais movimentado nos portos portugueses do continente quanto a entrada e saída de navios.

Os pilotos apenas abrirão excepção para os casos previstos na lei, como sejam, segurança, desembarque de doentes ou transporte de gado vivo.

Os pilotos açorianos, dependentes do Ministério da Marinha e não do INPP, manifestaram a sua solidariedade aos pilotos do continente e da Madeira, por esta forma de luta.

PESCADORES DA TERCEIRA EM GREVE

Os 35 tripulantes das embarcações «Lolita» e «Conchinha», estão paralisados no porto de Angra de Heroísmo, a fim de obterem o pagamento dos vencimentos de Junho. Estes trabalhadores, não sindicalizados, são apoiados todavia pelo Sindicato das Indústrias de Alimentação de Angra e pela CGTP-IN.

NA JOAQUIM FRANCISCO DOS SANTOS

"O Bento não foi despedido"

Uma sentença do Tribunal, mandando suspender o despedimento do motorista Bento, intentado pela administração da Joaquim Francisco dos Santos, fez redobrar na maioria dos trabalhadores a já fundada esperança de que outros despedidos venham a ser reintegrados após o indispensável julgamento.

A propósito do Bento, que já se encontra a trabalhar, de novo, na empresa, o «Grupo Dinamizador para a eleição da Comissão de Trabalhadores» manifesta a sua «certeza» de que os numerosos trabalhadores afastados pelo «dr. Menano Maia e Matos Coelho» voltarão.

Ainda o mesmo caso faz retomar a questão da recusa dos tribunais em mandarem suspender os restantes despedimentos, facto que tem sido explorado pela administração daquela desintervencionada.

Por exemplo, no caso do eng.º Brandão, o juiz da 7.ª Vara justificou a sua recusa de suspender o despedimento: «A apreciação da existência da justa causa no despedimento do requerente Nórton Brandão só poderá ser conscienciosamente decidida numa sentença e após exaustiva busca da verdade real – que não apenas a meramente formal – e através de um criterioso exame das provas produzidas em audiência de julgamento...».

Entretanto, naquela empresa, depois do despedimento colectivo de todos os elementos da anterior Comissão de Trabalhadores e outros elementos progressistas, o Grupo Dinamizador da eleição da nova CT, já escreveu à administração para que o acto se efectue no dia 31 do corrente.

Vitória dos trabalhadores põe fim à greve da Panasqueira

Ficou sem efeito o segundo dia de greve dos trabalhadores das Minas da Panasqueira (ontem, como noticiámos, a adesão foi de 100 por cento) em consequência do acordo ontem estabelecido entre os representantes dos trabalhadores e da administração da Beralt.

Na reunião de negociações efectuada no MT, em Lisboa, a administração, que já havia cedido noutros pontos das reivindicações que os trabalhadores vêm apresentando, acabou por ceder na questão da reposição dos salários descontados abusivamente, na sequência da greve efectuada em Março.

Os trabalhadores conseguiram, deste modo, que as suas principais reivindicações – que vão desde os salários à melhoria das condições de vida, segurança e assistência na saúde – fossem satisfeitas.

Trata-se inegavelmente de uma importante vitória, nomeadamente quanto à reposição dos valores descontados em função dos prejuízos causados pela greve de Março à empresa e não do tempo de paralisação como está previsto na lei em vigor.

No que respeita à matéria salarial, foi obtido um aumento de 10 por cento com efeitos retroactivos a partir de Janeiro do ano corrente e o compromisso de nova revisão no primeiro mês do próximo ano.

A reposição dos valores descontados será na ordem dos 7,5 por cento, tendo sido encontrada uma fórmula não directa para o montante que falta (cerca de 50 por cento): foi concedido um subsídio de 20 e 10 escudos, com efeitos retroactivos referidos a Janeiro, respectivamente para os trabalhadores de subsolo e da superfície. Este subsídio, aliás manter-se-á para o futuro.

Os trabalhadores silicóticos que normalmente são recolocados e por via disso prejudicados nos seus salários também sairam beneficiados pois serão aumentados com a totalidade dos seus camaradas.

Subsidiariamente, por via da luta, agora desenvolvida, poderão vir a ser melhoradas as residências mais degradadas, construídas instalações sanitárias, contratados mais dois médicos e aberto um supermercado. Enfim, pontos a somar numa luta vitoriosa.

Contratos a prazo em discussão pública

A Comissão de Trabalho da Assembleia da República publicou a Proposta de Lei 172/I – contratos de trabalho a prazo.

Este documento, que se encontra em fase de discussão pública, foi apresentado pelo Governo e as sugestões e pareceres deverão ser entregues até ao dia 15 de Outubro.

A proposta de lei permite a «celebração de contratos de trabalho a prazo, desde que a natureza da actividade a prestar ou circunstâncias especificadas ou anormais relacionadas com o seu exercício o justifiquem».

A lei em discussão «não se aplica ainda ao contrato de serviço doméstico, ao trabalho rural e ao trabalho a bordo». Quanto ao regime «previsto no presente diploma não pode ser afastado ou notificado por instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho».

Em BUARCOS o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

M. Mercante: oficiais elegeram lista unitária

A lista unitária A venceu ontem as eleições no Sindicato dos Capitães, Oficiais, Pilotos; Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante.

Esta lista, que se candidatou com o lema «Por um Sindicato unido, forte, democrático e independente, em defesa dos trabalhadores», obteve 63 por cento dos votos validamente expressos, contra 30 por cento da lista C («Por um sindicalismo democrático e apartidário» e 7 por cento da lista B («Por um Sindicato unido e democrático, ao serviço da classe»).

Votaram 60 por cento dos cerca de 1100 sócios em condições de votar.

QUADROS DA CP

Foram ontem eleitos os primeiros corpos gerentes do Sindicato dos Quadros Técnicos dos Caminhos de Ferro Portugueses, eleição a que concorreu uma única lista.

A lista eleita defende o sindicalismo democrático e independente do Estado e das formações políticas ou religiosas.

Até agora – o Sindicato foi inscrito no MT a 19 de Janeiro passado – o organismo era gerido por um secretariado eleito em assembleia geral dos técnicos.

HOTELARIA

Norte e Faro aderem à greve

Os Sindicatos de Hotelaria do Norte e da Indústria Hoteleira de Faro aderem à greve nacional do próximo dia 29, proposta pela Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria Hoteleira e Turismo para o continente e Madeira.

As decisões foram tomadas em plenários recentemente efectuados no Porto, Póvoa de Varzim e em Faro.

Esta forma de luta tem como objectivo pressionar o patronato a sentar-se à mesa das negociações do CCTV.

Dos mesmos autores de Música no Coração
REGRESSA HOJE

SINDICATO LIVRE DOS PROFISSIONAIS RODOVIÁRIOS E EMPREGADOS DE GARAGENS DO DISTRITO DO PORTO

(Abrangendo os distritos de Bragança, Coimbra, Guarda, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu)

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores dos sectores de garagens, estações de serviço, parques de estacionamento e distribuidores de gás, a tomarem parte na reunião a realizar no dia 17 (sábado) do corrente, pelas 15.30 horas, na sede do Sindicato, com a seguinte

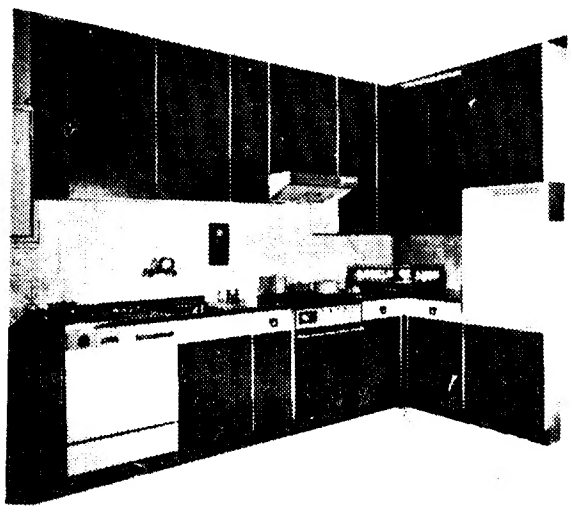
ORDEM DE TRABALHOS:

- **Informações sobre CCTV-Garagens;**
- **Medidas a tomar.**

NÃO FALTES
POR UM MELHOR CONTRATO

Porto, 12.7.78

A Direcção

MARINHA GRANDE • MONTIJO • PORTO • QUELUZ • TOMAR • ALFERRAREDE • ALMADA • AVEIRO • BARREIRO • BRAGA • CACÉM • CASCAIS • COIMBRA • ÉVORA • LISBOA • GUIMARÃES • FARO
COMOLEX
A COZINHA QUE A SUA CASA MERECE...

comolex móveis
LISBOA - Filial - Av. Berna, 24 - A - Tel. 776147
PORTO - Filial Rua Serpa Pinto, 182 - Tel. 482587
CORUCHE - Fábrica Av. N.Sra. do Castelo, 37 - Tel. 62151

Tribunal de Polícia

Mário Castrim

José, o cabo-verdiano

Levanta-se o réu e chama-se José. Tem 31 anos, trabalha na construção civil e nasceu em Cabo Verde. Como é da praxe, o juiz quer saber os antecedentes criminais. Disse que já respondera doze vezes. «Doze vezes!», exclmou o juiz. E como temesse ter ouvido mal:

– Foram doze vezes, foram?

– Exactamente, senhor doutor juiz. Sou muito fraco em datas, mas tenho a certeza de que foram doze. Tenho a certeza, quer dizer, tenho uma intuição...

– Então quantas vezes foi condenado?

–Seis vezes.

– Seis vezes?

– Aí umas seis. Seis ou sete. A última acabei de cumprir ontem. Apanhei um ano de prisão. Apanharam-me no Bairro Alto e disseram que eu usava arma. Era mentira. Nunca usei navalha.

Tratava-se de expulsar ou não José para o seu país. José esbraceja. Pede que o deixem ficar. Não quererá ir para o seu país? Não é isso. Tem dois filhos e os pais em Cabo Verde. Trabalhando aqui, ainda lhes pode mandar alguma coisa todos os anos. No Cabo Verde é mais difícil, a crise lá é muita. Se ele regressar, tudo será pior para todos.

Fala dos filhos e da mãe, a voz voa mais baixo, como se ajoelhasse. Já não pede: implora. Lembra que depois deste ano aprendeu muito, porque sofreu muito. A prisão foi muito dura, a alimentação era muito má. Aqui tem o seu trabalho, o patrão até gosta dele. Ele promete. Ele garante. Ele jura que é outro homem, que nunca mais há-de aparecer num tribunal.

O juiz ouve com atenção, sem interromper. Estará porventura pensando na sorte de milhares de cabo-verdianos atirados, sem nenhuma protecção nem resguardo, para uma terra estranha. Pensa na exploração que de súbito se abateu sobre eles: milhares de casas, de ruas, de estradas, de minas vestidas com a pele dos cabo-verdianos. Depois a promiscuidade das camaratas, a alimentação pouca e má, a ausência de uma voz amiga, a solidão. Cada cabo-verdiano arrasta em Lisboa a sua condenação de ilha.

Entre eles, quantos jovens desesperados, o sangue a bater nas veias a sua raiva de pássaro na gaiola? Sem escola outra que não fosse a das vielas e das alfurjas onde a vida se joga em cada golpe de cara ou coroa? Entre eles, quantos Josés a fazer, na emigração, o tirocínio para o Inferno?

Talvez o juiz pense nisso tudo. Mas os factos tem-nos ali diante dos olhos. Soletra numa voz cansada, a condenação em 1975 a 6 meses e 3 dias por falsas declarações.

– Isso foi verdade – confirma José – Eu disse que nunca tinha sido julgado. Mas também darem-me logo seis meses...

O juiz continua. Em Setembro de 1977, aquela desordem no Bairro Alto, a resistência à Polícia, o porte ilegal de armas, a tal navalha que o José desmente, «isso era o que diziam de todos os cabo-verdianos...»

José sente que de nada lhe vale argumentar.

– Juro que me vou portar bem! – grita.

O juiz ouve o funcionário que acompanha o preso a respeito dos doze julgamentos do réu.

– Não é verdade – diz-lhe o funcionário – o réu apenas respondeu quatro vezes.

– Mas querem saber melhor do que ele?

– O réu está desorientado.

O julgamento chega ao fim. José não tem advogado, não tem uma testemunha de defesa, alguém que se jogue na confiança a um homem. É um José Sem Nada. Que tem de abandonar o País no prazo de 30 dias.

Depois, aquela conversa no corredor.

– Mas você não foi mesmo julgado doze vezes?

– Bem, acho que não foram tantas.

– Falou-se em quatro...

– Pode ser. Não me lembro. Mas como daquela vez apanhei seis meses por dizer nenhuma, agora achei melhor dizer de mais, pensei que nestas coisas mais vale de mais, que de menos...

Abafa-se, cá fora. E não é de ser Julho, não é.

OPORTUNIDADE ÚNICA

10% a 20%
DE DESCONTO

EM TENDAS NACIONAIS E A. JAMET
E CADEIRAS PARA CAMPISMO
—— ÚLTIMOS MODELOS ——

LANÇAMENTO DA FILIAL, 2
da

CASA SENNA
E EM TODAS AS SUAS LOJAS
Rua do Crucifixo, 75, 2.º, e 112
Rua dos Lusíadas, 134-D
150 ANOS AO SERVIÇO DO DESPORTO

"Suástica não: transmissores receptores"

No Tribunal da Polícia de Lisboa decorreu ontem mais uma sessão do julgamento dos militantes da UDP detidos na sequência dos incidentes de 10 de Junho.

A sessão foi integralmente preenchida com os depoimentos de duas testemunhas indicadas pelo Ministério Público, que presenciaram os incidentes no Largo de Camões.

A primeira testemunha da tarde foi o brigadeiro na reserva José Duarte Krus Abecassis, que disse ter ido assistir à manifestação do Largo de Camões, «por proposta de seu genro», sem que no entanto se tivesse integrado na manifestação. Segundo ele, surgiu no Largo de Camões um grupo de contra-manifestantes, «com capacetes, matracas e correntes», que o agrediu, «quando foi em auxílio de um manifestante agredido». «Estive na iminência de ser assassinado» – afirmou ainda o brigadeiro Krus Abecassis. Disse ainda ter ficado «de tal modo revoltado pela agressão» que decidiu integrar-se na manifestação e seguir até à Praça dos Restauradores, apesar de «profundamente magoado».

Quanto à outra testemunha, Manuel Simões, afirmou ter estado no Largo do Camões, não como manifestante, mas como acompanhante de uma sobrinha que fora assistir às «cerimónias». Quanto aos manifestantes, os que participavam na «cerimónia patriótica», não os viu usar cruzes suásticas ou fazer a saudação fascista. Viu apenas que usavam transmissores-receptores.

Com Videotape

A PSP e o seu «Corpo de Intervenção» mantiveram-se ao fim da tarde de ontem preparados para impedir a manifestação convocada pela UDP e proibida pelo Governo Civil de Lisboa, no Largo de Camões. Agentes «armados» de «videotapes» filmavam, no largo, os passantes, e várias carrinhas do CI esperavam ordens junto à esquadra do Teatro Nacional, mas não se chegaram a movimentar, pois a manifestação fora desconvocada

Greve da fome na Embaixada de Portugal em Berna

Segundo um telegrama chegado à nossa redacção, um indivíduo de nome Lindolfo de Mendonça efectua desde há cinco dias uma greve de fome nas instalações da embaixada de Portugal em Berna (Suíça).

Lindolfo de Mendonça afirma no texto em questão que foi «fraudulentamente exonerado de encarregado da secção consular da embaixada de Portugal em Tunes» em 1975. Lindolfo teria sido posteriormente transferido para o cargo de vice-cônsul em Genebra, acrescenta o interessado que desde 1975 não recebe qualquer salário e exige inquérito com «garantias sérias». A terminar o grevista salienta que a polícia suíça se recusou a evacuá-lo dos locais, conforme pedido do Embaixador de Portugal em Berna, depois de o ter identificado como «subalterno daquele embaixador».

Em contacto com a representação diplomática portuguesa em Berna, foi-nos afirmado um tanto ou quanto estranhamente, «nada saberem sobre o assunto». Depois de instada nesse sentido a funcionária acabou por dizer que «sabem que houve qualquer coisa», mas negou que o grevista se mantivessa nas instalações da Embaixada.

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o dr. Antas Campos confirmou-nos a actual presença do indivíduo nos locais da embaixada, onde se introduziu com o seu carro coberto de cartazes. Na versão oficial, Lindolfo foi «assalariado eventual» junto do consulado honorário em Genebra e depois colocado provisoriamente em Tunes, de onde foi afastado por ter prolongado para além dos limites legais um período de licença». A seu pedido foi aberto inquérito, em data que o nosso informador desconhece, e que ainda decorre.

Desde então Lindolfo de Mendonça teria «inundado o ministério com exposições», que pelos vistos não surtiram efeito.

Trabalhadores judiciais confraternizam em Aveiro

AVEIRO, 14 – Conforme noticiámos oportunamente, cerca de uma centena de profissionais da Justiça, entre magistrados, advogados, solicitadores, empregados forenses e trabalhadores judiciais das comercas de Estarreja, Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Velha, Águeda, Vagos e Aveiro reuniram-se, em confraternização na zona da Torreira, tendo em mira o fortalecimento das boas relações de amizade entre homens praticamente do mesmo ofício, ainda que separados por diversas opções de classe.

Após uma manhã desportiva em que foi posta à prova a vida sedentária da maioria, os «domingueiros» atletas passaram à mesa da classificação gastronómica, passando então a bater-se, o melhor que sabiam, com uma boa caldeirada à moda da região.

Próximo do fim, foi feita a leitura, em semi-representação, de um auto dito bi-sem-tino, com o título «A Barca da Justiça», escrito expressamente para a ocasião, muito embora atribuído a Authorzecco Annónnimos (Manga de Alpaca, segundo a tradução), ao que dizem «notável desconhecido sepultado nos Jerónimos».

Por unanimidade, ficou estabelecido que os próximos encontros serão bienais, cabendo a Aveiro a realização dos 1.ºs Jogos de Inverno, por altura de Janeiro do próximo ano.

Entretanto, o bi-sem-tino autor d'«A Barca da Justiça» será de novo apresentado ainda antes das próximas férias judiciais, salvo se os trabalhadores judiciais tiverem antes que se voltar para a defesa dos seus interesse junto do Ministério da Justiça e por via do anteprojecto do seu estatuto que tem muito que se lhe diga...

"UTILIZE BEM O TEL

TLP vão recor

Conforme noticiámos, os CTT-TLP vão lançar uma campanha de comunicação junto do público sob o «slogan»- «Ajude-nos a servi-lo melhor, utilizando bem o telefone», com o objectivo de reduzir as actuais deficiências da rede nacional através da correcta utilização dos telefones.

O personagem central desta campanha será o pássaro «Trrim-Trrim» que, através dos vários orgãos de Comunicação Social, cartazes, paragens de autocarros e autocolantes irá dar vários conselnos, para que o telefone passe a ser utilizado de forma mais racional, em benefício de todos.

Foi recentemente divulgado que os CTT-TLP irão investir 17 milhões de contos até 1981 e que a partir de 1980, as chamadas urbanas passarão a inserir-se no regime de períodos de contagem, como já acontece com as restantes.

Foi igualmente previsto para o quadriénio de 1978-81 a instalação de 347 500 telefones o que representa um acréscimo de 30 por cento em relação a 1977, com redução da lista de espera a 10 por cento no fim desse período.Serão também montados 4 300 postos públicos, elevando-se o total em serviço a 16 300 ou seja um acréscimo de 35 por cento em relação a 1977. Também a automatização que actualmente atinge cerca de 95 por cento da rede, ficará com-

"CIMEIRINHA"

Está bem, eu

Uma «cimeirinha» realizada ontem de manhã na Damaia, entre Félix Nunes Vaz, pedreiro, e José Lechner, vereador, decidiu a sorte de uma barraca de tijolo onde morava o primeiro, com mulher e três filhas. A «cimeirinha» decorreu à porta entreaberta, seguida de longe por soldados da GNR, funcionários da Câmra Municipal de Oeiras e muitos jornalistas. Houve cedências de parte a parte: o pedreiro abandonará a casa que ergueu há três anos, tijolo a tijolo, e o vereador compromete-se, em nome do Município, a arranjar-lhe uma casa igualzinha. Foi a solução encontrada para que possam prossequir as obras do Liceu da

«...Sim, mas com i

"LEFONE"

orrer a um pássaro para campanha junto do público

Jorge Morgado: «Temos o hábito de falar ao telefone mais tempo do que o necessário»

Maria José Gomes de Azevedo Sousa: «os aumentos são exorbitantes e a maioria dos utentes não os pode custear»

João Torres Vieira: — «nas cabinas públicas muitas vezes os telefones não podem ser utilizados»

pleta em 1981 com a alteração das 149 redes que ainda funcionam em sistema manual.

No âmbito da campanha «utilize bem o telefone» os CTT-TLP aconselham que se seja breve ao telefone. A opinião de Jorge Morgado, tradutor, e que abordámos na rua traduz uma realidade muito comum: «Passamos muitas horas ao telefone, às vezes quero telefonar para casa e o telefone permanece interrompido durante bastante tempo. O telefone é um objecto de utilidade pública e por isso «não deverá ser utilizado para estudar», como Maria José Gomes de Azevedo Sousa lembrou. «Com os novos aumentos, nomeadamente a taxa de instalação, é natural que muita gente prescinda do telefone ou que outros limitem a sua utilização tornando-o assim num objecto de luxo. Quando instalei o telefone pela primeira vez paguei trezentos escudos agora se quiser um novo aparelho serei obrigada a pagar dez vezes mais».

A campanha dos CTT-TLP lembra ainda que os utentes devem procurar fazer as chamadas interurbanas não urgentes, da 12 às 14 ou no período de tarifas reduzidas, de preferência depois das 21 horas e ainda que antes de marcar o número se aguarde o sinal e que se faça a marcação com cuidado sem forçar o disco do telefone no seu retrocesso.Neste sentido, o jovem João Torres Vieira, pintor de paredes, que não tem telefone e que por isso utiliza normalmente as cabines públicas lembrou «em muitos casos os aparelhos se encontram estragados com os fios cortados o que certamente se poderia evitar com um pouco mais de cuidado na utilização dos aparelhos»

No plano das inovações programadas pelos CTT-TLP está previsto o reforço da rede internacional, nomeadamente com a montagem do novo cabo submarino Portugal-França com capacidade para 2500 circuitos

Para a realização do plano quadrienal, estão previstos investimentos em equipamentos de telecomunicações de cerca de 17 milhões de contos a preços actuais. Estes investimentos serão aplicados, em aproximadamente 85 por cento, na aquisição de equipamentos fabricados pela indústria nacional. O serviço de «telex» será igualmente aumentado, com a instalação de 6300 postos, elevando o total em serviço para 9 200 no final de 1981.

ESTE FIM-DE-SEMANA

União Europeia Feminina reunida em Lisboa

Enquanto o Conselho da União Europeia Feminina (mulheres democratas-cristas), formado por 14 países estará reunido este fim-de-semana em Lisboa para preparação do próximo Congresso, subordinado ao tema «Criança-traço de união com o futuro», tambem no próximo sábado se realiza num hotel de Lisboa o I Encontro Nacional do CDS sobre a família

Organizado pela Comissão Dinamizadora da Divisão de Acção Familiar, do CDS, o encontro tem como objectivo alertar a família para os múltiplos aspectos que afectam a sua inserção e desenvolvimento

O Encontro inicia-se no sábado de manhã com a apresentação do tema «A Família como parceiro social», por Luís Margarido Correia e contará com a presença de Ribeiro e Castro, Nuno Abecassis, Amaro da Costa e Lady Diana Elles presidente da União Europeia Feminina

A tarde, realizar-se-ão diversas sessões por grupos de trabalho, subordinados aos temas: «A Família e os meios de comunicação social», apresentado por Carlos Rosa e coordenado por António Tânger. «A mulher como empresário da Família», apresentado e coordenado por Luís Margarido Correia «A família e os agentes educativos», apresentado por Maria Fernanda Margarido Correia e coordenado por Ferreira Braga, e ainda «A Família e a delinquência» apresentado por Sílvia Sousa Guerra e coordenado por Carlos Lima

Após um intervalo, Nuno Abecassis apresentará as conclusões do encontro que sera encerrado por Freitas do Amaral.

NA DAMAIA

eu saio

Damaia, que vinham sendo «atravancadas» pela barraca do Félix.

Refira-se que o pedreiro, de 41 anos, está reformado (úlcera nervosa no duodeno, espondilose e outras doenças) e vive ali há muito tempo. O casal tem um rapaz de 17 anos, uma miúda de 10 e outras duas mais pequeninas. Ele era cunhado do dono do terreno, um sujeito muito rico, que em tempos até lhe queria montar um estabelecimento. Um dia, porém, a irmã do senhor Félix morreu, e o senhor António Ribeiro da Cruz deixou de ser seu cunhado, e voltou a casar. O pedreiro reformado passou a passar as passas do Algarve.

O perfil do ex-cunhado, traçado por Félix Vaz, faz supor que se trata de um benemérito: a certa altura ofereceu umas casas aos escuteiros, agora deu à Câmra o terreno destinado ao prolongamento do Liceu. A barraca está no caminho, será demolida. O ex-cunhado só é «bom» para as instituições, o pedreiro não tem direito, não é nenhuma instituição.

Agora, porém, Félix Vaz reivindica 130 contos «de trabalho que fiz para ele» (antes de adoecer)e o direito a uma habitação condigna. Quer, além disso, mais cem contos que é o valor das benfeitorias: um poço, tanques, e uma pequena plantação junto à barraca (cebolas, batata, feijão, couves e galinhas no choco) entretanto destruída pela «buldozzer» da Câmara quando das duas primeiras tentativas para o desalojar.

Após a «cimeirinha» o vereador Lechner falou aos jornalistas: o erário público estava a gastar 80 contos por mês (subida de custos) só por causa daquela barraca e, enfim, não era justo. As couves plantadas pelo senhor Félix, estavam a ser pagas pelo dito erário como se fossem «couves de ouro», a situação não podia manter-se. O pedreiro concordou, mas ainda de pé atrás: «Não quero viver com a família na pocilga, quero uma casinha». O vereador retorquiu, «terá uma casa igual a esta»

Entretanto, o casal e os filhos passarão para uma tenda de campanha (oferta da Cruz Vermelha) só enquanto a nova casa não estiver pronta.

Não ficou assente na «cimeirinha», e essa foi a maior cedência do pedreiro, quanto é que a Câmara lhe vai pagar pelas benfeitorias e pelas suas «couves de ouro». Apenas ficou no ar a promessa do vereador de resolver as coisas como deve ser. E se um dia o senhor Félix precisasse de falar com ele, vogal da Câmara, e não tivesse dinheiro para o transporte, podia contar com José Lechner. Ele pagava do seu bolso.

indemnização»

Você trabalha longe mas o seu coração está em Portugal

Agora, no coração de Lisboa, o primeiro Serviço de Apoio a Emigrantes.

É noutro país
que você deixa o seu trabalho.
Mas é a pensar **na sua terra**
que você faz os seus projectos
Por isso, abrimos um Banco
que é um Banco só para si.
O B.P.A. no Rossio trata exclusivamente
dos assuntos do **trabalhador português no estrangeiro**.

Câmbios, depósitos,
transferências, cobranças, etc.
Todas as operações bancárias
seja qual fôr o local
onde você tenha a sua conta.
Damos-lhe as informações que precisa
para tomar as decisões que deseja
Ponha nos o seu problema
tudo faremos para o resolver.

Visite-nos. Contacte-nos. Diga aos seus familiares que o façam.
SERVIÇO DE APOIO A EMIGRANTES
Praça D. Pedro IV, 51 (Rossio) – Tel. 36 57 66 - 32 38 24 – Telex. 12 841
Posto de Câmbios: diariamente até às 20,30h. e aos sábados das 10h. às 13h (Durante os meses de Verão)

BPA 1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

MÉDIO ORIENTE

Líbano: armas engatilhadas para o reinício da violência

O renovar da violência perto da fronteira libanesa com Israel, ensombrou os esforços desenvolvidos em Beirute para pôr fim às lutas mais violentas desde a guerra civil de 1975-76.

Na capital a Polícia libanesa colocou mais efectivos na área residencial de Ashrafiyeh, entre posições ocupadas pelas tropas sírias da Força de Manutenção da Paz e as milícias cristãs direitistas, que a semana passada provocaram combates.

Entretanto a acção de atiradores furtivos continuou durante o dia de ontem, ao mesmo tempo que fontes políticas confirmavam que ambas as partes estavam a receber novas armas, das quais algumas de babrico israelita chegam às milícias do porto de Jounieh, 21 quilómetros ao norte de Beirute.

Em alguns pontos da parte leste da cidade de Beirute, as milícias aconselharam os civis a reforçarem as suas provisões de alimentos e água para a «eventualidade de novos combates».

Por seu lado, círculos próximos das Nações Unidas revelaram que guerrilheiros palestinianos e direitistas cirstãos dispararam sobre várias posições da força de paz da ONU no Sul do Líbano, nos últimos dias. Próximo do porto de Tiro, palestinianos mantiveram cerca de 50 soldados das Nações Unidas, como reféns durante várias horas, libertando-os depois. Na troca de tiros, ficou ferido um soldado, pelo menos.

Círculos pró-sírios encaram a violência no Sul do Líbano como uma tentativa de complicar mais os esforços para conter a violência em Beirute e consideram as milícias cirstãs direitistas como as principais responsáveis.

Entretanto, continua o impasse político: tanto a Síria como as milícias continuam a sua guerra de propaganda. A Síria a pedir o desmantelamento de «bandos» direitistas e a classificá-los de «focos israelitas no Líbano». Os «cristãos» a querer que os sírios partam.

Segundo colaboradores do presidente Elias Sarkis, este continua decidido a demitir-se, se não se verificar um «avanço importante» para uma solução pacífica da crise.

AMÉRICA LATINA

Orlando Letelier sai preso de «La Moneda» a 11 de Setembro de 1973. Três anos depois seria morto à bomba nos EUA

Provado: ex-chefe da DINA no assassínio de Letelier

Ao obter no Paraguai os últimos dados que faltavam para solucionar o assassínio do ex-MNE da Unidade Popular chilena, Orlando Letelier, o FBI norte-americano não só conseguiu comprovar a participação no crime do ex-chefe da DINA e cunhado de Pinochet, general Manuel Contreras Sepúlveda, como «descobriu» que as polícias secretas do Chile, Argentina, Paraguai e Urugai praticam uma estreita colaboração além-froteiras contra os seus «inimigos políticos comuns».

« O «Washington Star» publicou ontem uma informação de primeira página, com grande destaque, citando fontes da secretaria norte-americana de Estado, a CIA, o próprio FBI e o Ministério da Justiça, que confirmam a versão que já circulava solta sem que ainda se pudesse apresentar provas: o general Contreras Sepúlveda efectuou gestões junto à polícia do ditador Alfredo Stroessner, do Paraguai, para que este país concedesse os vistos necessários para Michael Townley e o capitão Fernandez Larios, os «executivos», entrassem nos Estados Unidos para organizar o atentado a bomba que mataria Letelier a menos de uma milha da Casa Branca. O autor do artigo, Jeremiah O'Leary acentua que «os funcionários norte-americanos não acreditavam que essa ligação fosse para levar a cabo assassinatos contra opositores dos regimes latino-americanos, nos próprios Estados Unidos».

O «Washington Star» relaciona directamente Contreras Sepúlveda no plano para matar Letelier, mas considera que existem poucas esperanças de ser conseguida a extradição do «cunhado», apesar das promessas de «cooperação» feitas e renovadas pela Junta de Santiago.

Por outro lado, a colaboração entre as polícias do Chile, Argentina, Uruguai e Paraguai parece ser também a chave para a descoberta dos assassínios de outros importantes opositores das ditaduras do Cone Sul da América Latina. Esta ligação era conhecida nos Estados Unidos, teve a sua cumplicidade, «assistência» da CIA e data de pelo menos três anos. Os atentados que mataram o legalista general chileno Carlos Pratts, ministro da Defesa de Salvador Allende e o popular ex-presidente da Bolívia, general Juan José Torres, ambos na Argentina, são outros resultados desta prática.

O achado da «paraguaian connection» no caso Letelier só foi possível porque a CIA entregou aos colegas do FBI e do Ministério da Justiça dos EUA informações obtidas pelos seus agentes infiltrados nos serviços secretos e centros de decisão das ditaduras do Cone Sul.

AFRICA

Intervenção militar francesa criticada na reunião da OUA

A intervenção militar da França nas guerras africanas foi ontem violentamente atacada no Conselho Ministerial da Organização da Unidade Africana (OUA).

Fontes afectas à conferência revelaram que o ministro dos Negócios Estrangeiros do Congo, Theophile Obenga, acusou de alta traição e violação flagrante da carta da OUA os países africanos que enviaram tropas para formar «uma força interafricana» patrocinada pela França.

A criação dessa força, constituída para substituir os páraquedistas franceses e belgas que «evacuaram» europeus durante o levantamento na província zairense de Shaba, em Maio último, foi «uma manobra sordida visando a reconquista de posições perdidas e a perpetuação da exploração despudorada das riquezas africanas» – declarou Obenga.

As fontes relataram que o ministro congolês propôs a formação de uma espécie de comando militar da OUA que respondesse às crises do continente.

Para os observadores, a proposta do Congo parece assinalar uma nova ofensiva na conferência pelos Estados «progressistas», chefiada pela Líbia e pela Argélia.

ARMAS CHINESAS PARA MOBUTU

A China apoiará o Zaire fornecendo um carregamento de armas e dois barcos patrulha costeiros, mas não enviará, tropas, fontes chinesas informaram ontem em Kinshasa.

Após uma destacada missão militar chinesa ter visitado o Zaire, há duas semanas, correram rumores em Kinshasa de que a China enviaria tropas ou muitos conselheiros para ajudar a treinar o exército zairense.

RELAÇÕES ANGOLANO-ZAIRENSES

Conversações dentro de dias

A República Popular de Angola e o Zaire poderão reatar conversações dentro de quatro dias, para normalizar as suas relações, afirmou ontem, à noite a agência noticiosa zairense AZAP.

Aquela agência informa que a missão diplomática angolana em Brazzaville, na República Popular de Congo, disse à delegação do Zaire, nessa capital, que um grupo da RPA, muito representativo, chegaria dentro de dias com o objectivo de dar início às conversações com Kinshasa.

As relações entre os dois países vizinhos acham-se tensas desde que o MPLA proclamou a independência da RPA, em Novembro de 1975.

Entretanto o ministro angolano da Defesa, Henrique Teles Carreira, (Iko), travou ontem conversações em Luanda com o general V. Yakushin, comandante adjunto das Forças Armadas terrestres soviéticas, informou a ANGOP.

A agência citou o comandante Carreira como afirmando que a República Popular de Angola, indiferente à provocação dos imperialistas, continuaria grata pelo contínuo auxílio dos países progressistas africanos, da URSS e de Cuba.

O general Yakushin chegou a Angola, há uma semana, frente de uma delegação militar soviética.

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos da alínea *b)* do artigo 24 dos estatutos, convocam-se todos os associados para uma assembleia geral extraordinária a realizar no próximo sábado, dia 15 de Julho de 1978, pelas 15 horas, na sede do Sindicato (Rua de Camões, n.º 219, 6.º – Porto) como a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. – **Informações;**
2. – **Discussão e aprovação do destino a dar aos saldos de gerência do Sindicato.**
   (Art.º 55.º dos Estatutos).

P.S.: As entradas dos associados serão rigorosamente controladas.

A Mesa da Assembleia Geral

URSS

Sentença contra Shcharansky será proferida hoje

É aguardada hoje a sentença dum tribunal de Moscovo contra o «dissidente» Anatoly Shcharansky. Ontem foram conhecidas duas sentenças: contra Alexander Guinzburg (condenado a oito anos de internamento num campo de trabalho) e a proferida contra o lituano Viktoras Petkus (condenado a 15 anos de prisão).

A agência Novosti divulgou entretanto certos pormenores sobre o processo Shcharansky. Assim: provou-se que o acusado tinha reunido informaçoes sobre 1300 pessoas que estavam na posse de segredos militares e outros do Estado soviético. Ao mesmo tempo coleccionava dados sobre empresas industriais e sobre trabalhos dessas empresas. Todas as informaçoes eram depois sistematicamente remetidas a representantes de países capitalistas em Moscovo.

O agente dos serviços secretos estrangeiros com o qual estava relacionado o «dissidente» em questão foi apanhado em flagrante em Moscovo quando recebia os materiais do acusado

O agente estrangeiro confessou que o acusado era uma das suas principais fontes de informação sobre dados secretos da URSS e que lhe pagava em dinheiro por esse trabalho. A Novosti acusa os serviços secretos ocidentais em causa de estarem por detraś da campanha orquestrada no mundo capitalista em favor de Shcharansky.

A acusação pediu 15 anos de prisão para Shcharansky.

Como seria de esperar o Ocidente reagiu «indignadamente» contra a sentença ontem proferida em Moscovo. Londres adiou uma visita que o ministro soviético da indústria do carvão faria esta semana à Grã-Bretanha. Os grupos parlamentares da RFA exprimiram o seu «choque». No Conselho da Europa pediu-se que Brejnev respeitasse os «direitos humanos». O Senado norte-americano aprovou uma moção pedindo o Nobel da Paz para os «dissidentes» (trata-se de um prémio que já foi atribuído entre outros a Henry Kissinger, responsavel pelas matanças no Vietname, no Camboja, no Chile, e outras).

HABITAÇÃO...

Pd PROBLEMA? JÁ NÃO É!

CONTACTE-NOS AINDA HOJE

predial delma

— compra e venda de propriedades todos os géneros, todos os locais, nas melhores condicões e preços.
— terrenos para todos os fins.

tel. 578231

EUROPA

País Basco: Polícia depreda e saqueia em Renteria

O que acontece quando as «forças da ordem», os «ógãos de segurança», usam as coronhas ou as balas das suas espinguardas para depredar e aproveitam o pânico para saquear?

Ontem à tarde, na cidade basca de Renteria, província de Guipúzcoa, 200 agentes da polícia de choque deram o seu considerável contributo para aumentar ainda mais a tensão ao destruírem montras de lojas comerciais, saqueando alguns dos estabelecimentos, além de partirem vidros da entrada de edifícios residenciais e roubarem os telefones das portarias. As chamadas fontes autorizadas revelaram que os polícias responsáveis por esta acção pertencem a uma companhia da reserva federal da Polícia Armada, com sede em Mirando do Ebro, a 100 km de Bilbau, que fora incumbida de colaborar com os contingentes policiais destacados em Renteria para, curiosamente, «restabelecer a ordem».

Numa primeira estimativa, os danos materiais provocados pelos polícias depredadores e salteadores em mais de 80 estabelecimentos comerciais foram computados em oito milhões de pesetas (4600 contos).

O capitão de polícia de choque que chefiou o ataque a Renteria, e cujo nome não foi mencionado pelas agências noticiosas, foi imediatamente suspenso das suas funções, para sossego geral dos cidadãos, enquanto o presidente do município, António Gutierro, indignado, dizia à France Presse: «Não me obedeceram. Não lhes tinha dado ordens para entrarem na cidade. Os culpados são dois capitães que não respeitaram as ordens. Não encontro explicação para este procedimento».

Um outro responsável pelo município, Fernando Crusat, testemunha ocular das tropelias policiais, notou que os 200 «zeladores da ordem» invadiram Renteria quando não havia nenhuma razão para isso, pois não estava em curso qualquer manifestação nem se registava nenhuma alteração pública.

Pelo seu lado, o ministro do Interior, Rodolfo Martin Villa, alvo de críticas de todos os sectores mas que ainda não classificou os protestos contra esses desmandos policiais como «insídias contra o Estado», disse que os acontecimentos de Renteria «constituem uma nova ameaça», rotulando as depredações e saques policiais de «incompreensíveis» e «muito graves».

O Conselho Geral Basco reclamou um inquérito sobre o caso, ao mesmo tempo em que pediu calma à população, pois teme-se que sejam tomadas medidas de retaliação contra a já detestada polícia que actua no País Basco. Ao mesmo tempo, uma nota de Inspecção Geral da Polícia anunciava ontem à noite que os comandantes policiais que estavam destacados para Pamplona (Navarra) e San Sebastian (Guipúzcoa) haviam sido destituídos das suas funções. O segundo foi transferido para uma pequena vila perto de Valência. Ambos foram os responsáveis pela eclosão desta nova onda de violência no País Basco que causou um morto em cada uma dessas capitais provinciais, desde sábado passado.

Também ontem, 3000 pessoas manifestaram-se em Pamplona exigindo a imediata retirada da Polícia espanhola de todo o País Basco, a demissão de Martin Villa e dos governadores civis de Navarra e Guipúzcoa e o apuramento de responsabilidades para que se punam os culpados das violências policiais. Palavras de ordem mais repetidas: «Policia asesina», «El pueblo no perdonará» e «ETA – más metralleta».

Enquanto o tráfego rodoviário em Irun, já está restabelecido, as ligações ferroviárias funcionam na normalidade que é possível depois da explosão dos carris, em San Sebastian, e a maior parte das lojas, fábricas e empresas desta cidade já voltaram a funcionar normalmente, no campo político, o criticado ministro do Interior, Martin Villa, admitiu o princípio de criação de polícias locais no País Basco e disse que a «reconciliação» passará pela aprovação da nova Constituição e pela aceleração da transferência de competências para o Conselho Nacional Basco. Afirmou, entretanto, que jamais seria admitida uma autodeterminação nas regiões espanholas.

Por outro lado, no Parlamento, opera-se sem incidentes uma certa acção política procurando atender algumas das maiores reivindicações do Partido Nacionalista Basco no debate constitucional.

O PNB estava marginalizado tendo as suas reivindicações e propostas sido constantemente rejeitadas. Quanto à UCD, de Adolfo Suárez, este partido manifestou-se disposto a fazer algumas concessões no que diz respeito a assuntos relativos às competências de autonomia basca.

Maiorca transformada num verdadeiro archote

Oito gigantescos incêndios nas florestas de Maiorca transformaram essa ilha das Baleares num archote. Esta tragédia, ao que se supõe, causada por intuitos criminosos é a segunda que se abate sobre os centros turísticos espanhóis depois da explosão do camião-cisterna em San Carlos de la Rapita, na província de Tarragona.

Enquanto os espanhóis seguem ansiosamente o desenrolar do incêndio nas Baleares, surgem novas informações sobre a catástrofe de Tarragona, considerada o «maior acidente de viação do mundo». Ao que parece, o motorista do camião-cisterna seguiu por uma estrada indevida para poupar mil pesetas do custo da portagem na via rápida Barcelona-Alicante, afastada de centros populacionais. O gabinete do alcaide salientou que essas mil pesetas custaram a vida a centenas de pessoas.

Até agora só foi possível identificar 33 dos 140 mortos confirmados na tragédia. Continuam a avaliar-se as vítimas em mais de 300, depois das mortes esperadas de muitos dos feridos e contando com os desaparecidos.

Uma testemunha indicou, entretanto, que os socorros demoraram mais de meia hora a chegar ao local do sinistro.

O total das indemnizaçoẽs previstas, é de cerca de um milhão e quinhentos mil contos. A sociedade «Cisternas Reunidas», proprietária do camião, atribui o acidente a avaria mecânica, afastando a hipótese de defeitos de fabrico da cisterna.

O Congresso dos Deputados exigiu entretanto ao Governo a publicação dum relatório sobre o transporte de substâncias perigosas em Espanha. Manifestantes percorrem povoações, exigindo a proibição do trânsito desses camiões que continuam a ver-se nas estradas e dentro de centros populacionais.

O presidente Carter recolhendo amendoins nos seus tempos de fazendeiro. A experiência presidencial já lhe ensinou decerto que é mais fácil esse trabalho que a recolha de louvores que ele busca agora na sua digressão alemã

DESARMAMENTO

Gromyko e Vance: novo encontro em Outubro

O MNE soviético, Andrei Gromyko, e o seu homólogo norte-americano, Cyrus Vance, voltarão a avistar-se provavelmente em Outubro por altura da AG da ONU, a fim de retomarem as conversações SALT, que, durante dois dias, travaram em Genebra.

Ambos os políticos evitaram dar a ideia dum falhanço, insistindo em que se haviam registado progressos, que tinham diminuído as distâncias entre os pontos de vista das duas potências sobre o tema das conversações. Contudo, nenhum dos problemas principais em suspenso ficou resolvido.

Tal como se esperava, os soviéticos consideraram inaceitáveis as novas propostas norte-americanas sobre o sistema móvel de mísseis. Registe-se, contudo, a esperança manifestada pelos dois interlocutores de se chegar à conclusão do SALT II antes do fim do ano e a falência das tentativas de fazer perigar as conversações por causa do julgamento dos «dissidentes». Carter ainda ontem voltou a salientar que as SALT são do interesse nacional dos EUA e que o seu êxito não deve depender dos «acontecimentos internos da URSS» (sic). E Carter salientou em entrevista que concedeu ao semanário oeste-alemão «Der Spiegel» que o acordo SALT I foi concluído durante a guerra do Vietname.

Carter em Bona

O presidente Carter dos EUA inicia hoje conversações com o chanceler oeste-alemão, Helmut Schmidt, no primeiro dia da sua visita oficial à RFA. O dirigente norte-americano desloca-se àquele país não só para contactos bilaterais com as autoridades locais, mas também para participar na «cimeira» dos ricos que decorrerá em Bona nos próximos dias 16 e 17.

Apesar das tentativas feitas tanto em Washington como em Bona para melhorar as relações tensas entre as duas capitais, a agência Reuter assinala hoje a existência de indícios de ressentimento americano contra os alemães ocidentais. Isto porque o chanceler Schmidt nãos se tem coibido de insistir nas suas criticas à política economica de Washington, nomeadamente às suas excessivas importações de petróleo, atribuindo a essa causa os males de toda a economia capitalista.

Fazendo-se eco deste ressentimento um funcionário da Casa Branca queixou-se da tendência existente em Bona, Paris e Tóquio de atribuir todos os males económicos do mundo capitalista e dos países em vias de desenvolvimento à actuação norte-americana.

Hoje Carter travará curtas conversações com Schmidt, as quais abrangerão um vasto leque de questões internacionais, após o que vai receber «banhos de multidão» pelas ruas de Bona.

2.º ESTÁGIO DE DANÇA
CHRIS PAGÉS

Organizado pelo «PARADOXO» (Grupo de Dança do GIMNARTE) e leccionado por CHRIS PAGES — bailarino, coreógrafo, actor e pedagogo da dança, e de outras actividades de expressão, fundador do «FORUM DU MOUVEMENT» de Paris, realizar-se-á de 18 a 28 de Julho, das 9 h às 13 h, no ISEF — Instituto Superior de Educação Física — Cruz Quebrada, o 2.º ESTÁGIO DE DANÇA CHRIS PAGES com as seguintes modalidades: BARRE AU SOL, DANÇA JAZZ/DANÇA CONTEMPORÂNEA ATELIER DE EXPRESSÃO CORPORAL.

Este estágio destina-se a todas as pessoas interessadas. Condições para os estudantes do ISEF e Conservatório, e para os profissionais do espectáculo.

Quaisquer outras informações devem ser pedidas ao GIMNARTE, das 17 h às 20 h, através do telef. 2101910 ou pelo telef. 2112067

TEATRO DO NOSSO TEMPO
apresenta
TEATRO PARA CRIANÇAS
«UM... DOIS... TRÊS..
CINCO HISTÓRIAS DUMA VEZ...»
Encenação de *Luis Mata*
Sábados, Domingos e Feriados — 16 horas
Pr. José Fontana, 12-B
Telef. 57 40 37

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

2.ª PUBLICAÇÃO

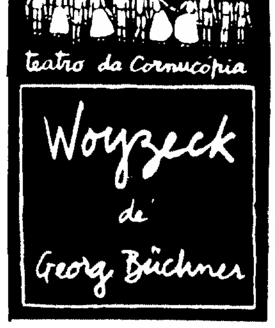
ANUNCIO

É por este meio citado o réu ANTÓNIO CALADO PÓVOA, casado, empregado bancário, com última residência conhecida no lugar de Lameiras, do concelho e comarca de Sintra, mas actualmente ausente em parte incerta, de que está designado o dia 4 de Outubro de 1978, pelas 9.45 horas neste Tribunal de Sintra, para se proceder à tentativa de conciliação prevista no art.º 972 do Código de Processo Civil, nos autos de Acção Especial de Despejo n.º da alínea a) do n.º 1 do art.º 1093.º do Código Civil.

— Não comparecendo qualquer das partes, ou não se obtendo o seu acordo, deverá o réu contestar no prazo de CINCO dias, a contar da data acima referida, decorrida a dilacção mínima de TRINTA dias, deduzindo em reconversão o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, sob pena de ser condenado no pedido formulado pelo autor, constante do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria à disposição do citando.

Sintra, 5 de Julho de 1978
O Juiz de Direito,
(a) Avelino Correia da Costa
O Ajudante de Escrivão,
(a) José Manuel Velez Berardo

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
Telefs.: 661515/669205
teatro do bairro alto



ESTREIA, 3.ª, 18 às 21.45
3.ª a 6.ª às 21.45
Sáb. 17 e 21.45. Dom. só 17
Seg.: descanso. M/13
Subsídio da SEC

TEATRO NOSSO TEMPO
Praça José Fontana, (Metro Picoas em frente ao Liceu de Camões)
ANIMA
Representa:
RELATÓRIO SOBRE ATLÂNTIDA
De Rui Mesquita
Com: MANE
SEME LUTFI
Encenação: SEME LUTFI
Diariamente às 21.30 h
(Folga às 2.ªs-feiras)
ESTREIA DOMINGO,
16 de Julho
(Esta temporada do Anima no TNT é de 16 a 30 de Julho)
Sub. SEC

Sr. Camionista
Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga.
Respeite sempre os limites.
circular e viver

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
AVIÃO TAP, AUTOPULLMAN, BONS HOTEIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO abreu

SUIÇA ÁUSTRIA
Lago Constança - Munique - Salzburg
Viena - Villach - Cortina d'Ampezzo
Innsbruck - Zurique
Partidas. 20 e 27/7, 3, 10, 17, 24 e 31/8, 7/9.
8 DIAS DE VIAGEM

SUIÇA ITÁLIA ÁUSTRIA
Lagos da Suiça - Interlaken - Geneve
Milão - Pádua - Veneza - Cortina d'Ampezzo
Innsbruck - Zurique
Partidas 20 e 27/7, 3, 10, 17, 24 e 31/8, 7/9.
8 DIAS DE VIAGEM

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA
FARO
FUNCHAL
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no
TEATRO
ABC
Tel. 36 07 46
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS:
«Matinées» às 16 h.
Folga às 2.ªs-feiras

A REVISTA
QUE CERTOS
DEMOCRATAS
JÁ NÃO
PRETENDEM
FAZER CALAR...

ANABELA
Óptima interpretação
em «O Espantalho»

- FLORBELA
- OCTÁVIO DE MATOS
- ANABELA
- ANTÓNIO CALVÁRIO
- VERA MÓNICA

NINA FLORES
VICTOR NORTE
JOÃO LUÍS
LIA SARA

A frente de uma
grande companhia

O Grupo de Trabalhadores
de Teatro da
CASA DA COMÉDIA

apresenta
espectáculo infantil
Para todos

Sábados e domingos às 18.30 h
na CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 24.
Tel. 607299

Subsidiado pela seg. Estado
da Cultura

Zé do Telhado: um herói popular na "Barraca"

A vida e aventuras de maravilha do Zé do Telhado, o José Teixeira da Silva, que roubava aos ricos e poderosos para distribuir pelos pobres é contada diariamente pela «Barraca» no seu teatrinho da Alexandre Herculano, ali junto ao largo do Rato.

Trata-se de um inolvidável espectáculo popular: música de Zeca Afonso, texto de Helder Costa, encenação de Augusto Boal e, sobretudo, uma risota pegada, do princípio ao fim. Orlando Costa é o protagonista se protagonista se pode dizer deste «herói» diluído no meio do seu «gang» e das lutas sociais da época. Mas há outras interpretações a reter, como Mário Viegas, Céu Guerra, Manuel Marcelino, Paula Guedes, Luís Lello e, afinal, todos os demais da peça: Margarida Carpinteiro, Santos Manuel João Maria Pinto e João Soromenho.

Carro roubado

Na 4.ª-feira, pelas 18 horas, foi roubado do Parque do Instituto Nacional de Estatística o automóvel «Mini Morris» DI-49-43, azul-escuro.

Agradece-se a quem souber do seu paradeiro o favor de comunicar pelos telefones 662513 ou 320271.

TRINDADE
INATEL

Apresenta as 21.30
EM ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES

O EDEN
CINEMA

original de
Marguerite Duras
pelo Grupo de Teatro
«OS CÓMICOS»

Domingo (espectáculo único)
às 16 horas
Segunda-feira (descanso)
Não acons. a men de 18 anos

GTH

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 – Tel. 875626

PORTA
FECHADA
(HUIS-CLOS)
de *JEAN-PAUL SARTRE*

ANNA PAULA • JOAQUIM
ROSA • JOSÉ MANUEL
ROSADO • LIA GAMA
ENCENAÇÃO: *JORGE LISTOPAD*

«...Espectáculo altamente recomendável» — *Carlos Porto*
(Diár. Lisboa).

DIARIAMENTE 21.45 • DOMINGO
SÓ 18.00 • FOLGA 2.ªs-FEIRAS

Todos os problemas têm solução na Clínica do Riso!...

Um modelo perfeito
para um eficiente
serviço nacional de saúde.

COM JEITINHO
VAI, ENFERMEIRA!

JOHN LE MESURIER · GRAHAM STARK
KATE WILLIAMS · ANGELA GRANT
Realização de DEREK FORD
TECHNICOLOR

HILARIANTE ESTREIA
HOJE ÀS 21.30 NO VOX

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
INTERDITO a menores de 13 anos

SINBAD!
O MAIOR
DOS
AVENTUREIROS
NA SUA MAIOR
AVENTURA!

Sinbad e o
Olho
do Tigre

NAS PROFUNDEZAS DA TERRA... UMA LUTA CONTRA O SOBRENATURAL!

Columbia Pictures Apresenta uma Prod. Charles H. Schneer "SINBAD AND THE EYE OF THE TIGER"
com PATRICK WAYNE e TARYN POWER • e com Margaret Whiting, Jane Seymour
Patnck Troughton • Argumento de Beverley Cross • Efeitos Visuais Ray Harryhausen
Produção de Charles H. Schneer e Ray Harryhausen • Realização de Sam Wanamaker
Filmed in Dynarama • Production Services by Devon Company Persky Bright

3.ª semana de êxito
MONUMENTAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Pela
primeira vez
no ecran...
As aventuras
do Super-Heroi
mais famoso
do
Mundo!

Columbia Pictures Apresenta uma Producao CHARLES FRIES DAN GOODMAN - SPIDER-MAN
com NICHOLAS HAMMOND • DAVID WHITE • MICHAEL PATAKI • Produtor Executivo CHARLES FRIES e DANIEL R GOODMAN
Argumento de ALVIN BORETZ • Producao de EDWARD MONTAGNE • Realizacão de E W SWACKHAMER • Musica de JOHNNIE SPENCE

AVIS
Hoje às 21,30 h. ESTREIA
A CP colaborou no lançamento publicitário deste filme
ALVALADE
Bilhetes à venda para toda a semana

Crítica de teatro

CARLOS PORTO

O inferno de Sartre

...«PORTA FECHADA», de Jean-Paul Sartre. Tradução: Fiama Hasse Pais Brandão. Encenação: Jorge Listopad. Assistente: Carlos Fernando. Cenografia: José Rodrigues. Interpretação: Joaquim Rosa, José Manuel Rosado, Lia Gama, Anna Paula. Teatro Hoje. Teatro da Graça. Julho 1978.

Uma rede apanha os espectadores logo ao descer as escadas e condu-los até ao espaço onde eles permanecerão presos como peixes. Também o espaço cénico e os actores serão enredados nessa teia aparentemente frágil.

No espaço cénico, quase em arena, alguns móveis, uma pequena estatueta, uma faca de abrir livros, uma campainha; uma porta que se abre e fecha com grande ruído, como uma pesada porta de ferro de uma velha prisão.

Do alto a luz uniforme de uma cela.

Um jovem introduz sucessivamente três personagens: Garcin, Inês e Estrela. Estamos no inferno, ou numa antecâmara dele. Os três, que estão mortos, vêm para além o mundo onde viveram; aprendem tudo de cada um; descobrem os seus vícios e os seus crimes, que lá pretenderam encobrir; descobrem que são — um para cada um — o inferno onde viverão para sempre, alternadamente vítimas e carrascos. Por isso, quando a porta se abre, eles não saem. Estão presos aquele espaço. O espaço da sua condenação. O seu inferno. Porque, diz Garcin, o «inferno são os outros».

Por isso, o título «Porta Fechada» não traduz a força do título original: aquele «huis-clos» de onde não se pode sair.

Há duas peças na peça de Sartre que a censura fascista estupidamente proibira. A primeira, de longe a mais interessante, é constituida pela presença e relacionamento das três personagens que vão (se) descobrindo os laços que inseparavelmente os ligam. A outra peça é constituida por aquilo que ficou lá fora, pelo seu rastro social, pelas histórias mais ou menos sórdidas que cada um deles viveu e por causa das quais ali estão. Aí a peça claudica, melodramatiza-se, convencionaliza-se, é pobre e pouco convincente. É banal. A história de Garcin, o jornalista pacifista que era afinal um cobarde; de Estela, que matou um filho por causa do amante; o lesbianismo de Inês.

«Huis-clos» começa como Kafka: quando Garcin chega ao aposento pressentimos a cena, que Kafka não escreveu, de Joseph K. chegando a uma sala de «O Castelo»; começa como Kafka e termina como Beckett: no final, consciente de que os seus destinos não passam dali, Garcin diz, como em «A Espera de Godot», «continuemos»; entre Kafka e Beckett, passa por Strindberg que, em alguns aspectos, profetizou Sartre. A diferença consiste nisso: enquanto Kafka, Strindberg e Beckett sabiam alguma coisa do inferno (refiro-me ao único de cuja existência tenho notícia verosímil, aquele que os próprios homens são capazes de criar), Sartre, a julgar por esta peça, sabe muito pouco (ainda bem para ele). O seu inferninho, saudado ao tempo (1944), como uma «obra-prima de angústia e intensidade», hoje quase chega a fazer sorrir.

Resta o teatro que a peça é. A maneira como Sartre pôs as três personagens em confronto, a circularidade do seu trajecto, que Listopad deu excelentemente através de algumas marcações.

O trabalho do encenador não me surpreendeu. É um trabalho cuidado, meticuloso, com os tempos muito bem marcados, trabalho de quem conheço bem os ritmos dos Tchekhov e de Strindberg. O espectáculo transmite o mais importante: a respiração do texto com o que nele há de opressivo, de asfixiante. Quem dirigiu «A Dança da Morte» como Listopad não poderia fazer menos.

Surpreendeu-me, isso sim, o trabalho dos actores, pelo seu carácter homogéneo, pela impressionante serenidade que os marca e que é tão difícil de obter. Se sabia Lia Gama capaz de passar do «music-hall» de «Saudades» a uma personagem sartreana sem quaisquer dificuldades visíveis, por ser Lia Gama uma grande actriz, uma das maiores actrizes portuguesas, já o mesmo não direi de Joaquim Rosa e Anna Paula. Aquele, lembrando vagamente Michel Picoli, conseguindo dominar quase totalmente a voz, de forma a torná-la maleável ao que pretende exprimir; Anna Paula, exprimindo muito bem as nuances de uma personagem difícil, o espanto que a acomete assumindo-se gradualmente como personagem daquele inesperado inferno. Mesmo José Manuel Rosado, num papel episódico, revela a capacidade de Listopad como director de actores. Basta vê-lo andar, quando se dirige para a porta para o verificar.

Excelente tradução de Fiama Hasse Pais Brandão, apenas com uma pequena nódoa: o detestável «detalhes».

NOVA APRESENTAÇÃO DE UM

TRIUNFO ESPECTACULAR

7 "OSCARS" DA ACADEMIA

34 PRÉMIOS INTERNACIONAIS

UMA OBRA PRIMA NUM FILME PERFEITO!

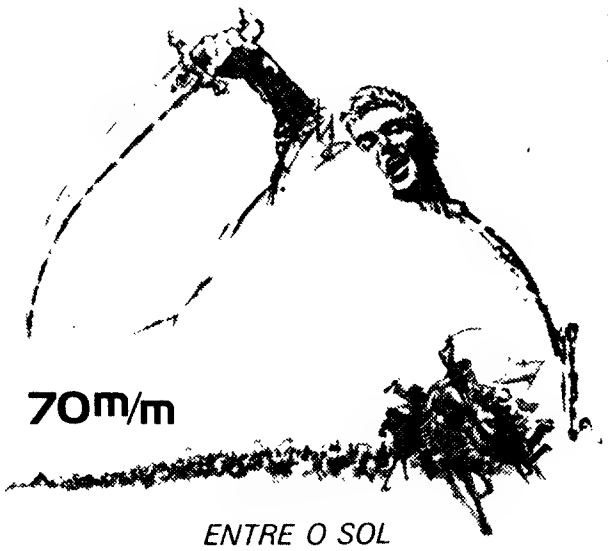
COLUMBIA PICTURES Apresenta uma produção SAM SPIEGEL
WILLIAM HOLDEN · ALEC GUINNESS · JACK HAWKINS
em THE BRIDGE ON THE RIVER KWAI · TECHNICOLOR · CINEMASCOPE
WITH SESSUE HAYAKAWA · JAMES DONALD · ANN SEARS · AND INTRODUCING GEOFFREY HORNE
real DAVID LEAN · argum PIERRE BOULLE bas na sua novela

2.ª semana de êxito estudio 444

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

"O FILME SEM IGUAL"

Premiado com 7 Óscares incluindo "MELHOR FILME"



ENTRE O SOL
E OS ESPAÇOS SEM FIM
UMA GRANDE E EXALTANTE ODISSEIA!

LAWRENCE DA ARABIA

com ALEC GUINNESS ANTHONY QUINN JACK HAWKINS JOSE FERRER
ANTHONY QUAYLE CLAUDE RAINS ARTHUR KENNEDY com OMAR SHARIF
e apres PETER O'TOOLE de LAWRENCE argum de ROBERT BOLT prod de SAM SPIEGEL
real de DAVID LEAN filmado em SUPER PANAVISION 70 A Horizon Picture em TECHNICOLOR

Hoje às 21.30 h. no ÉCRAN GIGANTE IMPERIO

GRUPO B/10 ANOS

CURSOS DE VERÃO

EXAMES 2.ª ÉPOCA

EXTERNATOS

Marquês de Pombal — Rua Morais Soares, 93 — Tel. 820221/834658

Álvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — T. 706974/5

PREPARATÓRIO-LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

REABRIU COM NOVA GERENCIA

AGRADECEMOS A VOSSA VISITA

Rua da Glória, N.º 53 — L I S B O A
Telefone 32 38 50

Hoje

Jacques Prévert

I PROGRAMA

18.25 **Telejornal** – 1.ª edição.
18.32 **«Gulp»**
18.35 **Telejuvenil**
19.30 **«Ilhas Perdidas»** – 20.º episódio.
20.00 **Telejornal** – 2.ª edição.
20.30 **«O Casarão»** – produção da Central Globo de Televisão (140.º episódio).
21.05 **O Tempo**
21.10 **Concerto** – obras de Bach.
21.45 **«O Caminho das Estrelas»** – «Operação Extermínio», com: William Shatner e Leonard Nimoy.
22.40 **Jacques Prévert**
23.15 **Telejornal** – 3.ª edição.
23.20 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico**
22.00 **Telejornal**
22.30 **O Homem e a Terra** – o açor.
23.00 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Jacques Prévert (22.40)
II PROGRAMA
O Homem e a Terra (22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

16.30: Formaçao Continua de Professores do Ensino Primário, **17.00**: Telejornal – 1.ª edição; **17.15**: Desporto 78, **17.30**. Final da Taça dos Vencedores das Taças de Hóquei em Patins do jogo Voltega-Oeiras, **18.40**: O Inglês a Sorrir, **19.55**: Cinema de Animação; **20.25**. Tropicália, **21.00**: Telejornal – 2.ª edição, **21.35** Jogos Sem Fronteiras, **22.55** Telejornal – 3.ª edição, **23.05**: Sábado Especial – com o filme «Calypso a Feiticeira da Ilha, **00.04** Fecho

II PROGRAMA

21.00 Telejornal, **21.30**: Concerto – Suite n.º 2, para orquestra, em la menor, de Bach **21.50**: Cinema de Animação; **22.20**. Os Arquivos de Sábado – «Cruzeiro de Férias»; **23.00**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

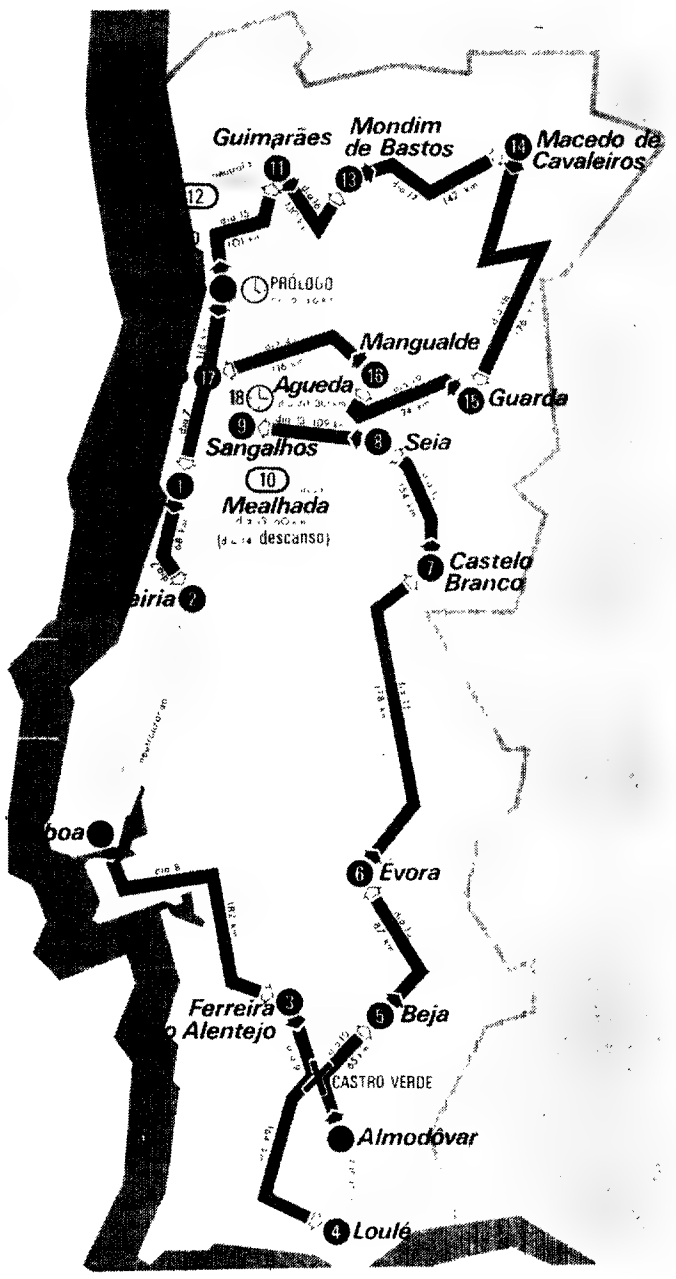
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Homens-base da «Volta-78»: Domingos Claudino, Ivo Neves, António Fernandes, Fernando Paixão, Idalino de Freitas, Jorge Lara e António Campos



A grande festa do povo

Hoje (pelas 18 horas) a Federação de Ciclismo e Tomé de Barros Queirós apresentam, no Hotel Mundial, os patrocínios comerciais que tornaram possível a «Volta a Portugal» que, entre 6 e 20 de Agosto, vai desfilar pelas estradas, num percurso compreendido entre Espinho e Águeda.

Encontram-se já inscritas várias formações: FC Porto, Benfica, Sporting de Braga, Coelima, Desportivo S. Jorge, Dramático de Rio Tinto, Sporting de Coimbrões, Almodôvar/Matimar, Águias / Clok, Facar, Sangalhos e First Portuguese Canadian Club (do Canadá).

CAMINHO

É o seguinte o itinerário da «Volta-78»:

Dia 6 de Agosto – Domingo– Prólogo: Espinho (contra-relógio individual), 3 km.

7 – 2.ª-feira – 1.ª etapa: Espinho-Figueira da Foz (por Ovar, Estarreja, Aveiro, Ílhavo, Vagos, Mira e Tocha), 110 km.

2.ª etapa: Figueira da Foz-Leiria (por Lavos, Guia, Monte Redondo, Pedrógão. Praia de Vieira, Vieira e Monte Real), 60 km.

Neutralização: 130 km.

8 – 3.ª-feira – 3.ª etapa: Lisboa-Ferreira do Alentejo (por Almada, Fogueteiro, Santana, Arrábida, Setúbal, Marateca, Alcácer do Sal e Grândola), 180 km.

9 – 4.ª-feira – 4.ª etapa: Ferreira do Alentejo-Loulé (por Ervidel, Aljustrel, Castro Verde, Ourique, Santana da Serra, Cruzamento S. Bartolomeu de Messines, Portela de Messines, Alte, Benafim, Salir, Eira da Cevada, Porto Nobre e Clareandes), 153 km.

Neutralização: 83 km.

10 – 5.ª-feira – 5.ª etapa: Almodôvar- Beja (por Castro Verde, Vale de Açor e St.ª Clara de Louredo), 62 km.

6.ª etapa: Beja- Évora (por Vidigueira, Portel e S. Manços), 78 km.

11 – 6.ª-feira – 7.ª etapa: Évora-Castelo Branco (por Estremoz, Fronteira, Alter do Chão, Crato, Alpalhão, Nisa e Vila Velha de Ródão), 175 km.

12.ª – Sábado – 8.ª etapa: Castelo Branco-Seia (por Fundão, Covilhã, Tortosendo, Unhais da Serra, Má Velha, Esteves de Baixo, Alvoco da Serra, Loriga, Valezim e S. Romão), 125 km.

13 – Domingo – 9.ª etapa: Seia-Sangalhos (por Oliveira do Hospital e Santa Comba Dão), 100 km.

10.ª etapa: circuito da Mealhada 55 km

14 – 2.ª-feira: Descanso.

15 – 3.ª-feira: 11.ª etapa: Espinho-Guimaraes (por Picoto, V.N.Gaia, Porto, Água Longa, Paços de Ferreira e Caldas de Vizela), 92 km.

Neutralização: 92 km

12.ª etapa: Circuito de Vila do Conde, 55 km.

16 – 4.ª-feira – 13.ª etapa: Guimarães-Mondim de Basto (por Penha, Felgueiras, Lixa, Amarante, Alto de Espinho, EN 304, Alto de Velão), 114 km.

17 – 5.ª-feira – 14.ª etapa: Mondim de Basto-Macedo de Cavaleiros (por Cerva, V. Pouca Aguiar, Alfarela de Jales, Murça e Mirandela), 133 km.

18 – 6.ª-feira – 15.ª etapa: Macedo de Cavaleiros-Guarda (por V.N. Foz Côa, Freixo de Espada à Cinta, Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel, Freixedas, EN 221 e EN 16), 160 km.

19 – Sábado – 16.ª etapa: Guarda-Mangualde (por Maçainhas de Baixo, Trinta, Gouveia, Vila Nova de Tasém, Nelas, Tibaldinho e Vila Meã), 94 km.

20 – Domingo – 17.ª etapa: Mangualde-Aveiro (por Viseu, S. Pedro do Sul, Oliveira de Frades, Albergaria-a-Velha e Angeja), 110 km.

18.ª etapa: Águeda-Águeda (contra-relógio individual) 30 km.

MONTANHA

Eis as principais contagens do Prémio da Montanha:

3.ª etapa: 2.ª categoria – Serra da Arrábida.

8.ª etapa: 2.ª categoria – Serra da Gardunha e Covilhã.

9.ª etapa: 2.ª categoria – Buçaco.

13.ª etapa: 1.ª categoria –Penha de Guimarães, Alto de Espinho (Marão) e Monte Farinha/Senhora da Graça. 2.ª categoria: Alto do Velão (Marão).

14.ª etapa: 1.ª categoria – Alto de Santa Eulália (Alvão).

2.ª categoria – Alto de Jales.

15.ª etapa: 2.ª categoria – Guarda.

16.ª etapa: 2.ª categoria – Alto de Linhares. 1.ª categoria – Tibaldinho.

METAS-VOLANTES

São as seguintes as metas-voltantes já estabelecidas:

Prólogo: Casino de Espinho.

1.ª etapa: Aveiro e Ílhavo.

2.ª etapa: Monte Redondo, Praia de Pedrógão, Praia de Vieira e Monte Real.

3.ª etapa: Setúbal, Alcácer do Sal e Grândola.

4.ª etapa: Castro Verde.

5.ª etapa: Vale de Açor.

6.ª etapa: Vidigueira e Portel.

7.ª etapa: Estremoz e Nisa.

8.ª etapa: Fundão, Tortosendo, Unhais de Serra, Alvoco da Serra e Loriga.

9.ª etapa: Oliveira do Hospital e Santa Comba Dão.

10.ª etapa: Cada 5 voltas.

11.ª etapa: Porto e Paços de Ferreira.

12.ª etapa: Cada 5 voltas.

13.ª etapa: Felgueiras, Lixa e Amarante

14.ª etapa: Murça e Mirandela

15.ª etapa: Vila Nova de Foz Côa, Figueira de Castelo Rodrigo e Pinhel.

16.ª etapa: Trinta, Gouveia e Tibaldinho.

17.ª etapa: Viseu e Oliveira de Frades.

18.ª etapa: Melhor tempo em várias localidades.

FC Porto: Fernando Mendes é o trunfo maior

Benfica: um caso de homogeneidade

GRANDE PRÉMIO DO MINHO

Hora dos trepadores

MANUEL NETO
nosso enviado especial

Debaixo de um sol escaldante, principiou ontem, «a séiro», o «II Grande Prémio do Minho», com a etapa de estrada entre Guimarães e Braga, na extensão de 132 quilómetros, que já se adivinhava difícil devido ao seu traçado sinuoso e acidentado, que obrigou os corredores a um esforço tremendo para superarem os problemas que foram surgindo pelo caminho. Contudo, pode dizer-se, desde já, que a disposição dos ciclistas era das melhores e que nem o calor, nem a montanha lograram assustá-los.

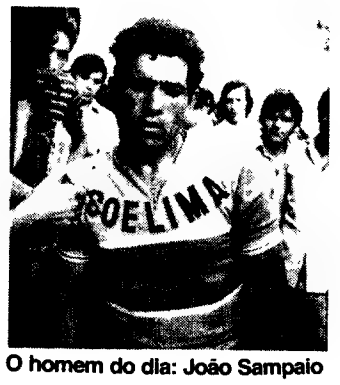
João Sampaio, um jovem de 24 anos, que representa a Coelima há 8 anos, foi o vencedor da tirada, conseguindo, já dentro de Braga, adiantar-se a um pelotão todo esfrangalhado e triunfar com 2 segundos de vantagem. Um sucesso algo inesperado, já que na frente vinham homens como Fernando Mendes, Firmino Bernardino e Luís Teixeira, mas que serviu plenamente o fim em vista: a conquista da «camisola amarela» que, assim, passou do tronco do bombarralense Raul Terêncio para o do rapaz da Coelima.

As primeiras escaramuças aconteceram logo à saída de Guimarães, na subida acentuada para a Penha, onde um grupo de seis ciclistas tomou a dianteira e adquiriu uma certa vantagem: Belmiro Silva (Coimbrões), Diamantino Duarte (Dramático), Aldomiro Nascimento (Campinense), Abel Coelho (Lousa), Domingos Barbosa (Braga) e Vítor Salvador (Manique de Baixo). O corredor do Coimbrões, no entanto, pareceu não gostar da companhia e impimindo forte pedalada, lançou-se sozinho pela estrada fora. Com 16 quilómetros de corrida principiava a subida para o Alto da Lameira, onde estava instalada uma meta do «prémio da montanha-3.ª categoria», verificando-se aí que o fugitivo tinha uma vantagem de 1 minuto sobre um trio formado por Abel Coelho, Diamantino Duarte e Aldomiro Nascimento, 1 m 25 s sobre Domingos Barbosa e 3 m sobre o pelotão. Entretanto escoava-se a primeira hora com 37 quilómetros percorridos: uma média excelente, se tivermos em conta as enormes dificuldades do traçado e o calor que se fazia sentir.

Em Cabeceiras de Basto (50 km), Belmiro Silva tinha ampliado a sua vantagem sobre o quarteto perseguidor (para 2 minutos) enquanto o pelotão continuava a «dormir», a 6 m e 40 s de distância. Nada, porém, fazia prever o «golpe de teatro» que iria dar-se: sem nada que o justificasse, o carro de apoio do Coimbrões deixou de acompanhar Belmiro Silva e este, por azar, teve um «furo» 200 metros adiante, mas fora da vista da sua viatura. Um azar que deitava por terra todo o esforço desenvolvido pelo homem do Coimbrões, que acabou por chegar penosamente à meta.

Na frente, continuavam os quatro homens da fuga inicial que, em Vieira do Minho, acusavam uma vantagem de 2 m 45 s. A partir daí, no entanto, o pelotão reagiu e, em Donim tinha-se gorado a «fuga do dia», que durou (nada mais, nada menos) que 105 quilómetros.

A parte final da etapa tinha como «ponto quente» o Alto do Sameiro (uma contagem de 2.ª categoria) onde a Coelima, por intermédio de Luís Teixeira, jogou a sua cartada. Este seria o primeiro a passar o risco lá no alto, logo seguido pelo seu companheiro João Sampaio e ainda por Fernando Mendes (Porto), Venceslau Fernandes (Porto) e Joaquim Sousa Santos (Bombarralense). Depois foi a descida vertiginosa e espectacular, da Falperra até Braga, onde uma multidão aguardava a chegada dos ciclistas. Já nas ruas de Braga, que dão acesso à Avenida Central (onde estava instalada a meta) os homens que seguiam na frente e que desceram a Falperra lado-a-lado, a uma velocidade a rondar os 90 km/hora, preocuparam-se demasiadamente com a marcaçaõ individual e isso possibilitou a saída de trás de Jorge Sampaio e consequentemente o triunfo destacado.



O homem do dia: João Sampaio

TABELAS

Nas duas contagens para o «Prémio da Montanha» registaram-se as seguintes classificações: Alto da Lameira (3.ª cat.) – 1.º Belmiro Silva Coimbrões); 2.º Abel Costa (Lousa); 3.º Diamantino Duarte (Dramático). Sameiro (2.ª cat.) 1.º Luís Teixeira (Coelima); 2.º João Sampaio (Coelima); 3.º Fernando Mendes (FC Porto); 4.º Venceslau Fernandes (FC Porto); 5.º Joaquim Sousa Santos (Bombarralense).

Classificação Individual: 1.º João Sampaio (Coelima), 3 h 44 m 00 s; 2.º Firmino Bernardino (Lousa), 3 h 44 m 02 s; 3.º Fernando Mendes (Porto); 4.º Luís Teixeira (Coelima); 5.º Manuel Oliveira (Benfica); 6.º José Luís Pacheco (Dramático); 7.º Venceslau Fernandes (Porto); 8.º Manuel Rego (Coelima); 9.ª Adelino Teixeira (Lousa); 10.º Floriano Mendes (Águias Clok) todos com o mesmo tempo.

Geral da Montanha: 1.º Luís Teixeira (Coelima) 9 pontos; 2.º João Sampaio (Coelima), 7; 3.º Fernando Mendes (Porto) e Belmiro Silva (Coimbrões), 5.

Equipas: 1.º Coelima, 11 h 12 m 04 s (29 pontos); 2.º Porto, 11 h 12 m 06 s; 3.º Águias Clok 11 h 12 m 06 s (36 pontos).

A caminho da Penha

VOLTA A FRANÇA

Agostinho como no apogeu

Joaquim Agostinho continua a vincar, de modo sensacional, a sua intervenção no «Tour»: ontem, mais um lugar de honra (3.º na tirada e diminuição do tempo que o afasta do «leader» belga Bruyere.

Classificação da etapa (221,5 km, entre Figeac e Super Besse):

1.º Paul Wellens, Bélgica, 6 h. 43 m. 49 s. (média de 32,911 k/h), 2.º Michel Laurent, França, 6.45,19, 3.º Joaquim Agostinho, Portugal, 6.45.21, 4.º Bernard Himault, França, 6.45,56, 5.º Michel Pollentier, Bélgica, mt, 6.º Joop Zoetemelk, Holanda, mt, 7º Joseph Bruyere, Belgica, mt, 8º Hennie Kuiper, Holanda, mt, 9º Lucien Van Impe, Belgica, mt, 10º Christian Seznec, França, 6.46,08. Em 29º, José Martins. Portugal, 6.46,52.

Tabela geral neste momento: 1.º Joseph Bruyere (Belgica), 65.24.38, 2.º Bernard Hinault (França), a 1'05", 3º Joop Zoetemelk (Holanda), a 1'58", 4º Michel Pollentier (Belgica), a 2'47", 5º Hennie Kuiper (Holanda), a 4'08", 6º Joaquim Agostinho (Portugal), a 5'13", 7º Wellens (Belgica), a 6'36", 8º Mariano Martinez (França), a 6'46", 10º Freddy Maertens (Belgica), a 7'21", 39º JoseMartins (Portugal) a 25 m. e 12 s.

DESFORRA DE WELLENS

Em terreno acidentado e num percurso em que o calor apertou, o belga Paul Wellens desforrou-se clamorosamente no seu desaire no Pla D'Adet (em que desferiu cedo de mais um violento ataque que naõ surtiu efeito. Com efeito, houve quem afirmasse nessa altura que a sua vitoria na «Volta a Suiça» fora meramente fortuita e só possível mercê de felizes circunstâncias. Ha um mês Wellens triunfou à frente do suiço Sutter, mas deixando igualmente em lugares secundários Kuiper, Martinez, Pollentier (que terminou a mais de 4 minutos) e Hinault a mais de sete. Com excepçaõ de Sutter, Wellens voltou ontem a impor-se a todos os «grandes» do pelotão, na véspera da etapa da verdade que esempre a do Puy de Dome, mas desta vez com o aliciante do «contra-relógio individual.»

A seguir à meia etapa da contestação, os outros corredores, mesmo aqueles que cortaram a meta em Super Besse com vários minutos de atraso, também tiraram a sua desforra dos maldizentes, que na véspera tinham afirmado que eles «não valiam mesmo nada».

Todos sofreram (com efeito) e demonstraram boa fibra, nas subidas de Noziere (Cantal) de Jalliac e de Saint-Anastasie (Puy de Dome). Pouco antes da escalada do Jalliac, um quarteto lançou uma fuga que só não resultou pelo pouco empenho evidenciado por Schoenmacker e Oliva. Mesmo assim, chegaram a registar aos 140 quilómetros uma vantagem de 3'04" sobre o pelotão. Foi esse o momento escolhido pelos companheiros de equipa de Bernard Hinault para limitarem tal avanço.

Aos 187 quilómetros, Paul Wellens adiantou-se ao pelotão em busca dos fugitivos que já estavam perto. Em breve se verificou a junçaõ, mas o belga prosseguiu o seu esforço de tal sorte que ninguém mais o viu: a não ser depois de cortada a meta.

Hezard e os seus companheiros não podiam, pela sua parte, resistir à perseguição dos pupilos de Cyrille Guimard. E, entretanto, Joseph Bruyere passara por algumas dificuldades. «Nunca me senti à vontade», comentou o «camisola amarela», aparentemente incapaz de se revezar no comando do pelotão ao longo de toda a etapa. Talvez não tivesse «digerido» o novo despertar de madrugada imposto à caravana e as três horas passadas no comboio entre Toulouse e Figeac.

Para continuar com a «amarela», o belga deverá fazer hoje um apelo a todos os seus recursos na escalada contra-relógio do Puy de Dome. E há uma camisola que Bernard Hinault está pronto a conquistar...

PORTUGUESES

Foi depois da junçaõ com o grupo Hezard Oliva, Raymond Martininn e Schoenmacker, que Agostinho se lançou na perseguição de Wellens, que já não podia ser alcançado, pois o ataque de Agostinho, acompanhado por Laurent, registou-se a uns 20 quilómetros da chegada. Na «meta volante» de Besse em Chandesse, a 11 km da chegada, o português passou na 2.ª posição, a 2'35"6 de Wellens, ultrapassando Laurent, que viria a ser o segundo na meta.

Por seu turno, JoseMartins explicava que tinha voltado a ter problemas. Porém parece ter reencontrado a confiança em si próprio.

Durante a etapa, Agostinho fez dois 2.ºs lugares em metas-volantes e um 3.º posto na contagem de montanha de 3.ª categoria (em Super Besse) embolsando quatro pontos.

HOJE

Hoje, pelas 20 e 30, reune-se a assembleia geral do Casa Pia Atlético Clube, tendo em vista a eleição dos corpos gerentes para 1978/79.

Assembleia no Clube de Futebol «Os Unidos», na sede da colectividade (Bairro Padre Cruz), às 21 horas: discussão e aprovação do relatório e contas; eleição dos corpos gerentes para 1978/79.

Assembleia no Futebol Clube da Maia, no pavilhão da Escola Preparatória, a partir das 21 e 30: eleição dos corpos gerentes para 1978/79.

Boxe: Campeonato Regional de Lisboa de Iniciados (finais), no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30.

Futebol – Sorteio dos jogos respeitantes aos Campeonatos Nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões, época de 1978/79, na sede da Federação, às 21 horas.

Hóquei em campo : Portugal - Espanha (1.ª jornada), a contar para a fase preliminar do Campeonato da Europa de Juniores (sub-21), no Estádio do Bessa, às 18 e 30.

Ténis : Taça «Annie Soisbault» (femininos), nos «courts» do Hotel Montechoro, em Albufeira, com os encontros Itália -União Soviética, às 15 e 30, e Portugal - Argentina, às 21 horas.

Ténis de Mesa – Taça Imprensa: Sporting - Casa Pia (finalíssima), em mulheres, na mesa da Cooperativa Padaria do Povo, às 21 e 15; Casa Pia -Sporting, em veteranos, na mesa do primeiro, à mesma hora.

Aurora Cunha: outro recorde

Aurora Cunha estabeleceu novo recorde nacional dos 1500 metros, no decorrer do torneio internacional de atletismo de Lausana (Suíça). A portuguesa, que se classificou em 5.º lugar, gastou no percurso 4 minutos e 23,69 segundos. O anterior máximo, que pertencia à mesma atleta, era de 4.25,8 e tinha sido obtido no passado dia 27 de Maio, no Estádio Nacional, durante o encontro Portugal-País de Gales.

A vencedora da prova foi a suíça Kornelia Burki, com 4.07,71, marca que constitui novo recorde nacional do seu país.

Na prova de 1.500 metros (homens), Hélder de Jesus, que alcançou a 9.ª posição, obteve a sua melhor marca da época: 3 minutos e 41.96 segundos. Apesar da excelente corrida que realizou, Jesus não atingiu os «mínimos» exigidos (3.40,6) para participar em Setembro nos campeonatos da Europa, que se efectuam em Praga (Checoslováqui). O vencedor da prova foi o norte-americano Steve Scott, com 3.39,02.

Na prova de 5.000 metros, em que participou Aniceto Simões, a vitória coube ao australiano Tony Fytzsimmons, com o tempo de 13 minutos e 24,65 segundos. Simões não figurou nos dez primeiros, razão pela qual a organização não forneceu o seu tempo. O último tempo fornecido (10/0) foi o de um suíço, com 14.09,76.

Por seu lado, José Carvalho confirmou os «mínimos» para os campeonatos da Europa, nos 400 metros barreiras, ao classificar-se em 6.º lugar, com o tempo de 50,82 segundos. Foi a segunda melhor marca da época, depois de 50,17 alcançados em Bochum (RFA), no passado mês de Junho, na «Taça dos Campeões Europeus». O vencedor da prova foi o recordista do Mundo na especialidade: o norte-americano Edwin Moses, com 48,34. Os «mínimos» para os «europeus» nesta prova são 51,0 segundos.

EM DEBATE A SUBIDA DO ACADÉMICO DE VISEU

Aliados de Lordelo contesta afirmações de Júlio Teixeira

• Juventude de Évora exige inquérito

As declarações públicas de Júlio Teixeira (treinador do Aliados de Lordelo) vindas ontem a lume no nosso camarada «A Bola», provocaram, como é natural, verdadeiro clima de instabilidade em diversos quadrantes.

Em Évora, a direcção do Juventude de Évora, reuniu de emergência resolvendo tornar público um comunicado onde, nomeadamente, pode ler-se:

«Face gravidade, depoimento próprio treinador Aliados Lordelo Júlio Teixeira divulgado hoje exigimos imediata instauração processo inquérito possa salvaguardar dignidade futebol e repor justiça. Propomos sorteio calendário provas seja protelado até apuramento quem é realmente digno enquadrar torneio maior. Homologar intempestivamente entrada Académico Viseu é pactuar com sujas manobras antidesportivas e oficializar comportamento roça raias pouca vergonha.»

Por seu turno, a gerência do Aliados de Lordelo deliberou **solicitar o direito de resposta que lhe cabe face à Lei da Imprensa e consultar o advogado do clube.** Declara a directiva do Lordelo que **são falsas todas as declaraçoes daquele técnico** e que nenhum director lhe terá perguntado **e se o Académico nos desse 500 contos?**

Um membro da direcção do Aliados ataca frontalmente Júlio Teixeira, contestando vivamente os processos de trabalho do homem, que até ao último domingo, dirigiu a equipa garantindo ao «Diário de Notícias», de hoje: **Júlio Teixeira esteve a jogar as cartas para ver se ganhava algum dinheiro, não se importando com o treino antes do jogo com o Juventude de Évora, nem com um jogador que esteve doente e pediu para treinar.**

Quanto aos três dos quatro jogadores que a direcção do Aliados de Lordelo não autorizou que alinhassem perante o Académico de Viseu, **foram suspensos, já que nos trairam** – proclama António Dias Ferreira, delegado do Aliados na Associação de Futebol do Porto.

Depois de (no seu ponto de vista) esclarecer aspectos da acusação de Júlio Teixeira, directamente ligados a dinheiros colocados em cima da mesa, em casa do técnico, o Aliados de Lordelo entregou o caso ao advogado dr. JoseFilipe Meneses, para procedimento judicial.

E, enquanto o Académico de Viseu se divorcia do problema **(que em nada está relacionado com o nosso comportamento** – segundo um porta-voz do emblema viseense) a Federação, a Direcção-Geral dos Desportos, a própria Secretaria de Estado mantêm-se distantes, provàvelmente em outra galaxia onde a necessidade da verdade não tem de imperar no dia-a-dia.

José Cordeiro: presença relevante

TAÇA GALEA, EM TENIS

Portugal ficou no caminho

A selecção mexicana de ténis qualificou-se para as meias finais da «Taça Galea», ao derrotar Portugal, por 3-2, no encontro da final da Zona «E», que ontem terminou nos «courts» do CIF, em Lisboa. Os mexicanos, que ao fim da primeira jornada da final , venciam já por 2-1, lograram atingir o triunfo no último encontro de singulares.

No jogo para a atribuição do terceiro e quarto lugares o triunfo coube à selecção de Marrocos, que bateu a da Tunísia, por 3-1.

O México defrontará nas meias-finais da competição as selecções do Brasil, Espanha, Suécia e Japão.

Resultados das partidas ontem disputadas: José Cordeiro,(Portugal), V. Edgar Giffenig (México), 8-6, e 6-3; Alfonso Gonzalez, (México), v Jerónimo Paulo (Portugal) 6-3 e 6-2; Outaleb Khalid, (Marrocos) v. Maaref Adnen (Tunísia), 6-1 e 6-4; Sebti Rachid, (Marrocos), v. Zelfani Ifdhal, (Tunisia), 9-7 e 6-2; Rachid v. Adnen, 6-0 e 6-4; Ifdhal e Adnen v. Khalid e Rachid, 6-2, 6-0 e 6-2; Khalid v. Ifdhal, 6-3 e 6-1.

Vitória de Guimarães em aceleração

Em reunião com os órgãos da informação, a que estiveram presentes os dirigentes do Vitória de Guimarães, o presidente da direcção do clube vimaranense afirmou que o Vitória está em vias de se transformar radicalmente. A secção de futebol vai ser reestruturada e, no dizer de Gil Mesquita, na próxima temporada a equipa de futebol estará em condições de ombrear com as mais fortes do futebol nacional. As instalações desportivas da colectividade vão também sofrer profundas beneficiações e está nos projectos dos dirigentes a construção de um pavilhão gimnodesportivo só para as actividades da juventude filiada no clube. A construção de um edifício-sede e, ainda, a de um estádio (já que o Municipal não «dá resposta» a todas as equipas de futebol do Vitória) encontra-se, igualmente, em fase de estudo adiantado.

CASTIGOS

Da habitual lista de nomes castigados pela Federação, algumas saliências: seis jogos de supensão a Paiva (Salgueiros), três a Edmilsson e Ferreira (ambos do Juventude de Évora), dois a Marques (Oliveira do Bairro) e um a Paulo Oliveira (Caldas), Furtado (Juventude), Toyobe (Académico de Viseu) e Oliveira (Famalicão). Foi irradiado Jose Conceição Mouco (Fazendas de Almeirim e Benfica) e multados vários clubes: Académico de Viseu (oito contos), Vianense (2200 escudos), Aliados de Lordelo (2200 escudos) e Barreirense (mil escudos).

OUTRA VEZ?

Os clubes da Associação de Futebol do Porto decidiram apoiar uma proposta da Associação de Futebol do Funchal no sentido dos escalões das três divisões futebolísticas crescerem: de 16 para 18 ou 20 clubes, cada bloco...

TROCAS

O Riopele acaba de assegurar a colaboração de Norberto, jogador que esteve em evidência na equipa do Marítimo. O contrato foi assinado por um ano.

Vítor Pereira (Boavista) é pretendido pelo Leixões. Mario João (igualmente ainda ligado ao clube do Bessa) vacila entre o convite do Riopele e o do Académico do Viseu.

Para o Leixões devem regressar Esteves e Porfírio.

Um argentino está a chegar para o Belenenses, vindo por intermédio do antigo jogador Ricardo Perez, que deixou grandes amigos no Restelo.

Paulino (que esteve no Beira-Mar e no Régua) transfere-se para o Feirense.

Cleo (brasileiro do Beira-Mar) muda-se para o Recreio de Águeda. Mais abandonos do clube de Aveiro: Abel, Sobral, Jesus, Poeira, Vítor I, Nelson Reis e Vitor II.

O Alba já tem treinador: é o húngaro Janos Zorgo. Por seu turno, Ruben Garcia vai dirigir o grupo do Chaves, que contratou Zezinho (ex-Espinho) e Eduardo (que defendia as cores da Cuf).

O técnico argentino Júlio Pereyra transfere-se : do Paços de Brandão para o Viseu e Benfica.

DESERÇÃO EM ODIVELAS

Grande golpe para o Odivelas: de uma assentada saem do clube o treinador Morato, o massagista Veríssimo e os jogadores Nelito, Avelino, Rosa, Nobre, Sebastião, Tiago, Jaime, Sol, Marinho e José Correia. Mas, para as deixas já há gente nova: Sérgio Pereira (vindo do Atlético), Marques (ex-Olivais Sul), José António (ex-Desportivo Portalegrense), Vítor Manuel (ex-Estrela da Amadora), Abel (ex-Sacavenense), Vítor Teixeira (ex-Loures) e Machuco (que estava no Alcanenense). Novo treinador: Américo Melo (ex-Alverca).

BOAVISTA AO TRABALHO

José Carlos tomou o comando do trabalho, no Boavista. Na 1.ª sessão, caras novas: Babalito (ex-Feirense), Júlio (ex-Varzim) e Queirós (ex-Avintes). Nomes que são ainda esperados: Taí e Celso (Porto) mais Roni (que estava no Paredes).

NA SUA AGENDA

HÓQUEI PATINADO

Na sua reunião de ontem, a Direcção da Federação Portuguesa de Patinagem apreciou os incidentes verificados em jogos da fase final do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, tendo deliberado aplicar os seguintes castigos:

CARVALHOS - SPORTING: Interdição do rinque do Carvalhos por um ano a jogos da 1.ª categoria;

CARVALHOS - PAREDE: Multa de 1.000$00 ao Carvalhos;

PORTO - SPORTING: Multa de 5.000$00 ao FC Porto.

ZODÍACO
BAR
DISCOTECA
CONVÍVIO
MÚSICA AMBIENTE AFRICANA E JAZZ
todos os dias até às 2 h. na R. Santana à Lapa, 103-B

Eduardo Lourenço contra os "terramotos culturais"

Eduardo Lourenço, autor de «Heterodoxia» e de «O Fascismo nunca existiu», apelou ontem à noite, durante uma conferência no Centro Nacional de Cultura, em Lisboa, para as jovens gerações de estudiosos: «Que chamem a si a tarefa de tentarem a história da mitologia cultural portuguesa não com base em referentes estrangeiros, mas com base nos nossos próprios referentes».

«Precisamos de revisitar as mitologias culturais que sucessivas gerações foram produzindo – disse Eduardo Lourenço – para conseguirmos ultrapassar o destino lacunar a que o seu estudo tem estado sujeito: é frequente não conhecermos do nosso passado cultural senão um conjunto de nomes, por vezes separados entre si por enormes períodos de tempo, e é como se sucessivos terramotos tivessem apagado o que há entre eles». Sugeriu que os jovens investigadores se dediquem a um vasto trabalho bibliográfico que permita um conhecimento mais documentado do passado cultural português.

Apresentando o seu último livro «O Labirinto da Saudade – Psicanálise Mítica do Destino Português», Eduardo Lourenço descreveu a relação cultural entre Portugal e a Europa como «problemática, mesmo patológica, vivida como sofrimento», insistindo na necessidade de se modificar tal situação.

Ouviam-no, na pequena sala da António Maria Cardoso, entre outros, Lopes Cardoso, Miller Guerra, Augusto Abelaira, Eduardo Prado Coelho, Almeida Faria, Alçado Baptista e Vasco Graça Moura.

ROTEIRO CULTURAL

Ocorrências inesperadas impedem «A Cornucópia» de estrear hoje, como estava anunciado, a peça «Woyseck» de Buchner. Que os leitores se não espantem: montar uma peça envolve uma actividade e um esforço imensos e é preferível esperar até que tudo esteja afinado a estrear com imperfeições. No caso de «A Cornucópia», uma coisa é certa: vale a pena esperar. Registe que a estreia está marcada para o dia 18.

Está patente ao público, desde ontem, no Museu Nacional Machado de Castro, de Coimbra, uma exposição bibliográfica em evocação do grande poeta que foi Jorge de Sena. Trata-se de uma iniciativa de interesse não apenas para bibliófilos, mas para todos os que se interessam pela cultura nacional.

Abre hoje as portas ao público, na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes uma exposição de pintura de Teresa Gancedo.

Estreou-se ontem, em Angra do Heroísmo, a revista «Aperta o Cinto» que tem dois actos e 15 quadros e que é da autoria de José Diniz (poema) e de Mário Coelho (música). A revista subiu à cena na Sociedade Recreio dos Artistas e nela participam 22 elementos do grupo de amadores teatrais daquela sociedade. Angra do Heroísmo, aliás, está em festa e este roteiro congratula-se por isso, já que abre ao público, amanhã, no museu da cidade, uma exposição de pintura que engloba as mais recentes aquisições da secção de belas-artes desse museu. Começando por obras de autores desconhecidos do século XVI, das escolas flamenga espanhola (de Murillo) e portuguesa (maneirista), a exposição contém, também, obras de Antonio Carneiro, Columbano, Sousa Cardoso e Vieira da Silva.

João Guedes, um nome que nenhum amador de teatro desconhece, voltou ao teatro depois de uma doença sem importância, mas prolongada, que o manteve afastado da cena durante algum tempo. Uma sua encenação sobe ao palco amanhã em Setúbal. Trata-se da peça «Ai Estes Malditos Domingos», de Osvaldo Dragun, em adaptação de José Monleon, numa versão portuguesa de Viale Moutinho. Interpretam a peça Alice Vasconcelos, Castro Guedes e Mário Tinoco. De registar que a representação é levada a cabo pelo TEAR (Teatro EStúdio de Arte Realista) mas é de registar, sobretudo, o regresso de João Guedes.

A pintora italiana Luísa Pagano entregou no dia 13 à Câmara Municipal do Funchal 5 quadros seus que, conjuntamente com 50 desenhos de pintores «naifs» oferecidos pelo crítico Walter Carlino, constituem o núcleo inicial de um futuro museu representativo previsto para o Funchal.

Listopad não é bombista, mas toda a gente afirma que o boato de uma bomba prevista para eclodir no Teatro da Graça, onde está em cena a «Porta Fechada» de Sarte, foi espalhado por ele. Objectivo: fazer barulho à volta da peça que – com bombas ou sem bombas -- merece ser vista por todos.

Continua aberta ao público, na sala da Comissão de Turismo da Câmara Municipal de Viseu, uma exposição de quadros de Henrique Tavares.

A partir das 21 horas, os «999» e os «Stranglers» tocam no Pavilhão de Cascais. A sessão começa com música rock pelo grupo português «Artes e Ofícios» que dará lugar, na segunda parte, aos grupos ingleses. Estes são aguardados com a mais viva expectativa por serem considerados como precursores do movimento «punk». Está previsto que o primeiro destes dois grupos começará a actuar a partir da 1 da madrugada.

Relembramos aos nossos leitores de Coimbra que ainda podem ver, hoje, a peça «O Capital Vosso de Cada Dia» que é, como já dissemos, uma montagem feita por Geraldo Touché, de três peças de Osvaldo de Andrade: «A Morta», «O Rei da Rela» e «O Homem e o Cavalo». Com a saída de cena desta peça, encerra-se o VII Ciclo de Teatro promovido pelo CITAC.

O arquitecto José Pedro Martins Barata fala hoje, às 19h no jardim da AR.CO sobre o valor artístico das emissões de selos portugueses. Trata-se de uma iniciativa de grande interesse para os filatelistas e para os amadores de artes gráficas, o que nos leva a chamar a atenção dos nossos leitores para o assunto.

"Loreto 13": saiu o n.2 da revista da APE

Acaba de ser publicado o nº2 da revista «Loreto 13», da Associação Portuguesa de Escritores. Facto mais marcante neste segundo número da publicação dirigida por Maria Velho da Costa será o aparecimento de nomes novos no panorama literário português.

A direcção da revista considera este facto importante, não só porque desta forma se cumpre uma das funções da A.P.E., criar condições para o aparecimento de novos escritores, como por ser «justamente para os novos escritores que se torna mais difícil actualmente publicar».

Em editorial, considera-se ainda que o facto de os novos aparecerem lado a lado «com autores já conhecidos e reconhecidos não nos parece menos estimulante quer para uns quer para outros, pelo confronto que pode representar tal circunstância». Mais adiante sublinha-se que é no «diálogo entre os novos leitores e os novos escritores de qualidade que «Loreto 13» aposta, como proposta de cultura».

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	21º
BRAGANÇA	16º
V. REAL	19º
PORTO	18º
P. DOURADAS	14º
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	21º
LISBOA	19º
ÉVORA	18º
SINES	
BEJA	19º
SAGRES	17º
FARO	21º
P. DELGADA	18º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

F. DE C. RODRIGO
Máxima 27,5º
MONTALEGRE
Mínima 9,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.13	3,3 m	2.40	1,6 m
21.41	3,4 m	15.18	1,6 m
Dia 15			
10.26	3,4 m	3.52	1,5 m
22.57	3,4 m	16.27	1,5 m
Dia 16			
11.36	3,6 m	5.00	1,4 m
		17.34	1,3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco soprando durante a tarde moderado de Norte na Faixa Costeira a Sul do Cabo Carvoeiro; pequena subida de temperatura.

AMANHÃ
NASCER AS 6.23
OCASO AS 21.01

DIA 20 DIA 26 DIA 4 DIA 11

rádio

1.º Programa

18.00: Um solista; **18.15**: Discurso directo (RDP/Centro); **18.40**: Música portuguesa; **19.00**: A agricultura que nós temos; **19.45**: Conjuntos instrumentais; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 9.º episódio do folhetim «A Roça», de Fernando Reis, numa adaptação de Judite Navarro; **21.20**: Contraponto; **23.30**: Desporto no Mundo; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Música variada; **01.00**: Tempo de teatro– música na noite (RDP/Norte).

2.º Programa

17.00: Requiem, op. 5, de Berlioz; **18.30**: Música sinfónica; **19.30**: As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; **20.00**: Música de câmara; **20.50**: Ópera; **22.00**: Hoje respondemos por música, por António Vitorino d'Almeida; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.10**: Canções de Schubert; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.25**: Vertical-cinema, por Luís de Pina; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento; **22.05**: Quando o telefone toca; **23.05**: Música para meditar; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo Internacional; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **20.10**: Aconteceu; **20.40**: Serviço de agenda; **20.45**: A voz da esperança; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong – a França, o homem e a música (repetição); **19.00**: Em órbita; **22.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **21.30**: O homem no tempo (repetição); **22.00**: Auditório – música de jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

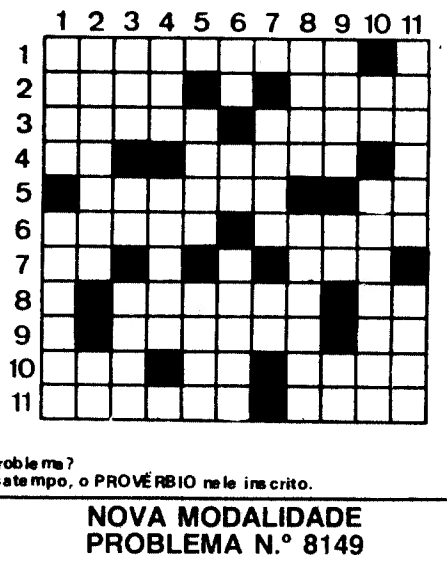
18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Actualidade económica. **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 089

HORIZONTAIS:

1 Desses massagens a. Artigo definido.
2 Exercício. Tempo do verbo ser. Filtrar.
3 Cantigas. Inércia.
4 Título do soberano da Pérsia. Sorte.
5 Fazer retroceder. Nome que os Egípcios davam ao Sol.
6 Último. Palmeiras da Amazónia.
7 Tempo do verbo ir. Anuência.
8 Rezaras. Preposição latina que designa movimento.
9 Sossegado. Oferece.
10 Monarca. Nota musical. Dividido ao meio.
11 Nome de frutos. Tosta.



VERTICAIS:

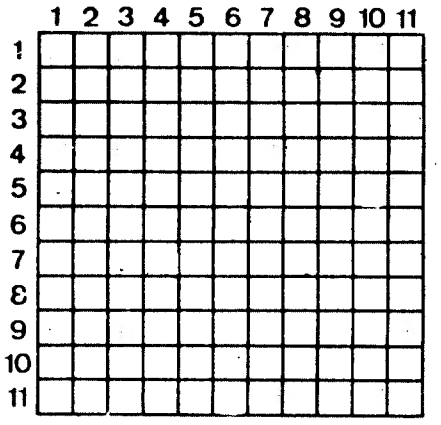
1 Nome de dois heróis gregos da guerra de Tróia. Restar.
2 Habitaria. Preposição.
3 Romeiro de Meca. Emissora Nacional (ant.). Vagar.
4 Filtra. O mesmo que alfaiate (insecto).
5 Primeiro rei dos Hebreus. Espírito.
6 Catedral. Aqui. Lavrais.
7 Xaile das mulheres índias e parses. Preposição latina que designa movimento.
8 Boatos. aparece ao longe.
9 Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados. Medida itinerária do Japão. Pertences.
10 Prefixo de privação. Latadas.
11 Rogaras. Oferecerá.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8149

VERTICAIS:

1 Exprime por palavras. Dois mil e duzentos em romano.
2 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Remedeia. Escudeiro.
3 Conjunção. Personagem do «Otelo», de Shakespeare. Sufixo que designa estado.
4 Naipe das cartas de jogar. Freguesia do concelho de Guimarães.
5 Atados.
6 Paixão. Batráquio. Abreviatura de Santíssimo.
7 Tombara. Arara.
8 Gosta muito de. Pronome pessoal. Preposição.
9 Gomo ou rebento, nas plantas. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
10 Pões de posse. Ofereças.
11 Estrépito de desmoronamento. Artigo definido. Ilha inglesa no mar da Irlanda.



HORIZONTAIS:

1 Conquisto. Terminar.
2 Disfarçaram. Plutónio (s.q.).
3 Senhor. Satanás.
4 Carta de jogar. Impulso. Reis.
5 A ponta das vergas. Que tem ramos.
6 Rainha de Inglaterra uma das mulheres de Henrique VIII. Sufixo que designa pequenez.
7 Apanhamos.
8 Arejar (Bras.).
9 Ruim. Ósmio (s.q.). Vasilha com asas.
10 Zelosos. Paraíso terreal.
11 Tingíssemos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 088

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 As. PÃO. Tara.	1 ACHADO. NÃO.
2 Capina. Elos.	2 Saa. Crostas.
3 Haia. Iam. La.	3 Piscam. Aso.
4 Dó. Cor.	4 Pia. Irar. Im.
5 DCCIV. Idosa.	5 An. Varasse.
6 Orara. Vós.	6 Oaio.
7 Omar. Inês.	7 Adivinhas.
8 NS. Ra. Noras.	8 TEM. DONO. Ri.
9 Ata. Has. III.	9 Al. Coserias.
10 Oásis. Aram.	10 Rolos. Saima.
11 Some. Sisal.	11 Asaram. Si.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8148

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Pai. Acaso.	1 Lapa. Ipso.
2 Im. Na. Ana.	2 Serrais.
3 As. Aru. Ur.	3 Aí. Reais. Cr.
4 Pernaltas.	4 Imana. Aarau.
5 Área. Aaro.	5 Rã. Ruim.
6 Ra. Crivara.	6 Anular. Eiró.
7 Iaia. Asam.	7 Ca. Tai. Mão.
8 Pisaremos.	8 Carvão.
9 SS. Ruia. Eis.	9 Sa. Soasses.
10 Cairo. Só.	10 ONU. Rã. Ios.
11 Prumo. Sé.	11 Arruamos.

Provérbio: PÃO ACHADO NÃO TEM DONO.

farmácias

Lisboa
TURNO 31
Até às 22 horas

AEROPORTO — Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D Tel. 722384. **ALBANO** — Rua da Escola Politecnica, 59 Tel. 326750. **ALEGRIA** — Estr. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511. **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74. Tel. 806360. **ANTUNES ROSAS** — Praça Cidade do Luso, Lote 199. Tel. 313610. **CÂNDIDO MONTEIRO** — Av. Almirante Reis 121. Tel. 45751. **CARTAXO** — Av. da Igreja, 21-C Tel. 897958. **CASTRO FONSECA** — R. 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857. **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel. 843571. **FERNANDES** — Rua de S. José, 187. Tel. 326476. **FIGUEIRAS** — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44995. **FONTOURA CARVALHO** — Rua de Santos-o-Velho, 12. Tel. 662075. **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264. **HIGIÉNICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361. **IBÉRIA** — Rua Barão Sabrosa, 235-A. Tel. 728277. **LISBOA** — Rua Cláudio Nunes, 73-A. Tel. 703393. **LISBONENSE** — Rua Leão de Oliveira, 2-B. Tel. 637020. **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C. Tel. 770776. **MOURA** — Trav. da Memória, 55. Tel. 630944. **NOVA IORQUE** — Av. E. U. da América, 140-B. Tel. 760658. **PATULEIA HERD.** — Alam. Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332. **PENINSULAR** — Campo Mártires da Pátria, 117. Tel. 553308. **RUALTO, LDA.** — Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B. Tel. 651721. **S. JOÃO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Telef. 725140. **TEIXEIRA LOPES** — Rua Aurea, 154. Tel. 324816. **UNIVERSAL** — Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158.

Permanente

ALBANO — Rua da Escola Politécnica, 59. Tel. 326750. **AEROPORTO** — Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D. Tel. 722384. **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360. **CANDIDO MONTEIRO** — Av. Almirante Reis, 121. Tel. 45751. **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264. **LISBONENSE** — R. Leão de Oliveira, 2-B. Tel. 637020. **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C. Telef. 770776. **TEIXEIRA LOPES** — Rua Aurea, 154. Tel. 324816. **ALEGRIA** — Estr. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511. **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857. **MOURA** — Trav. da Memória, 56. Tel. 630944. **PATULEIA HERD.** — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85-A Tel. 2760565; **COVA DA PIEDADE — Louro** — R. Alexandre Herculano, 6-B Tel. 2763517; **LARANJEIRO — A. Araújo** — Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. da República,23 T.2400020; **SESIMBRA — Leão** — Av. da Liberdade, 13 Tel. 2233471; **BARREIRO — Pimenta** — R. Cons.° Ant.° Joa. de Aguiar 259 Tel. 207443; **SEIXAL — Soromenho** — R. Paiva Coelho,38 T.2218560; **MONTIJO — Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 Tel. 2310008; **MOITA — União Moitense** — Av. dr. Teófilo Braga Tel. 239025; **ALHOS VEDROS — Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 Tel. 204020; **ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 Tel. 2112081; **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas; **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas; **CARCAVELOS — Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** — Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B Tel. 260085. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás** — Costa Pinto, 184 Tel. 2432034. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS — Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 Tel. 2430090. Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas; **PAREDE — Grincho** — Av. da República, 87 Tel. 2471204. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE — Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas; **AMOREIRA** — Amoreira — Telfs. 262313 e 267314. Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL — Ostente** — R. de Espinho, 1 Tel. 260391. Até às 24 e das 0 às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS — Misericórdia** — R. Regimento 19, 41 Tel. 280141. Até às 21 horas; **Cascais** — R. Conde Monte Real — B.° Caixas Tel. 282407. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Central — Av. Cardoso Lopes, 25 Tel. 932210. Permanente; **Melo** — P. D.João I, 9-B Tel. 932756. Até às 22 horas; **DAMAIA — D.João V** — Av. Gurgel do Amaral, 2-A T.970461; **QUELUZ — Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 Tel. 950123; **CAMARATE — Nova** — R. Cid. Lisboa, 94 T. 2518726; **CACÉM — Guerra Rico** — Entre Lotes, 6 e 7 — Freixo Capitão Tel. 2944002; **MEM MARTINS — Miranda Garcia** — Estr. Mem Martins, 173-B Tel. 2914103. Permanente; **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P. N-Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas; **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres 8 Tel. 2960194. Até às 23 horas; **SINTRA — Marrazes** — Estefânia Telefone 2930058. Permanente; **COLARES — Abreja** — Tel. 299088.

Porto
(De dia e só até às 22 horas)

MAGALHÃES — Rua de Serralves, 566, tel. 63561. **CORREIA** — Praça Mouzinho de Albuquerque, 78. Telef. 60869. **CORUJEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1473. Tel. 51928. **LAPA** — Rua Antero de Quental, 211. Tel. 480697. **LUSO-FRANCESA** — Rua Sá da Bandeira, 140. T. 26134. **CENTRAL** —Rua 31 de Janeiro, 203. Tel. 21684. **GOMES CARNEIRO**—Rua de Cedofeita, 348. Tel. 23420.

(De dia e toda a noite)

FOZ — Rua Senhora da Luz, 380 — Foz. tel. 680127. **COUTO** — Largo de S. Domingos, 106. Tels. 25963-311965. **ALÍRIO DE BARROS** — Rua de Costa Cabral, 240. Tel. 480593. **NOVA DE MONSANTO** — Rua de Monsanto, 148. Tel. 490889.

Coimbra
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

NAZARÉ — R. Ferreira Borges, 135-39. Tel. 22605. **CRUZ & COSTA** — R. A. Vasconcelos, 71-A. T. 22715.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — Às 14.15, 17.15, 21.15 h
O MUNDO MALUCO
Às 24 h
NEM GUERRA NEM PAZ
com Woody Allen
SALA B — Às 15, 17, 19, 21.30, 23 h
ANDREY ROSE
Maiores 18 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Estreia às 21.30 h
Para todos (Maiores 6 anos)
O HOMEM ARANHA
com Nicolas Hammond
Às 15.15, 18.15
Últimas de
VIVA KNIEVEL
Colorido — Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Estreia às 21.30 h
A NOITE DO TERROR RASTEJANTE
Colorido
Interdito a men. de 18 anos
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Às 23.30 h
ISADORA — 13 anos

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Estreia às 21.30 h
Para todo (m. de 6 anos)
O HOMEM-ARANHA
com nicolas Hammond
e Lisa Eilbacher
Às 15.30 e 18.30 h
Não acons. men. 13 anos
VIVA KNIEVEL

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
3.ª semana
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Lee Marvin, Oliver Reed e Elizabeth Ashley
No mais divertido «Western» do ano!
BARAFUNDA NO FAROESTE
Um filme de Don Taylor — Colorido
Não acons. men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Festival Jerry Lewis
PINTORES E RAPARIGAS
Um filme por dia
4 sessões diárias
Para todos maiores de 6 anos

CASTIL 580194
Rua Castilho — 3.ª semana
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Uma comédia alucinante de Peter Bogdanovich, com Barbara Streisand e Ryan O'Neal
QUE SE PASSA DOUTOR?
(What's up, doc)
Não acons. men. 13 anos
Agora em versão integral

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
As doces férias de uma inocente jovem de 16 anos
FELICIA
Interdito a menores de 18 anos
As 24 horas
ENTRE O AMOR E A MORTE
Grupo C — 14 anos
com Anjelica Huston e Assaf Dayan

CINE CITY
Rua Tomas Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
«O HOTEL DA PRAIA»
Myrian Boyer, Francis Lemaier
Não acons. men. 13 anos
Às 23.45 — CINENCONTRO
Não acons. men. 18 anos
WHAT de Roman Polanski

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Hoje, estreia às 21.30
(10 anos)
A MANIA DAS GRANDEZAS
com Louis de Funès
Às 14.00, 16.30, 19.. — Últimas de
ADEUS AMIGO
com Bronson-Delon
Int. men. 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
Às 15.30 e 21.30 — Intd. men. 18 anos
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin e Omar Shariff

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Às 21.15 h
Não acons. a men. 18 anos
UM LANCE NO ESCURO
com Gene Hackman e Susan Clark
Policial

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Hoje, estreia, às 21.30
EL MACHO
Com Carlos Monzon e George Hilton
Interdito a men. 13 anos
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00 h
Últimas exibições do filme
MARCO POLO
Int. a men. 13 anos

ESTUDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. de 18 anos
O assassinio é a sua religião
E tudo o que verá é a realidade!
O CASO SHARON TATE

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. a men. 13 anos
«A PONTE DO RIO KWAI»
c/ William Holden, Alec Guinness
7 «Óscars» da Academia
Atenção: O filme começa logo após o início do espectáculo

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15 e 21 horas
Não acons. a men. 13 anos
DOUTOR JIVAGO
Com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Omar Sharif

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Hoje às 21.30 (10 anos)
Um filme inesquecível de David lean
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole, Omar Sharif e Anthony Quinn
70 mm, écran gigante
7 Óscars
37 Prémios Internacionais
Às 15.15, 18.30 — Últimas de
KEOMA — Int. men. 13 anos

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Jane Fonda, Vanessa Redgrave e Jason Robards
16.ª semana
Galardoado com 3 Óscars e 2 Globos de Ouro
JULIA
Real. Fred Zinnemann

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
ÀS 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª semana
SINBAD E O OLHO DO TIGRE
Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Hoje, estreia, às 21.30
NO SUL DO PACÍFICO
com Romano Brazzi e Mitzi Gaynor
Grupo B — 10 anos
Às 15.15 e 18.30 — Últimas de
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITLE
Para todos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
15, 18 e 21.15 horas
5.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman
Int. menores de 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.15 horas
O PALÁCIO DO AMOR
Hoje às 00.15 horas
Não acons. men. 18 anos
Sexo, Comédia e Erotismo!
SEXO LOUCO

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 h
Int. men. 18 anos
Cenas eventualmente chocantes
JUSTINE
De Sade

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00 horas
CHINA GIRL
O dragão, uma força oriental que usa como tortura o sexo
Interdito a menores de 18 anos
Contem cenas event. chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45, 2130 h
Nada resistia à sua técnica infalível!
O GRANDE LUTADOR
Com Alexander Fu-Sheng
Interdito men. 13 anos (Colorido)

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.° Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
O CHAMADO DE GELO
com Carrold Baker
Int. men. 18 anos

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1—Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
Não acons. men. 18 anos
BONNIE E CLYDE
Às 23.30
MINHA IRMÃ, MEU AMOR
PAPILLON
SALA 2—Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
Não acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JÚNIOR
Às 23.30
BLOW-UP
Z(ORGIA DO PODER)
SALA 3—Às 15.00, 18.00 e 21.00 h
Int. men. 13 anos
CONFISSÃO
Às 23.45 h
VOLTA A VIVER
LENNY
SALA 4—Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.00
Int. a men. 18 anos
CONTOS IMORTAIS
Às 23.30 h
Z(ORGIA DO PODER
LUÍS DA BAVIERA

RESTELO 810375
Av. Torre de Belem
20.ª semana
Às 21.30 h
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
com Richard Dreyfuss e Marsh Mason
(13 anos)

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
2.ª semana
As 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos — M/6 anos
O SOBE E DESCE
Com Cantinflas
Um poema de hilariedade constante!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Hoje às 21.30 h
UMA PISTOLA PARA RINGO
com Montgomery Wood
Não acons. men. 13 anos
Às 14.15, 16.30, 18.45—Últimas de
OS MAIS SELVAGENS DO OESTE
com Lee Marvin e Charles Bronson
Int. men. 13 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
AUDREY ROSE
De Robert Wise
Com Marsha Mason e Anthony Hopkins
Não acons. men. 18 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
com Ulla Jacobsson e Harriet Andersson
Projecção do filme a partir do início do espectáculo

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O mais divertido filme do ano!
O HOTEL DA PRAIA
Myrian Boyer, Francis Lemaire
Não acons. a men. de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573
Estação do Rossio
Às 11,13,15,17,19, 21.30 e 23.30 h
Interd. a men. 18 anos
«STURMTRUPPEN»
e a guerra continua...
O retrato grotesco do militarismo nazi...
Este filme contém cenas eventualmente chocantes. **Nota:** Mas não é pornográfico!

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Um dos melhores filmes de sempre!
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
Não acons. men. 13 anos
Com Anthony Quinn,Sir Laurence Oliver e Michael Anderson

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Hoje estreia às 21.30 h.
COM JEITO VAI, ENFERMEIRA!
Int. men. 13 anos

circular é viver

cinemas e teatros

Lisboa

A BARRACA — «Zé do Telhado», às 20.30 e 22.30 (13 anos)
ABC — «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TRINDADE — «O Eden Cinema», às 21.30 (18 anos)
TEATRO ABERTO — «O Caso da Mãozinha Misteriosa», às 21.45 (13 anos)
SÃO LUÍS — «Jesus Cristo em Lisboa», às 21.15 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA — «Porta Fechada», às 21.45 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Garganta Funda», às 19, 21 e 23 h. (18 anos)
CINEARTE — «A grande ameaça», às 21.30 (13 anos)
PARIS — «Uma luz nas trevas», às 21.00 (13 anos)
PROMOTORA — «Passado inesquecivel», às 21.15 (13 anos)
ROYAL — «O Grande Restaurante», às 21.30 (6 anos)
JARDIM — «A 5.ª ofensiva», às 21.15 (18 anos)
MOSCAVIDE — «O campo nazi do amor», às 21.15 (18 anos)
COLISEU — «Amor é vida», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Darling», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL — Casino — «Os Anjos da Morte», às 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Palácio — «Um Momento Uma Vida», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «Profissão Repórter», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «Abba — O Filme», às 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — «Os Barões da Medicina», às 21.15 (18 anos)
AMADORA — Lido — «Os Mais Selvagens do Oeste», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Violete e François», às 21.30 (18 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — «Paton», às 21.00 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «Inserts», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «A Rapariga Invencível», às 21.15 (18 anos)
SACAVÉM — S. José — «Duelo de Punhos», às 21.30 (18 anos)

Porto

S. JOÃO — «Paul e Michele», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Heróis por Conta Própria», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «Tonny», às 21.30 (13 anos)
ÁGUA DE OURO — «O filho do pecado», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Ambulância Para Todo o Serviço», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «100 Maneiras de Amor», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «O Mais Selvagem do Oeste» às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «O Caminho da Felicidade» às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Tigre de Papel», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Festival rocky de terror», às 21.30 (18 anos0
OLIMPIA — «Coelhinhas na cama», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «O Herói das Arábias», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Relações Escaldantes», às 21.30 (18 anos)
SALA BÉBÉ — «O Testa de Ferro», às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS — «Texas, Adeus», às 21.30 (13 anos)
TERÇO — «Uma mulher fiel», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Amizade Indestrutível», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «O Ouro de Mackenna», às 21.30 (10 anos)
S. TEOTÓNIO — «Crime Perfeito», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «O Médico da Caixa», às 21.30 (13 anos)

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S. A. R. L.
ADMINISTRAÇÃO, RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 664531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372181/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
POR. 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Situação portuguesa exposta na ONU

- **27 por cento de inflação**
- **13 por cento de desempregados**
- **défices elevados**

O ministro plenipotenciário e representante português junto das Nações Unidas, Luís Oliveira Nunes, disse, em Genebra, que a situação económica portuguesa é caracterizada por uma taxa anual de inflação de 27 por cento, uma taxa de desemprego, que ronda os 13 por cento da população activa e que as balanças comercial e de pagamentos apresentam défices elevados.

Discursando na sessão plenária do Conselho Económico e Social das Nações Unidas, Oliveira Nunes referiu que aquela situação era agravada por factores conjunturais externos.

«Num balanço geral» – afirmou o representante português – «constatamos que em muitos países desenvolvidos se assiste a um abrandamento da recuperação económica, redução do investimento previsto, dificuldades em controlar a inflação, desequilíbrios da balança de pagamentos e aumento crescente do número de trabalhadores desempregados. Tal situação mostra a pouca eficiência dos mecanismos tradicionais para resolução de problemas deste tipo».

«Por outro lado» – acrescenta Oliveira Nunes – «a persistência das actuais dificuldades, enfrentadas pela maior parte dos países desenvolvidos, é a causa da profunda preocupação que sentimos ao analisar o futuro».

Oliveira Nunes apelou para o estabelecimento de uma nova ordem económica internacional, que promova num curto espaço de tempo um processo de distribuição de «know-how» cientifico e tecnológico aos países em maiores dificuldades.

«Se queremos na realidade» – disse o representante português – «atingir os objectivos propostos pela estratégia de desenvolvimento da declaração de Lima e pelo programa de acção para o estabelecimento de uma nova ordem económica internacional, torna-se necessário iniciar imediatamente o processo de distribuição de «know-how» tecnológico e científico».

«Os debates que se vão prolongar até 1979» – disse Oliveira Nunes, a finalizar – «deverão permitir a elaboração de um plano de acção a aprovar pela conferência que será tido em conta na definição da estratégia de desenvolvimento económico para a próxima década».

Cemitérios "saturados"

Os 8 cemitérios do concelho de Silves estão saturados, o que obriga a que os corpos tenham de ser levantados com menos de cinco anos de enterramento – delarou á ANOP o engenheiro-chefe dos serviços técnicos do Município.

Entretanto, a Câmara ultima a construção de um novo cemitério em S. Bartolomeu de Messines, que só não resolverá o problema de enterramentos naquela freguesia porque, pura e simplesmente, não está aprovado nem comparticipado o projecto dos acessos. Segundo a mesma fonte, «anda há» tempo no gabinete de planeamento (GAPA)».

Assim, uma freguesia em que se enterram dois corpos na mesma cova, ficando –segundo declarações oficiais – a menos de 40 centimetros da superfície, não vai poder dispor do seu novo cemitério porque lhe faltam os acessos – escassas centenas de metros de caminho municipal.

Emigrantes retidos em Irun começam a chegar a Lisboa

Os comboios Sud-Expresso que se encontravam retidos, desde o passado dia 12, na estação de San Sebastian, em virtude da destruição da via férrea pela explosão de uma bomba, começaram a regressar a Lisboa, transportando os emigrantes portugueses que estavam retidos na estação de Irun.

O primeiro comboio que devia chegar entre as cinco e seis da manhã, até ao momento de encerrarmos a nossa edição, ainda não tinha entrado em Santa Apolónia, esperando-se contudo que os comboios previstos para hoje comecem a chegar durante toda a tarde.

Petrogal autorizada a explorar petróleo

Por decisão do Conselho de Ministros (reunião de 21 de Junho passado), a Petrogal (empresa pública) foi autorizada, segundo se lê no «Diário da República», a incluir no seu objecto «o exercício das actividades de pesquisa e exploração de petróleo bruto e gás natural».

Esta actividade, que «urge incrementar», assenta no facto de, na actual conjuntura, «os meios humanos existentes, já integrados ou com possibilidade de o virem a ser na Petrogal – EP», estarem aptos para a concretização de «um esquema organizativo suficientemente descentralizado, autónomo e operativo».

O director adjunto do «DL» (à esquerda na foto quando proferia a sua lição)

CURSO DE FÉRIAS DA FAC. DE LETRAS

Lição de Piteira Santos sobre a língua portuguesa

«Com o aparecimento das novas nações de expressão portuguesa e o desenvolvimento impetuoso do Brasil, na perspectiva das relações internacionais, o Português é hoje o quarto grupo linguístico e teremos de pensar nos cerca de 200 milhões de cidadãos do mundo que falarão Português no ano dois mil» – sublinhou o dr. Piteira Santos, director adjunto do «DL» e professor da Faculdade de Letras de Lisboa, que teve a seu cargo a lição inaugural do 43.º curso de Verão daquela escola, iniciado esta manhã.

Inscreveram-se este ano cerca de 400 estudantes estrangeiros, vindos dos países mais diversos: Japão, Estados Unidos, República Federal da Alemanha, França e Inglaterra, entre outros.

Na primeira lição do curso, subordinada ao tema «Língua portuguesa: um espaço cultural em expansão» o dr. Piteira Santos começou por considerar que, no fundo, a Europa não conhecia a nossa língua, a não ser em reduzidos círculos intelecutais e universitários. Foi a grande massa de emigrantes que despertou o interesse pelo Português, não só no «velho continente» como em todo o mundo, pois os emigrantes portugueses, «se mais mundos houvera lá chegariam», parafraseando Camões.

«Esse interesse» – continuou Piteira Santos – «foi evidentemente muito aumentado pelo aparecimento das novas nações de língua portuguesa. Esse aparecimento não se verificou sem traumatismos em Portugal. É, aliás, uma constante da nossa História terem as suas grandes viragens sempre que ver com o sistema colonial português: «crises» de 1580-1640, 1820-1825, 1890-1910, 1974».

Reportando-se a afirmações de Amílcar Cabral, Piteira Santos, depois de incluir Portugal na expansão imperialista dos países europeus, fez notar que nem toda a expansão imperialista pode ser considerada negativa na globalidade das suas consequências:

«Conforme afirmação de Amílcar Cabral: «Na realidade, o homem nunca se interessou tanto pelo conhecimento de outros homens e de outras sociedades, como no decurso deste século de dominação imperialista».

Piteira Santos referiu-se ainda à importância da literatura africana de expressão portuguesa, que se autonomizou «a partir da matriz da literatura portuguesa em luta contra a literatura colonial portuguesa».

«A nossa língua» – disse depois – «mostrou ser capaz de exprimir a dor, a revolta e o sentimento nacional dos colonizados e até de ser o instrumento de trabalho dos Movimentos de Libertação».

E a concluir: «Há toda a razão para crer que, num futuro próximo, o Português, além de língua veicular dos povos luso-afro-brasileiros, seja considerada um espaço cultural que está em expansão e que oferece, para homens de vários continentes, um material de trabalho e de cultura, vindo a História a confirmar o verso célebre de Fernando Pessoa: «A minha Pátria é a língua portuguesa».

(Hoje 20 páginas)

CONSIDERA A CGTP-IN

Agravamento da situação "absolutamente insustentável"

«A CGTP-IN afirma solenemente que a manutenção da actual política e, por maioria de razão, o seu eventual agravamento – através de mais cedências às forças que sonham com o regresso ao passado – é absolutamente insustentável para os trabalhadores portugueses, pondo em perigo a liberdade, a democracia e a independência nacional» – declara a Confederação em comunicado ontem distribuído.

Nesse documento, refere a Intersindical, de um modo geral, as condições que têm vindo a lesar o povo português com uma forte diminuição do poder de compra: por exemplo, os salários subiram 13 por cento em 1977, enquanto os preços registaram um aumento de 27 por cento (dados do Instituto Nacional de Estatística).

A CGTP-IN refere, em seguida, os consabidos aumentos que se têm verificado durante o ano corrente. Mas, «no que toca aos salários, milhares e milhares de trabalhadores continuam a aguardar, desde 1977, se não mesmo de 1976, a actualização das tabelas salariais dos seus contratos colectivos».

Além disso, existe a questão dos reformados («traídos por não verem atendidas as suas reivindicações») e dos aumentos dos impostos que se reflectem particularmente nos que atingem directamente os trabalhadores – profissional e de transacções.

«Esta política está a criar obstáculos insuperáveis à resolução da crise económica (...) já que nunca será com o continuo agravamento das já difíceis condições de vida dos trabalhadores que se ganhará a sua adesão para a patriótica tarefa da recuperação nacional que sem eles é impossível» – alerta ainda a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses; Intersindical Nacional.

Surge depois, nesta tomada de posição da Inter, a questão do desemprego – «o ritmo de aumento dos desempregados é este ano superior em mais de 40 por cento ao verificado no ano passado».

E, assinala a Confederação, as perspectivas que se abrem não são nada consoladoras: a diminuição contínua de procura no mercado interno e a adopção de medidas contrárias aos interesses dos pequenos e médios empresários está a provocar um preocupante aumento de falências, diminuição de investimento e consequente aumento do desemprego.

Por isso, a terminar, «a CGTP-IN exorta os trabalhadores portugueses a prosseguirem entusiasticamente o reforço da sua unidade e organização, a intensificarem a sua acção em todos os locais de trabalho e a continuarem mobilizados e determinados na luta pela obtenção das suas reivindicações, pela consolidação dos seus direitos, pela defesa dos seus interesses de classe, desenvolvendo todas as acções que tenham por finalidade a melhoria das condições de vida do povo português, a defesa das liberdades, da democracia e da Constituição».

GRANDE EMPRESA DA CINTURA INDUSTRIAL DE LISBOA ADMITE

– DESENHADOR ORÇAMENTISTA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

O lugar destina-se a profissionais com experiência mínima de 5 anos e com o Curso Industrial (como formação escolar de base).

A sua actividade vai situar-se no domínio das medições, orçamentos, desenhos e estudos para projectos de construção civil, levantamentos, implantação de estaleiros, colaboração ao planning, controlo de movimento de materiais, etc. Contactos frequentes com empreiteiros e organismos oficiais.

– DESENHADOR PROJECTISTA

Destina-se a profissionais com experiência mínima de 3 anos e com o Curso Industrial (como formação escolar de base).

A sua actividade vai situar-se no domínio da realização de estudos e projectos com vista à melhoria de equipamentos mecânicos e à concepção de dispositivos e mecanismos.

Bons conhecimentos de Francês e Inglês.

– LUBRIFICADORES

Destina-se a profissionais com experiência mínima de 3 anos em lubrificação industrial.

A sua actividade vai situar-se no domínio da lubrificação sistemática informatizada e inspecção das condições de funcionamento dos equipamentos.

Curso Industrial como condição de preferência.

OFERECE-SE:

- Perspectiva de Carreira Profissional interessante.
- Vencimento adequado.
- Refeições comparticipadas em cantina própria.
- Regalias Sociais.

Resposta ao n.º 1571 deste jornal